

EQUIPE ELABORADORA

Profº Alexandro Francisco Camargo

Profª Beatriz Lima de Paula

Profª Daginele Maria Chaves Brito

Profº Jonas Pastana da Silva

Profº Manuel Osvanil Bezerra Barcelar

Profª Rosana Torrinha Silva de Farias

Profº Silvio Wigvan Mendes Pereira

Profº Valter Gama Avelar

Profª Kátia Souza Rangel

Profº Marcelo Gonçalves Silva

Profª Eliane Cabral da Silva

Profª Maria Albuquerque

Acadêmicos do Curso de Geografia

Centro Acadêmico do Curso de Geografia – CAGEO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
INSTITUIÇÃO	05
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	08
ORGANOGRAMA	10
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA/PARFOR.....	17
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	20
ATENÇÃO AOS DISCENTES	22
PROJETO DO CURSO	27
CONCEPÇÃO DO CURSO	35
DIRETRIZES DO CURSO	36
PRINCIPIOS NORTEADORES	08
CONCEITOS ESTRUTURADORES DA GEOGRAFIA.....	38
FUNÇÕES DO CURSO	41
OBJETIVOS DO CURSO	43
PERFIL DO ALUNO	44
AVALIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR ANTECESSORA	47
PRESSUPOSTOS DO NOVO CURRÍCULO	48
PRINCÍPIOS DO NOVO CURRÍCULO	49
MATRIZ CURRICULAR.....	52
SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	61
CORPO DOCENTE	63
TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE.....	64
COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADFO DE CURSO.....	65
INSTALAÇÕES.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
EMENTÁRIOS	71
APÊNDICES (DIRETRIZES DO CURSO).....	175

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura Plena em Geografia do Programa de Formação de Professores - PARFOR foi produzido após amplo debate com a comunidade acadêmica. Reuniram-se alunos, professores da UNIFAP e de outras IFES em Seminários e reuniões diversas, com o objetivo de construir a concepção teórica, pedagógica e metodológica do Curso. Particularmente, a comunidade acadêmica do Curso de Geografia foi incansável em realizar diversos encontros e formar comissões com a finalidade de elaborar o presente documento.

Neste sentido, o PPP do curso de Geografia - PARFOR parte da análise da realidade concreta para apresentar uma compreensão desta mediante a construção teórica do conhecimento e sua aplicabilidade técnico-política e educacional. Para isso, leva-se em consideração a complexidade histórica e geográfica da realidade brasileira, amazônica e amapaense, o que remete à proposição de um curso integrado e pautado na realidade do espaço geográfico em que a Universidade está inserida, de modo a permitir um diálogo mais totalizante acerca de uma matriz curricular que garanta a apropriação de habilidades e competências geográficas necessárias ao discente do curso. Lembremos que essa matriz não diz respeito somente ao campo da Geografia em particular, mas permeia as demais ciências.

Houve ainda a preocupação com a qualificação da formação do profissional educador em geografia, o que levou ao fortalecimento curricular com a inclusão de novas disciplinas para atender, principalmente, as necessidades sociais e as regulamentações do MEC. Não obstante a realidade inclusiva, a proposta pedagógica do Curso contempla ao longo da formação acadêmica a disciplina Libras, para atender aos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEE's).

De forma geral, buscou-se, por meio do PPP de Geografia, possibilitar a construção de uma reflexão crítica sobre a prática do profissional de Geografia, com vistas à melhoria da qualidade do ensino superior na área de Geografia.

Com efeito, o Projeto que hora é apresentado expõe a realidade do Curso de Geografia, apresentando suas dificuldades pedagógicas e metodológicas que decorrem da carência de infraestrutura e da necessidade de adequar à proposta curricular os conteúdos da realidade sócio espacial do lugar e da região. Estas adequações à realidade, transformações e novas mudanças estão presentes no conteúdo do referido projeto.

Diante disso, para a efetiva implementação desse Projeto, é necessário o envolvimento de todos os seguimentos desta IFES, assumindo suas responsabilidades e compromissos, dentre eles:

1. Que seja realizado um trabalho coletivo para o alcance da qualidade de ensino;

2. Que se possibilite, através de infra-estrutura física e pedagógica adequada, a construção do conhecimento;
3. Que seja garantida a valorização profissional;
4. Que se possibilite a qualidade no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, com a realização desse projeto, espera-se que aumentem as possibilidades para o profissional formado em Geografia, para que o mesmo possa desenvolver suas atividades com qualidade, de forma integrada às outras ciências, com capacidade de resolver questões de ordem teórico-prática – a partir de princípios éticos articulado aos conhecimentos teóricos e práticos existentes; enfim, que possibilite a formação de um profissional preparado para o uso e aplicação dos conhecimentos geográficos à dinâmica social local e regional.

INSTITUIÇÃO

A **Fundação Universidade Federal do Amapá – UNIFAP** é uma Universidade Pública de direito privado, mantida pela União, criada pela Lei n. 7.530, de 29 de agosto de 1986, e instalada pelo decreto n. 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, tendo se de foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá.

Princípios

A UNIFAP organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

- I – Unidade de patrimônio e administração.
- II – Pluralismo de idéias e de concepções.
- III – Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.
- IV – Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.
- V – Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais.

Finalidades

A Universidade Federal do Amapá possui as seguintes finalidades:

- I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
- II – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade.

VIII – Incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico.

IX – Colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região.

X – Contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

Estrutura Organizacional

Compõem a estrutura organizacional da UNIFAP os seguintes órgãos:

I – Órgãos Colegiados Superiores:

a) Conselho Diretor.

b) Conselho Universitário.

II – Órgãos Executivos Superiores:

a) Reitoria.

b) Pró-Reitorias.

III – Órgãos de Assessoramento.

IV – Órgãos da Administração Geral.

V – Órgãos Executivos de Administração Específica.

Reitorias e Pró-reitorias

A Reitoria é um órgão executivo superior que coordena e superintende todas as atividades universitárias. A reitoria é assessorada por quatro pró-reitorias: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC).

Objetivos e funções da Universidade

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ como instituição de ensino superior tem por objetivos e funções:

- I – Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.
- II – Desenvolver as ciências, as letras e as artes.
- III – Prestar serviços à entidades públicas e privadas e à comunidade em geral.
- IV – Promover o desenvolvimento nacional, regional e local.

Quadro 1: Cursos oferecidos

Cursos de Graduação
Ciências Sociais – Bacharelado
Direito – Bacharelado
História – Licenciatura
História – Bacharelado
Geografia – Licenciatura
Geografia – Bacharelado
Letras
Pedagogia
Enfermagem – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Ciências Biológicas – Bacharelado
Artes Visuais – Licenciatura
Secretariado Executivo
Matemática
Física
Educação Física – Licenciatura
Arquitetura e Urbanismo
Ciências Ambientais – Bacharelado
Medicina
Ciências Farmacêuticas – Bacharelado

Engenharia Elétrica
Educação no Campo
Educação Indígena
Relações Internacionais
Comunicação Social – Habilitação Jornalismo
Cursos de Graduação na Modalidade de Educação a Distância
Educação Física
Matemática
Cursos de Pós-Graduação
Mestrado em Desenvolvimento Regional
Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas
Mestrado em Ciências da Saúde
Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional
Mestrado em Biodiversidade Tropical
Doutorado em Biodiversidade Tropical
Doutorado Interinstitucional em Desenvolvimento Sustentável

Histórico e inserção regional da UNIFAP

A Universidade Federal do Amapá nasceu da necessidade de prover a educação superior e a construção do conhecimento científico por meio da pesquisa e de atividades de extensão aos habitantes do Estado, através da lei de autorização número 7.530 de 29/08/1986. A Universidade conta com cursos na área de Licenciatura e Bacharelado. Ela está situada numa região, em princípio, com um isolamento relativo dos centros mais avançados e presta um serviço inestimável à população do Estado do Amapá. Em várias ocasiões a Universidade, através do corpo de professores, tem contribuído com as autoridades do estado nas soluções de problemas locais com ênfase no aperfeiçoamento do corpo docente das escolas públicas e privadas. No momento, presta auxílio na formação de professores em serviço do Estado e contribui com dois campos avançados no objetivo de interiorizar as ações da Universidade.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 – ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

A Administração Acadêmica é exercida, na função deliberativa, pelos Colegiados de Cursos e, na função executiva, pelas Coordenações de Cursos. As Coordenações são órgãos de execução em matéria de administração acadêmica, subordinadas diretamente a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

A PROGRAD tem por finalidade especificar, programar, supervisionar, coordenar e avaliar as atividades de ensino de graduação. Em suas atribuições, o Pró-reitor de graduação é assessorado pela Coordenação de Ensino de Graduação – COEG.

Cada curso de graduação em funcionamento na Universidade tem como representante um coordenador escolhido pelos membros dos Colegiados de Cursos que compõe a Coordenação. As competências dos Colegiados de Curso e as atribuições dos Coordenadores são estabelecidas no Regimento Geral da UNIFAP.

Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão da Administração Acadêmica

I – Conselho Superior Universitário.

II – Reitoria.

III – Pró-reitoria de Ensino de Graduação.

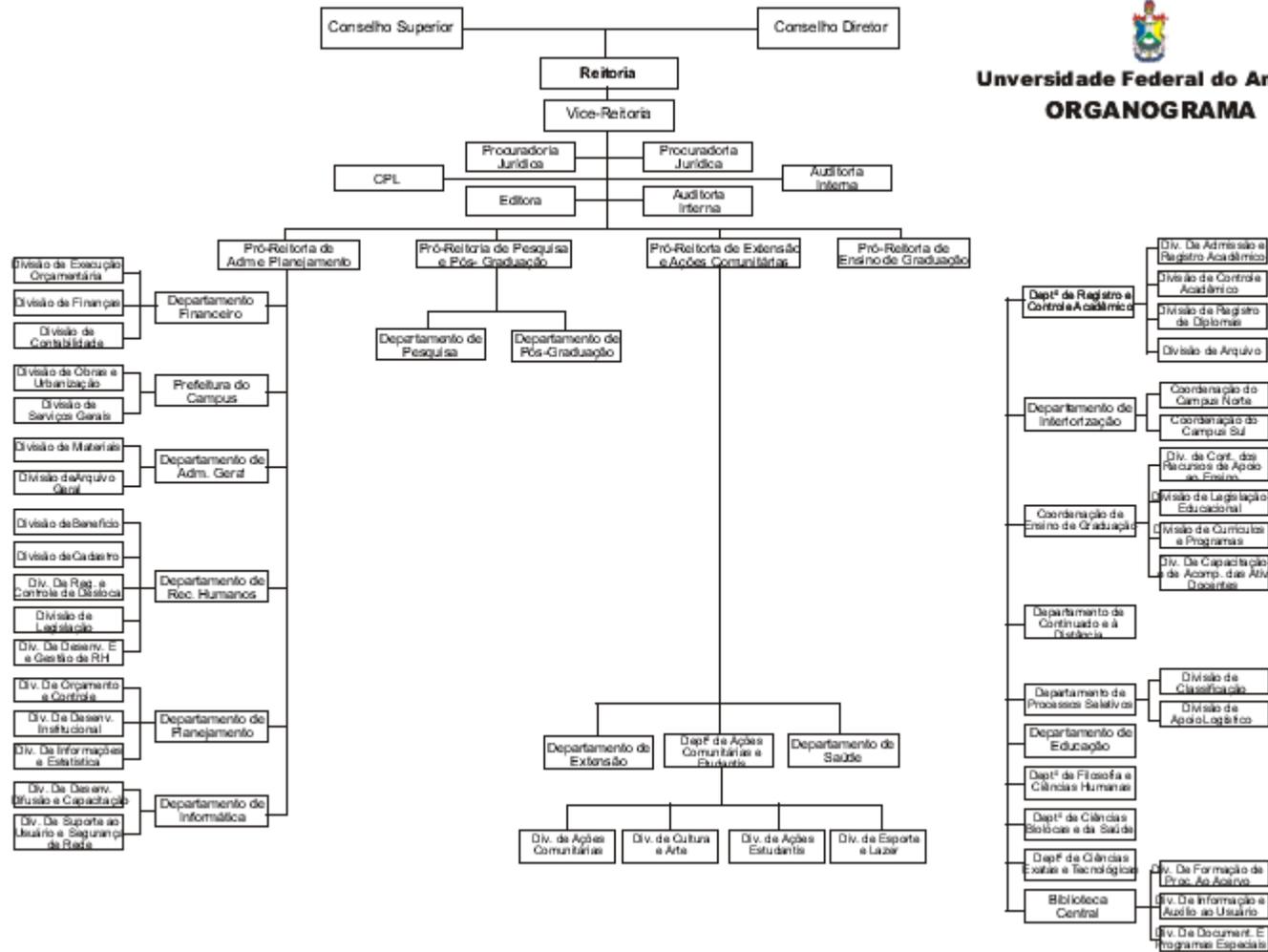
IV – Coordenação de Ensino de Graduação.

V – Colegiados de Cursos.

VI – Coordenações de Cursos.



Universidade Federal do Amapá
ORGANOGRAMA



Conselho e Órgãos Colegiados ligados à Administração Acadêmica: Atribuições e Competências

De acordo com o Regimento Interno da Universidade Federal do Amapá, o conselho e os órgãos colegiados ligados à administração acadêmica estão assim constituídos:

I – Conselho Universitário

O Conselho Universitário (CONSU), colegiado integrante da Administração Superior, órgão deliberativo e normativo em matéria de administração universitária e instância de recurso, são compostos:

I - Pelo Reitor, como seu Presidente.

II - Pelo Vice-Reitor, como seu Vice-Presidente.

III - Pelo Pró-Reitor de Administração e Planejamento.

IV - Pelo Pró-Reitor de Ensino de Graduação.

V – Pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

VI - Pelo Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias.

VII - Por um estudante regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da Universidade, eleito, em escrutínio secreto, pelos seus pares.

VIII - Por um representante dos funcionários técnico-administrativos, eleito, em escrutínio secreto, pelos seus pares.

IX - Por um representante das Federações das entidades econômicas em sistema de rodízio por mandato.

X - Por um representante do Governo do Estado, indicado pelo Governador.

XI - Por quatorze representantes do corpo docente da universidade, sem função administrativa, eleitos por seus pares, com os respectivos suplentes, em escrutínio secreto.

XII - Por dez representantes dos colegiados de cursos ou de programas, escolhidos com os respectivos suplentes, dentre seus pares, em escrutínio.

Os representantes de que tratam os incisos VII , VIII, IX, X, XI terão mandatos de 02 (dois) anos, permitida a recondução para um único período subsequente.

Os representantes de que trata o inciso XII terão mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução para um único período subsequente.

Compete ao CONSU:

I – Formular a política geral da universidade e traçar diretrizes e normas em matéria didático-científica e disciplinar.

II – Elaborar, reformular e aprovar o regimento geral da universidade, bem como aprovar o regimento dos órgãos colegiados integrantes da estrutura acadêmica.

III – Aprovar as modificações do estatuto da universidade, submetendo-as aos órgãos competentes do MEC.

IV – Aprovar os planos anuais de trabalho, plano estratégico e diretor da universidade, plano de desenvolvimento institucional e projeto político pedagógico institucional.

V – Apreciar, em grau de recurso, os atos e decisões de qualquer órgão ou autoridade da UNIFAP.

VI – Decidir sobre a criação, incorporação, modificação, extinção ou suspensão temporária de cursos.

VII – Aprovar normas internas sobre seleção, admissão, promoção, movimentação, dispensa e aperfeiçoamento de pessoal docente e técnico-administrativo.

VIII – Aprovar os planos de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo.

IX – Homologar a indicação feita pelo Reitor de qualquer pessoa que não faça parte do quadro efetivo desta IFES para nela desempenhar cargos ou funções.

XI – Aprovar a ampliação e diminuição de vagas destinadas aos cursos da universidade.

XII – Aprovar a programação dos cursos no que tange ao projeto pedagógico respectivo de cada um deles.

XIII – Aprovar os programas de pesquisas e extensão.

XIV – Deliberar, como instância superior e de recurso, sobre medidas disciplinares, apuração de responsabilidades, instauração de inquérito e suspensão de atividades.

Colegiado de Curso:

É composto pelos Professores do Curso de Geografia, representantes de turmas (um de cada turma) e um representante do Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO) e por um técnico-administrativo, lotado na coordenação. Dessa forma, o Colegiado de Curso é constituído por:

I – Todos os professores lotados nas coordenações de cursos.

II – Por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação.

III – Todos os discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.

A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso.

Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP. Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I – Deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores.
- II – Deliberar sobre os projetos pedagógicos e científicos do pessoal docente e técnico administrativo lotado na coordenação de curso.
- III – Deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso.
- IV – Deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado.
- V – Deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos docentes.
- VI – Declarar vago o cargo de coordenador de curso.
- VII – Deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria.
- VIII – Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino.
- IX – Estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos.
- X – Desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

1.1.1 – Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Geografia é o órgão deliberativo, congrega docentes e técnicos, é composta por 01 Coordenador de Curso e 01 Vice-Coordenador eleitos por eleição direta (voto secreto), 02 técnicos indicados pela PROGRAD e 03 bolsista indicado pela PROEAC, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras. Neste sentido, a maior função do Colegiado é refletir, analisar, discutir e deliberar sobre questões acadêmicas e administrativas de competência do Colegiado. Especificamente, tem por finalidade:

- I. Cordenar todas as atividades do Curso em assuntos de sua competência, relativos ao ensino, à pesquisa, aos serviços de extensão à comunidade e à interiorização do curso;

- II. Coordenar os trabalhos dos professores, alunos e funcionários no âmbito do Curso;
- III. Propor resoluções acerca de problemas relativos ao ensino, a pesquisa e aos serviços de extensão do Curso;
- IV. Estudar e implantar, após debate com Colegiado, medidas que visem o aperfeiçoamento da administração do Curso;
- V. Encaminhar à Plenária Colegiada, discussões referentes a políticas relativas ao ensino, a pesquisa e a extensão;
- VI. Representar o Curso junto às Instituições públicas e privadas de ensino superior e junto aos órgãos externos à Universidade, na forma estatutária;
- VII. Encaminhar à Coordenação de Ensino de Graduação todos os documentos que lhe forem pertinentes: programas de prestação de serviços à comunidade, lista de membros de Comissões Julgadoras para contratação de pessoal docente, pedidos de interrupção de concursos, criação de laboratórios e núcleos complementares e outros que venham a ser exigidos estatutariamente;
- VIII. Zelar pela regularidade e qualidade das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pelo Curso;
- IX. Supervisionar a organização e o funcionamento de laboratórios e serviços do Curso;
- X. Dar encaminhamento sobre os pedidos de dispensa de disciplinas cursadas em outras Unidades de ensino, e sobre os créditos correspondentes, aos professores responsáveis pelas matérias em questão;
- XI. Propor, à Administração Superior, a contratação, a relocação, o afastamento e a dispensa de docentes;
- XII. Propor, após deliberação do Colegiado à Coordenação de Ensino de Graduação, a renovação contratual de docentes;
- XIII. Propor à Administração Superior a criação de cargos e funções da carreira docente;
- XIV. Propor à Administração Superior a realização de concurso da carreira docente;
- XV. Propor à Administração Superior a admissão ou dispensa de pessoal administrativo;
- XVI. Distribuir encargos de caráter administrativo-acadêmico aos docentes, para exercício de funções ligadas às Comissões do Curso;
- XVII. Cumprir e fazer cumprir o regimento interno do Curso;
- XVIII. Decidir os casos disciplinares de sua competência;
- XIX. Opinar sobre acordos, convênios e programas que envolvam o Curso;
- XX. Elaborar atas de suas reuniões em livro próprio e afixá-las em local comum;

XXI. Indicar, semestralmente, aos acadêmicos do Curso, o número de vagas, a carga horária, o número de créditos e os professores de cada disciplina, bem como os requisitos para matrícula na mesma;

Compete, ainda, ao coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IFES, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

Atuação do Coordenador de Curso

O presidente do Colegiado é o Coordenador do Curso em exercício. Suas atribuições são regulamentadas pelo artigo 06, do Capítulo I do Regimento conforme segue:

Art. 6º. Ao Coordenador do Curso de Geografia compete:

- I - Convocar e dirigir as reuniões do Colegiado;
- II - Elaborar os documentos emanados das decisões do Colegiado;
- III - Executar as decisões emanadas do Colegiado;
- IV - Zelar pela regularidade e qualidade das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pelo Curso, em conjunto com Laboratórios e Comissões;
- V - Propor ao Colegiado a admissão ou dispensa de pessoal administrativo;
- VI - Atribuir encargos de caráter administrativo ao pessoal docente;
- VII - Apresentar o relatório anual das atividades do Curso;
- VIII - Submeter ao Colegiado relatório anual e, uma vez aprovado, enviá-lo à Administração Superior;
- IX - Convocar o Colegiado para instituir o processo eleitoral no âmbito da Coordenação;
- XI - Prestar assistência às pesquisas no âmbito do Curso.
- XII - Representar como titular o Curso de Geografia no Conselho Superior Universitário.

Parágrafo único - O Vice-coordenador deverá colaborar com o Coordenador na administração do Curso, podendo receber atribuições delegadas.

Eleição para a Coordenação do Curso

As Eleições para Coordenador do curso são regulamentadas pelo artigo 88 do Capítulo V do Regimento Geral da Unifap, conforme segue:

Art.88. Cada Coordenação de Curso será dirigida por um coordenador, sendo seu substituto legal o vice-coordenador, ambos com mandato de dois anos, escolhidos em escrutínio secreto, pelos docentes, discentes e técnicos vinculados à respectiva

coordenação, permitida a recondução por um único período subsequente, obedecendo a legislação pertinente.

1°. As Coordenações serão exercidas, preferencialmente, por docente efetivo vinculado ao curso.

2°. Na impossibilidade de a Coordenação ser exercida por docente efetivo a vaga poderá ser preenchida por técnico integrante do quadro de nível superior.

E, ainda, pelo artigo 8°, 9°, 10° e 11° do Capítulo I do Regimento Interno do Curso, conforme segue:

Art. 8°. A comunidade acadêmica de Geografia (docentes, servidores e discentes), em conformidade com o artigo 88, do capítulo V do Regimento Geral da Unifap e Regimento Eleitoral elegerá, dentre os seus membros, o Coordenador e Vice-Coordenador do Curso de Geografia, devendo a escolha obedecer aos seguintes critérios:

I - O coordenador deverá:

- a) ser professor do quadro efetivo;
- b) estar em regime de dedicação exclusiva;
- c) apresentar por escrito plano de trabalho à Comissão Eleitoral, ouvindo as sugestões dadas pela Plenária Colegiada;

II - Os mesmos critérios do Inciso I são aplicados à figura do Vice-coordenador.

III - As eleições serão convocadas por Comissão Eleitoral constituída por membros do Colegiado.

IV - A contagem dos votos nas eleições de Coordenador e Vice-Coordenador dar-se-á por voto universal.

V - Candidatos docentes pós-pleito que atendam os pré-requisitos dos incisos I e II deste artigo, em lista de até três (3) nomes poderão ser eleitos pelo Colegiado para os cargos de coordenador e vice-coordenador;

VI - Se as condições fixadas nos incisos anteriores não forem satisfeitas, o coordenador de curso (sem vice-coordenador) será eleito pelo Colegiado a partir de uma lista de até três (3) nomes de técnicos em assuntos educacionais (TAE) que se propuserem ao cargo. Nesse caso a vice-coordenadoria será assumida pela Coordenação de Ensino de Graduação.

Artigo 9°. O mandato do Coordenador e do Vice-coordenador será de dois (2) anos, admitindo-se uma reeleição.

Artigo 10°. O Coordenador será substituído, em suas faltas, impedimentos e vacância, pelo Vice-coordenador eleito pelas mesmas regras estabelecidas no Artigo 8°, Inciso I.

I - No impedimento do Coordenador e do Vice-coordenador, exercerá a Coordenação o docente indicado pelo Colegiado.

II - No caso de vacância da função de coordenador e de vice-coordenador, o Colegiado em sessão extraordinária com pauta única, elegerá interinamente, um coordenador por até trinta (30) dias, a partir do qual, deverá ser realizada nova eleição em no máximo trinta (30) dias.

a) Caso persistir a vacância serão adotados os procedimentos conforme o artigo 8º, Inciso VI.

Artigo 11º. A Coordenação encaminhará no mínimo quarenta e cinco (45) dias antes do término dos mandatos do coordenador e vice-coordenador ou imediatamente após a ocorrência de vacância dos referidos cargos, à Plenária Colegiada pedirá realização de consulta sobre os candidatos à coordenação e vice-coordenação.

Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos

O coordenador preside e convoca as reuniões do colegiado do curso que coordena e tem representação no Conselho Universitário - CONSU. Participa, ainda, intensamente da elaboração das políticas acadêmicas.

Participação Efetiva do Coordenador e dos Docentes em Colegiado de Curso ou Equivalente

O corpo docente do Curso de Geografia tem uma representação deliberativa importante na composição dos Conselhos Superiores, na perspectiva de tornar válida, coerente e socialmente útil as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, no sentido de garantir a participação efetiva e a Universidade pública e de qualidade.

No Colegiado de Curso, os professores compõem 70% do total dos membros. Os professores participam também do Consu – o qual é representado por 14 membros indicados por seus pares.

1.1.2 – Coordenação do Curso de Geografia/PARFOR

A Coordenação do Curso de Geografia do PARFOR está diretamente ligada a Coordenação de Geografia, Colegiado de Geografia, Coordenação Geral do PARFOR, Coordenadoria de Ensino de Graduação (COEG) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

É composta por um Coordenador (a) indicado pelo colegiado do Curso de Geografia e um bolsista selecionado pela Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária – PROEAC.

São atribuições da Coordenação do Curso de Geografia/PARFOR:

1. Coordenar todas as atividades do Curso em assuntos de sua competência, relativos ao ensino, à pesquisa, aos serviços de extensão à comunidade;
2. Coordenar os trabalhos dos professores, alunos e bolsista no âmbito do Curso;
3. Propor resoluções acerca de problemas relativos ao ensino, a pesquisa e aos serviços de extensão do Curso;
4. Estudar e implantar, após debate com Colegiado, medidas que visem o aperfeiçoamento da administração do Curso;
5. Encaminhar à Plenária Colegiada, discussões referentes a políticas relativas ao ensino, a pesquisa e a extensão;
6. Representar o Curso junto às Instituições públicas e privadas de ensino superior e junto aos órgãos externos à Universidade, na forma estatutária;
7. Encaminhar à Coordenação de Ensino de Graduação todos os documentos que lhe forem pertinentes: programas de prestação de serviços à comunidade, lista de membros de Comissões Julgadoras para contratação de pessoal docente, pedidos de interrupção de concursos, criação de laboratórios e núcleos complementares e outros que venham a ser exigidos estatutariamente;
8. Zelar pela regularidade e qualidade das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pelo Curso;
9. Supervisionar a organização e o funcionamento de laboratórios e serviços do Curso;
10. Dar encaminhamento sobre os pedidos de dispensa de disciplinas cursadas em outras Unidades de ensino, e sobre os créditos correspondentes, aos professores responsáveis pelas matérias em questão;
11. Propor, à Administração Superior, a contratação, a relotação, o afastamento e a dispensa de docentes;

12. Propor ao Colegiado a renovação contratual de docentes;
13. Cumprir e fazer cumprir o regimento interno do Curso;
14. Solicitar a Coordenação do Curso os casos disciplinares de sua competência;
15. Opinar sobre acordos, convênios e programas que envolvam o Curso;
16. Elaborar atas de suas reuniões em livro próprio e afixá-las em local comum;
17. Organizar a oferta de disciplinas em acordo com o caminho crítico do Curso.

Compete, ainda, ao coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IFES, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

Apoio Didático Pedagógico ao Docente

As ações de apoio didático pedagógico ao docente do colegiado de Geografia serão organizadas entorno de reuniões de debate e avaliação permanente da prática docente dos professores. Para isso, adota como princípio norteador a condição dos professores como agentes privilegiados na produção do conhecimento acadêmico, e como sujeitos com competências para desenvolver ações reflexivas e diálogos interdisciplinares com diversos campos do saber e do conhecimento científico.

Dessa forma, os objetivos dessas ações compreendem:

- Identificar, estudar e encaminhar as necessidades da instituição, envolvendo professores e alunos.
- Realizar, coletivamente e sistematicamente, avaliações críticas da prática docente referentes às técnicas e metodologias, visando apropriação e criação de novas formas de intervenção didática, melhorando a comunicação entre alunos e professores.

Para atingir esses objetivos, pretende-se identificar as necessidades para a melhoria do exercício da profissão docente – sobretudo as que dizem respeito à infraestrutura técnica e à necessidade de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação.

Assim, busca-se de forma geral um aprofundamento das reflexões acerca das práticas docentes cotidianas pelos professores, do levantamento das expectativas e necessidades dos alunos de Geografia e do estudo das contribuições de outras áreas da educação para a melhoria da prática docente.

As reuniões voltadas ao debate, reflexão e avaliação da prática docente acontecerão trimestralmente, sendo as datas definidas na primeira reunião semestral do colegiado pelos professores, assim como os temas de debates e os professores responsáveis pela coordenação do encontro, seleção dos textos de leitura e discussão. Os textos de leitura são encaminhados via coordenação do curso para todos os professores participantes.

1.1.2 – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Pro-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD é o órgão executivo que programa, supervisiona, coordena e avalia as atividades de ensino de graduação da Universidade Federal do Amapá.

A PROGRAD compete:

- I – Definir política de ensino de graduação da Universidade.
- II – Elaborar os planos anual e plurianual de ensino de graduação e promover as condições de execução dos mesmos.
- III – Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos conselhos superiores.
- IV – Superintender os órgãos acadêmicos.
- V – Propor ao Conselho Superior os planos de capacitação docente, ouvida a CPPD.
- VI – Coordenar os processos para a melhoria da qualidade do ensino.
- VII – Acompanhar e avaliar permanentemente o ensino de graduação da UNIFAP.
- VIII – Encaminhar a Reitoria o relatório anual de atividades da Prograd.
- IX – Emitir parecer à administração superior referente as propostas de licitações e contratos ligados a sua área de competência e, quando for o caso, sobre os outros expedientes.
- X – Executar outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Reitor e pelos conselhos superiores.

Organização do Controle - Acadêmico

O controle das informações acadêmicas da UNIFAP é organizado pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmicos - DERCA. O DERCA é constituído de acordo com o organograma que segue.



Aos Departamentos de Controle e Registro Acadêmicos compete:

- I – Elaborar plano anual de atividades do DERCA.
- II – Elaborar, anualmente, juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o calendário acadêmico.
- III – Proceder ao registro e o controle acadêmico.
- IV – Analisar e emitir parecer sobre solicitação de transferência obrigatória.
- V – Orientar as coordenações de cursos sobre registro e controle acadêmico.
- VI – Exercer as demais atribuições que, por sua natureza, por força do estatuto ou regimento geral da Universidade, lhe sejam cometidas.

Serviços Oferecidos Pelo Derca

Processamento de matrícula.

Transferências.

Trancamento e cancelamento de matrícula.

Reabertura de matrícula.

Registro de créditos.

Registro de isenção de educação física.

Emissão de diários.

Emissão e registro de diplomas de graduados.

Emissão de certificados de Pós-Graduação, exame de Suficiência, etc.

Registro de diplomas de outras IES.

Emissão de histórico escolar.

Emissão de atestados e outras atividades referentes a registros acadêmicos.

Serviços On-line

Histórico.

Consulta a notas.

Carteirinha de Biblioteca.

Pessoal Técnico e Administrativo

QUADRO EFETIVO	TOTAL
Professor de 3º Grau	232
Professor de 1º e 2º Graus	001
Técnico Administrativo em Educação	214
Total Geral	447

1.1.3 – ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Universidade Federal do Amapá oferece ao seu corpo discente atendimento Psicológico através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, visando a identificação e a solução das dificuldades pedagógicas e acadêmicas dos alunos de graduação.

Além do programa, os alunos contam ainda com o atendimento do coordenador de curso, do técnico em assuntos educacionais e professores que os orientam em projetos de iniciação científica, monitorias, trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas na rotina das salas de aulas.

Participação em Eventos

A Universidade Federal do Amapá, em cumprimento ao que preconiza seu estatuto, promove atividades de extensão na forma de eventos científicos, cursos e outros. Tais atividades buscam divulgar os conhecimentos produzidos pela universidade, estimular o debate acadêmico e auxiliar na formação do espírito crítico e na consciência cidadã.

Essas atividades atendem ao previsto na legislação com relação ao cumprimento da carga horária por parte dos alunos em atividades complementares curriculares. As atividades complementares do curso de Geografia possuem caráter técnico-científico e didático-pedagógico, relacionados ao projeto pedagógico do curso. Para tanto, diferentes atividades são estimuladas, tais como pesquisa, participação em eventos científicos e culturais, seminários, oficinas, mini-cursos, workshop's e outros eventos.

É importante salientar que as atividades complementares são também desenvolvidas em outras instituições, ainda que a UNIFAP tenha responsabilidade pela oferta regular de atividades para seus alunos e comunidade. A participação nas atividades é comprovada através da apresentação do certificado, quando realizada fora da universidade.

Agenda de Eventos do Curso de Geografia

No conjunto dos eventos relacionados à formação em geografia, podemos citar os seguintes de acordo com o quadro 1:

Quadro 2: Eventos importantes ao Curso de Geografia

Nome do evento	Escala do evento	Descrição
“Semana acadêmica de Geografia”	Local	Possui como principal foco o debate de questões espaciais, territoriais e regionais ligadas ao estado do Amapá.
“Seminário Estadual da Geografia”	Local	Buca debater questões espaciais, territoriais e regionais ligadas ao estado do Amapá, bem como a inserção do profissional em Geografia na realidade local.
Encontro Estadual de Geografia do Amapá (EEGAP)	Local	Voltado ao debate de questões espaciais, territoriais e regionais ligadas ao estado do Amapá e a Amazônia.
Encontro Nacional de Geografia (ENG)	Nacional	Proposto para reunir, apresentar, debater e avaliar a qualidade dos trabalhos de iniciação científica e de pesquisa relativos à Geografia Brasileira.
Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA)	Nacional	Evento acadêmico composto de ciclo de mesas redondas, palestras, debates, apresentação de trabalhos, trabalhos de campo e avaliação do evento. Está relacionado à questão agrária e suas dinâmicas no espaço brasileiro.
Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SINPURB):	Nacional	De caráter mais fechado e específico, este evento busca apresentar, debater e avaliar a produção técnico-científica relacionada à pesquisa em geografia urbana, ao planejamento e à gestão urbana, e às problemáticas territoriais e ambientais ligadas às cidades no Brasil.
Encontro Nacional de	Nacional	Evento acadêmico abrangendo, sobretudo, a

Estudantes de Pós-Graduação em geografia (ENANPEGE)		produção da Pós-Graduação nacional dos cursos de Geografia no Brasil.
Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL)	Internacional	Evento acadêmico abrangendo, sobretudo, a realidade geográfica da América Latina e a inserção do espaço brasileiro neste contexto.
Simpósio Internacional de Geografia Agrária (SINGA):	Internacional	Aborda entre outras coisas a qualidade técnico-científica e política da produção geográfica e de áreas afins a respeito das múltiplas dimensões da questão agrária na América Latina.
“Fala Professor”	Nacional	Encontro da Geografia destinado à apresentação de trabalhos, ao debate, discussão e avaliação de produções relativas ao ensino da Geografia. Cumpre, dessa forma, um importante papel na formação do Professor de Geografia.

Apoio Pedagógico ao Discente

Para efetivar uma proposta de apoio pedagógico aos acadêmicos, desatrelada de paternalismo, é importante que essas ações estejam intimamente ligadas às atividades curriculares. Esse apoio acontece para os acadêmicos de Geografia através da atuação dos professores na condução das aulas teóricas e práticas, oficinas, seminários e nas orientações do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC's), Laboratórios de Pesquisa e Trabalhos de Campo Integrados, Estágio Supervisionado e Prática de Ensino. Os alunos desenvolvem ainda atividades de Iniciação Científica (IC), o que facilita o desenvolvimento de diversas capacidades, dentre elas, a autonomia para aprender.

Assim, o conjunto de ações desenvolvidas pelo curso de Geografia, visando não apenas ao apoio pedagógico necessário aos acadêmicos, como também a sua formação técnico-científica; parte do pressuposto que é na estrutura curricular cotidiana que se vivenciam as atitudes, a mediação entre professores e acadêmicos, entre acadêmicos e acadêmicos, entre acadêmicos e comunidade.

Acompanhamento Psico-pedagógico

Alguns jovens ingressam no ensino superior sem estar devidamente preparado para tal. Normalmente eles estão saindo da adolescência, ingressam para a universidade sem a certeza de que escolheu o curso pelo qual possui verdadeira vocação e sem noção do que os aguarda; conservam seu comportamento imaturo, sem saber como buscar conhecimentos, nem o que será exigido deles, alguns vindos de escolas onde o ensino é deficitário e/ou as exigências para com os alunos são poucas, sentem-se inseguros de suas próprias capacidades.

Ao deparar-se com as novas diretrizes, muitos acadêmicos se assustam, receiam não conseguir alcançar as expectativas que seus pais impõem sobre eles próprios, e sobre a instituição de ensino superior que estão freqüentando, surgindo dúvidas e, conseqüentemente, os medos, atrapalhando seu desenvolvimento.

Neste cenário, temos percebido em nossos acadêmicos a necessidade de falar de suas dúvidas e receios no que diz respeito ao desenvolvimento acadêmico, bem como pessoais, com alguém que os ouça, que os compreenda e lhes mostre possíveis perspectivas de solução para os problemas que consideram tão graves e que muitas vezes apenas lhes falta esclarecimentos. Para auxiliar nesse processo a UNIFAP através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários disponibiliza atendimento psicológico aos acadêmicos.

Os professores são orientados a encaminhar a coordenação os acadêmicos que percebam estar enfrentando dificuldades. O coordenador de curso por sua vez faz o encaminhamento para o atendimento psicológico da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Mecanismos de Nivelamento

O colegiado de Geografia optou como mecanismo de nivelamento quando da entrada do aluno no curso, este deverá passar por atividades que o levem a compreender como o curso funciona. Essas atividades são eventos iniciais através de minicursos e palestras – semana do calouro de Geografia. Além disso, o primeiro semestre de cada turma foi estruturado no sentido de permitir a maior inserção do aluno no curso, assim como o domínio inicial das especificidades da ciência geográfica.

Acompanhamento de Egressos

A UNIFAP pretende implantar o projeto de acompanhamento do egresso, disponibilizando em sua *homepage* um local dedicado aos seus egressos para que eles continuem com vínculo com a instituição.

Nesse espaço, os egressos terão informações referentes ao acesso aos cursos de extensão, pós-graduação entre outras atividades acadêmicas, estimulando assim, a busca pela educação continuada. Os egressos terão oportunidade de participar de outras atividades que estiverem sendo oferecidas pela Universidade.

A preocupação maior da instituição é manter contato com os egressos após a conclusão do seu curso de graduação, orientando-o na prática profissional e na aquisição continuada de novos conhecimentos. Além disso, há o interesse em manter a integração entre os egressos e acadêmicos regularmente matriculados, promovendo canal constante de comunicação.

A UNIFAP tem consciência de que sua participação junto aos formandos não se esgota no momento da colação de grau. A mesma estende-se ao longo do exercício profissional desenvolvido pelo egresso, tornando-se uma referência viva e atuante para o desempenho satisfatório dos nossos profissionais no mercado de trabalho.

Meios de Divulgação de Trabalhos e Produção Discente

Homepage – Unifap/Curso

A página *on-line* da UNIFAP tem como finalidade aproximar e integrar a comunidade e a Universidade divulgando os seus cursos, projetos, vestibulares, atividades dos docentes com relação a sua capacitação e participação em eventos científicos. Além disso, busca divulgar os trabalhos e produções dos acadêmicos dos diversos cursos da Instituição.

Bolsas de Estudo

Por se tratar de uma universidade pública, a concessão de bolsas de iniciação científica está vinculada ao desenvolvimento de projetos dos professores aprovados pelos órgãos de fomento, como o CNPq, a Capes e a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá (SETEC).

Além das bolsas atreladas à pesquisa, a UNIFAP mantém programa de bolsas para alunos carentes.

Bolsa de Trabalho ou de Administração

A Universidade através da Pró-Reitoria de extensão e Ações Comunitárias/PROEAC oferece modalidade de bolsa trabalho para seus alunos.

A seleção é aberta a todos os alunos regularmente matriculados. O processo inicia através do lançamento de Edital próprio indicando o quantitativo de vagas, o período

de vigência da bolsa, os requisitos necessários, a documentação obrigatória, a Comissão de seleção, o mecanismo de acompanhamento e avaliação e as disposições gerais.

1.2 – PROJETO DO CURSO

Considerações

Histórico do Curso de Geografia

O Curso de Geografia foi implantado no Estado do Amapá na década de 1970 – ainda na época do então Território Federal do Amapá, por meio da extensão do Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará.

Em março de 1990 ocorreu a implantação da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, através do Decreto n. 98997 e no mesmo momento a implantação do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia, o qual foi devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) na Portaria Ministerial n. 1.400/96 de 24 de dezembro de 1996.

Dessa maneira, podemos afirmar que o Curso de Licenciatura Plena em Geografia figura entre os Cursos da área das Ciências Humanas como o mais antigo no Campus. A profissão docente em Geografia é regulamentada através do parecer n. 412, aprovado em 19 de dezembro de 1962 e prevê uma duração de no mínimo 4 anos e meio para o Curso, funcionando no regime seriado semestral.

O ingresso no Curso ocorre por dois acessos: (1) Processo Seletivo (Concurso Vestibular), sendo ofertadas 35 vagas anuais, entrando no primeiro semestre; (2) Processo Seletivo (via Vestibulinho), de acordo com a oferta de vagas e transferência, estando condicionada às regras estabelecidas pelo regimento da Instituição.

O período de funcionamento do Curso se dá no turno vespertino e, administrativamente, funciona através da Coordenação do Curso de Geografia (COGEO), a qual está diretamente subordinada à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. Possui ainda organização em Colegiado do qual participam Coordenador, professores, representantes do Centro Acadêmico e alunos por turma e, ainda, os acadêmicos se organizam politicamente no Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

Entretanto, para compreender qual a concepção mais geral que embasou a reformulação do Projeto Político Pedagógico de Geografia, torna-se necessário compreender o inter-relacionamento de questões mais amplas, quais sejam: (a) o papel que o conhecimento técnico-científico passa a assumir no contexto do

capitalismo contemporâneo; (b) o papel histórico da Universidade no contexto regional amapaense e suas diferenciações internas e (c) o debate sobre a Geografia e sua importância sócio-espacial.

Especificamente, o ingresso dos alunos do PARFOR ocorre por meio da Plataforma Paulo Freire, sendo ofertadas 50 vagas por turma. O período de funcionamento do Curso se dá de forma modular, ocorrendo em dois períodos anual e de forma concentrada.

Histórico do Curso de Geografia/PARFOR

O Programa de Formação de Professores da UNIFAP foi implantado no ano de 2010 por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009 e publicação no Diário Oficial da União no dia 01 de julho de 2009, de acordo com o Decreto Ministerial nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais no Ministério da Educação Básica, com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica.

O Conhecimento Técnico-Científico no Capitalismo Contemporâneo

A partir da década de 70 do século XX, o capitalismo passou por um processo de reestruturação produtiva, no qual a Ciência, a Tecnologia e a Informação tornaram-se centrais para a inserção dos territórios dentro da lógica da Globalização. Isto fez com que os países ingressassem numa política de reformas de suas instituições, principalmente as de ensino. É neste contexto então que emerge a reforma educacional. Na verdade, a política de reformas se tornou uma forma de adequar o território brasileiro às novas exigências do “novo” capitalismo flexível (HARVEY, 2004), o que exige a construção de um novo modelo de universidade.

Como demonstrou Vesentine (2002), as reformas realizadas no mundo da educação têm como intenção formar um novo tipo de trabalhador, mais adequado ao novo sistema produtivo global. Isto por sua vez acaba por produzir um “sistema único de técnicas” (SANTOS, 2006) que permite ao capital não ficar dependente das normas dos territórios nacionais, em outras palavras, permite a fluidez e a porosidade.

(...) com as atuais mudanças no mercado de trabalho, suscitadas pela revolução técnico-científica o capitalismo necessita cada vez mais de uma força de trabalho qualificada e

com elevada escolaridade. Tanto as matérias-primas em geral, incluindo espaço físico, quanto mão-de-obra desqualificada e mesmo a especializada estão sendo desvalorizadas, num ritmo acelerado, pelos avanços na robotização, na informatização, na indústria de novos materiais, na biotecnologia e na reciclagem, e os novos empregos que surgem exigem, em sua maioria, uma alta escolaridade, acrescida de uma crescente flexibilidade, ou seja, capacidade de se reciclar constantemente (VESENTINI, 2002, p.12).

Não se quer, contudo, acreditar que a educação e a universidade sejam apenas veículos da dominação capitalista, pois se por um lado ela é funcional à reprodução do sistema capitalista de produção, por meio da formação de um novo tipo de trabalhador “polivalente” – criativo, espírito de liderança, capaz de resolver problemas, capaz de dialogar, crítico etc. –, por outro lado, ela produz as condições para libertação (VESENTINE, 2002; GONÇALVES, 2002). Um exemplo histórico disso se refere ao fato de que, no final do século XIX, o capitalismo necessitava de mão-de-obra para as indústrias, por isso promoveu o início da universalização do ensino, no sentido de ensinar ao trabalhador contar, escrever e ler. Porém, ao fazer isso, forneceu aos trabalhadores meios importantes para se organizarem em movimentos sociais e sindicatos, já que tiveram acesso a toda uma literatura de caráter libertário produzida à época.

No caso brasileiro, a reforma educacional foi realizada apontando na direção descrita acima, de formar um novo tipo de trabalhador para o mercado – um indivíduo polivalente, com capacidade de gestão, responsável por sua própria formação. Para colocar em prática essa intencionalidade foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Sistema de Avaliação (SAEB, ENEM, ENADE) e os Planos Nacionais de Avaliação do Livro Didático (PNLD), o que acabou por impor à universidade, como um *a priori*, um perfil determinado da política educacional para formação do docente.

Neste sentido, para o ensino de Geografia o Ministério da Educação (MEC), através de suas DCNs e dos PCNs, propõe os seguintes objetivos:

ENSINO FUNDAMENTAL: “Alfabetizar” o aluno especialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e sociedade.

ENSINO MÉDIO: Construir competências que permitam a análise do real, revelando as causas e os efeitos, as intensidades, as heterogeneidades e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade, possibilitando ao aluno:

- Olhar para e reconhecer os fenômenos ligados ao espaço.
- Inter-relacionar os elementos presentes no contexto de uma análise geográfica.
- Reconhecer contradições e conflitos econômicos, sociais e culturais.
- Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem e de sua formação cidadã, em escala local, regional, nacional e global.

ENSINO ACADÊMICO: Compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento no debate e na busca do desenvolvimento sócio-espacial; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, seja ele no contexto da Universidade, seja ainda no contexto da cidade e de outros espaços de assentamentos humanos.

O Papel da Universidade no Contexto Regional Amapaense

De forma geral, no caso do Estado do Amapá, a análise dessas questões levantadas pelo MEC deve levar em consideração a dinâmica de produção social do espaço regional, a qual revela um intenso processo de transformação em função de alguns eventos ocorridos ao longo da história de sua formação, como: (a) a sua constituição como Território Federal; (b) a instalação dos Grandes Projetos – ICOMI, Projeto Jari e ANCEL – e a política de Colonização e Reforma Agrária do INCRA – com os assentamentos rurais; (c) mais recentemente, a sua estadualização, acompanhada da implantação da Zona de Livre Comércio de Macapá e Santana; (d) a política de Desenvolvimento Sustentável que teve forte impacto na produção de Unidades de Conservação – Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Floresta Nacional do Amapá, RDS do Rio Iratapuru, Resex do Rio Cajari; (e) dos novos empreendimentos minerais como a MMX, a MPBA e a busca da consolidação da agricultura moderna, principalmente, com a proposta de cultivo da soja (PORTO, 2003; LIMA, 2004; BRITO, 2004). Entretanto, cabe destacar aspectos importantes relativos à diferenciação interna desta geografia do estado do Amapá.

As Diferenciações Sócio-Espaciais do Amapá e as Áreas Atendidas pelo Curso

O Curso de Geografia tem sede no Campus de Macapá – Campus Marco Zero. É importante destacar a dinâmica da cidade de Macapá – capital e centro administrativo e econômico do Estado do Amapá, a qual vem passando nas últimas

décadas por um acelerado processo de expansão de seu espaço urbano, caracterizada, entre outras coisas, pelo aumento populacional (aumento da migração) e dinamização de sua economia (presença de novas atividades econômicas).

Entretanto, as desigualdades sócio-espaciais já existentes tendem a se ampliar em função de fatores diversos, entre os quais pode-se citar: a pouca absorção da mão de obra local e migrante, em função da natureza dos atuais projetos econômicos, das transformações político-econômicas, das novas exigências do mercado de trabalho; a carência de projetos urbanos, sociais e econômicos capazes de promover melhorias na organização espacial acarretando problemas de ordem socioeconômicas e ambientais como o desemprego, o aumento do mercado informal, o crescimento acelerado da produção de formas precarizadas de moradia no espaço urbano, apropriação de áreas impróprias e de risco por ocupações “espontâneas”; exigência de maiores investimentos em saúde, educação, segurança e saneamento básico por parte dos governos estadual e municipal.

Neste contexto, houve, por um lado, uma *desconcentração espacial* de serviços, caracterizada pela expansão para novos espaços estratégicos de centros de atendimento, a exemplo de serviços básicos de atendimento à população como hospitais, escolas, postos policiais e postos de atendimento administrativos, dando origem a novos bairros localizados nas franjas *peri urbanas* da cidade. Por outro lado, também se percebe um processo de *concentração espacial*, traduzido em uma nova configuração espacial da área comercial localizada no antigo centro comercial, por meio da abertura de pequenos estabelecimentos mais especializados de comércio e serviços em diversos bairros.

Ainda na esteira dessas transformações, outro elemento novo no que diz respeito à paisagem urbana da cidade é a presença cada vez mais intensa de ocupações verticais – com o surgimento de edifícios de serviços e/ou de moradia, acrescentando um novo elemento ao padrão arquitetônico anterior – em que predominava a forma horizontal de ocupação.

Assim, observa-se que a cidade tem apresentado um considerável desenvolvimento econômico no que concerne à sua área comercial, com a implantação de grandes grupos empresariais que vêm em busca de mercado no Amapá. O que pode ser explicado em grande parte pelo papel atual que o Estado, os serviços e as empresas de extração mineral e vegetal desempenham no que diz respeito ao uso do território.

Com efeito, é dentro dessa realidade que o Curso de Geografia da UNIFAP está inserido e um de seus grandes desafios é o de, diante desse espaço cada vez mais heterogêneo, formar profissionais capacitados para estudar, pesquisar e

desenvolver projetos e ações técnico-educativas e políticas, de modo a se pensar e garantir o “direito à cidade” (LEFEBVRE, 1999), isto é, ganhos reais relativos à justiça social e à cidadania em sua relação com o espaço geográfico.

Quanto ao Município do Oiapoque, localizado no extremo norte do Amapá, fronteira com a Guiana Francesa, a dinâmica de fronteira é um elemento importante para entender as bases em que se assentam o desenvolvimento econômico e sócio-espacial das diversas atividades existentes nessa área, tais como atividades comerciais – legais e ilegais; a prostituição; o comércio de drogas e a violência; a atividade garimpeira, gerando a degradação do ambiente; comércio fronteiriço – o intercâmbio econômico produzindo o uso de duas moedas (o Real e o Euro) e o convívio de culturas. Neste último item, cabe destacar a presença e importância de territorialidades relacionadas à dinâmica de populações ou comunidades tradicionais – a exemplo da diversidade de grupos indígenas; no ordenamento e gestão do território.

Para geografia essa zona de fronteira constitui-se não apenas em um excelente laboratório de pesquisa, mas em um espaço político que exige cada vez mais postura crítica na compreensão e condução de ações técnico-políticas, relativas às diferenças, à heterogeneidade das relações sócio-econômicas, políticas e étnico-culturais que se materializam neste lugar, tornando necessário para o seu entendimento, a combinação de diferentes escalas de análise geográfica. Trata-se, portanto, de um espaço político-cultural em que o processo de formação espacial/geográfica concretiza elementos da universalidade, de um lado, e da particularidade e singularidade, de outro. Neste sentido, a fronteira condensa a totalidade empírica de que nos falou Santos (1996) e permite pensar os diferentes usos do território e a porosidade da fronteira.

Com relação à área onde se localiza o município de Laranjal do Jarí, no extremo sul do Amapá, fronteira com o estado do Pará, chama atenção a presença de uma das maiores ocupações fluviais da América Latina. Grande parte de sua população vive à margem do rio Laranjal do Jarí, em precárias condições de infraestrutura, o que implica em deixar a população residente sujeita a riscos ambientais – como as enchentes constantes durante o período de chuvas – e a promover uma acelerada degradação ambiental na área – como se pode observar a partir do uso dos recursos hídricos que é feito, o qual demonstra um elevado grau de degradação do leito do rio em função do número de rejeitos e de lixo que aí é depositado. As construções em forma de palafitas tendem a se aglomerar, deixando pouco espaço para a circulação e se tornando vulnerável aos grandes incêndios que ficaram na história do lugar.

A origem deste Município está relacionada à atividade econômica de caráter extrativo, principalmente a Castanha-do-Brasil, na primeira metade do século XX. Entretanto, com a implantação do Projeto Jari houve uma reestruturação sócio-espacial de toda aquela região que acabou se inserindo na lógica da modernização do território regional. Para implantação desse grande projeto foi instalada, do lado do estado do Pará, uma *company town* – Monte Dourado – e a cidade de Laranjal do Jari acabou surgindo como um espaço “espontâneo” para servir de moradia aos trabalhadores que se inseriram precariamente no empreendimento, entrando num processo de implosão-explosão (LEFEBVRE, 1999). Associado a isto, cabe destacar, a retomada atual da lógica dos grandes projetos, através de dois novos grandes empreendimentos, a mineração do Caulim – através da CADAM – e a exploração de celulose – pela Jari Celulose – fatos estes que têm promovido toda uma reestruturação sócio-espacial na área do município, inclusive com processos de fragmentação territorial – a criação do município de Vitoria do Jari – e com políticas de desenvolvimento sustentável – criação de reservas extrativistas, de reservas de desenvolvimento sustentável e de parques nacionais, que impactam diretamente o ordenamento territorial do município. Outro elemento importante se refere à recente organização de castanheiros, pescadores, ribeirinhos e de trabalhadores ligados à extração de produtos da floresta, o que permite considerar a importância de suas ações na organização regional desta porção do território amapaense.

Diante desse processo de modernização seletiva e “dolorosa” do espaço (HAESBAERT, 1997), tem-se um ordenamento urbano que reflete a precarização da cidade e do urbano (forma-conteúdo), gerando problemáticas sociais e espaciais que demandam uma leitura espacial, a produção de informação geográfica e proposições de políticas territoriais relativas ao desenvolvimento dessa região.

Dessa forma, pode-se dizer que as áreas onde estão assentados os três campus da universidade – na capital, na porção norte e sul do estado – sintetizam grande parte da diversidade territorial do Amapá. Mas qual seria a importância da ciência geográfica e do Curso de Geografia neste contexto?

O Debate Sobre a Geografia e Sua Importância Sócio-Espacial

A existência e persistência de uma “tradição” na geografia geraram ao longo da história uma idéia muito comum de que esta ciência partilha, ao mesmo tempo, de objetivos de ciências da sociedade e da natureza. Isto, por sua vez, fez com que muitos a definissem (e continuem a defini-la) como uma ciência de síntese entre os aspectos físico-naturais e os humanos. Dessa forma, a Geografia, ora assume o caráter de uma “ciência de observação” dos fenômenos empíricos – naturais e/ou

antrópicos; ora o de uma “ciência experimental” – neste caso, sua caracterização como experimental é, na maioria das vezes, vista apenas como parcial, pois nem sempre se pode ou se deve fazer uso de laboratório, pelo menos como o fazem os físicos, os químicos, os botânicos.

Entretanto, como advertiram Santos (2001) e Silva (1978), a questão central não é definir a ciência geográfica separada de seu objeto – o que levaria a uma contenda infundável em saber se ela é uma ciência natural ou humana, idiográfica ou nomotética, geral ou regional. Trata-se muito mais de definir a Geografia por meio do seu objeto de análise.

Ao longo da história do pensamento geográfico, muitas foram as propostas acerca dessa questão: a discussão de Ratzel e a noção de território; a contribuição de La Blache e o conceito de região geográfica; os trabalhos de Hartshorne e a definição de área. Entretanto, o que há de comum nestas propostas contrastantes? A idéia de que o objeto da Geografia é o espaço, o espaço geográfico, pois seja o território, seja a região geográfica, seja a área, todas estas propostas têm como um elemento comum a questão de se referirem a uma dimensão espacial produzida pela sociedade (SANTOS, 2001, SILVA, 1978).

Neste sentido, para Silva (1978) as categorias fundamentais do conhecimento geográfico são, entre outras, espaço, lugar, área, região, território, habitat, paisagem e população, que definem o objeto da geografia e seu relacionamento. De todas essas categorias, a mais geral – e que inclui as demais, é o espaço.

Com efeito, o espaço da Geografia é o espaço do homem (SANTOS, 2004b), a sociedade territorializada (MOREIRA, 2007), o espaço socialmente produzido (LEFEBVRE, 2001) e, neste sentido, a geografia é uma só, é uma geografia do homem que, por sua vez, especifica-se em uma ânfase mais físico-territorial e outra mais humano-social (SANTOS, 2004a). Assim, parte-se do princípio de que a geografia é a ciência do espaço, entendido teórica e metodologicamente como um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos – objetos naturais e sociais – e sistema de ações – a vida que os preenche ou a sociedade em movimento; não considerados isoladamente, mas como o quadro único à realização da história e à uma vida de relações (SANTOS, 1999, p. 51).

A principal relevância da geografia, neste sentido, é ler e interpretar a dinâmica de produção do espaço geográfico, de maneira a permitir a ação dos seres humanos no sentido de intervir nessa mesma realidade, seja para conservá-la ou transformá-la. Nesta linha de pensamento, o papel da geografia, principalmente da geografia escolar, é suprir a necessidade do ser humano de fazer a leitura do mundo moderno, constituído como sistema financeiro, comércio internacional, problemas

ambientais globais, a interdependência e as disparidades sócio-econômicas, o turismo, os problemas urbanos, os interesses ou particularidades globais, nacionais e regionais etc (VESENTINI, 2002). Dessa forma, o conhecimento geográfico da realidade é imprescindível tanto na forma de ciência, quanto na forma de disciplina escolar, pois permite o enfrentamento teórico-metodológico e prático dos grandes problemas mundiais e que acabam impactando diretamente as realidades nacionais, regionais e locais, dentre eles.

Numa realidade sócio-espacial como a amapaense, em que há uma grande carência de profissionais qualificados na área educacional, na pesquisa científica e técnica, sem dúvida alguma, uma das maiores contribuições deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais que irão atuar tanto na capital como no interior do Estado no tratamento de problemas diversos, que dizem respeito à forma e conteúdo das espacialidades produzidas no estado e na região. Dessa maneira, o que se busca de forma geral é a formação de educadores comprometidos com a reflexão crítica da realidade geográfica em que vivemos, e tecnicamente capazes de utilizar as ferramentas da Geografia e, assim, contribuir para a formação de uma consciência reveladora e transformadora dessa realidade. Para isso, torna-se fundamental atualizar a formação deste profissional e elaborar um currículo integrado, que reforce conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais necessários a essa formação.

1.2.1 – A Concepção do Curso

Com efeito, após esse longo percurso e diante desse diagnóstico geral acerca da inter-relação entre a importância do conhecimento técnico-científico para o capitalismo contemporâneo, da Universidade no contexto regional do Amapá e da importância da Geografia como saber e ciência, alguns desafios parecem se apresentar à UNIFAP ao curso de Geografia em especial:

1. Formar Licenciados plenos com capacidade de reflexão técnico-política acerca da educação, de uma forma geral, e do ensino da Geografia, em particular, de modo a desempenhar as atividades de participação e de elaboração de projetos educacionais e de ensino em uma perspectiva crítica, nos níveis fundamental, médio, educação de jovens e adultos, educação à distancia e de portadores de necessidades educativas especiais (PNEE's).
2. Formar Licenciados plenos com capacidades reflexivas, analíticas e propositivas para a intervenção e a elaboração de ações junto à área de planejamento político pedagógico e da política e legislação educacional, de modo a levar em consideração as especificidades sócio-espaciais e culturais

referentes ao ensino da geografia em ambientes escolares (educação formal/escolar) e em ambientes não-escolares (movimentos sociais, ambientais, grupos indígenas, populações negras, ONG's etc.).

Dessa maneira, a concepção do curso foi organizada a partir do seguinte pressuposto: garantir a unidade do curso a partir de suas especificidades, o que significa que a formação do profissional de Geografia deve estar articulada com a capacidade de leitura, análise, interpretação e intervenção na realidade local, regional, nacional e global, sem perder de vista que a mesma reflete as dinâmicas mais gerais da sociedade e do território, o que exige um profissional capaz de integrar os aspectos teóricos, técnicos e práticos da formação. Seguem-se os demais elementos da concepção do curso: a) diretrizes do curso de Licenciatura Plena em Geografia; b) princípios norteadores; e c) funções.

Diretrizes do curso de Licenciatura Plena em Geografia

As diretrizes do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UNIFAP foram criadas com base em dois preceitos, a saber:

1. Ao longo do desenvolvimento histórico, a Geografia, como uma área específica do conhecimento, veio consolidando sua posição como uma ciência que busca descrever, analisar e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza e as formas geográficas produzidas a partir dessa interação. Isso significa dizer que possui um conjunto amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Dessa forma, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas de forma integrada, a partir de sua totalidade.
2. O processo de construção do conhecimento geográfico deverá possibilitar a reflexão crítica sobre a formação e a atuação do profissional da Geografia, com vistas a nortear suas ações objetivando a melhoria da qualidade técnico-profissional e didático-pedagógica, assim como despertar valores e princípios relativos ao completo exercício da cidadania, considerando, sobretudo, a multiplicidade da dimensão espacial da cidadania.

Com base nestes preceitos, as diretrizes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UNIFAP são:

- a) Refletir e analisar criticamente o modelo de curso existente, reestruturar o currículo pleno e rediscutir conteúdos programáticos das disciplinas e sua adequação à realidade.
- b) Propor métodos e técnicas de ensino adequadas e inovadoras à realidade sócio-espacial em que está inserido.
- c) Estimular a construção de interfaces entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
- d) Caracterizar o perfil do discente e do docente desejados para o curso.
- e) Capacitar o acadêmico para o exercício competente da profissão.
- f) Criar mecanismos de avaliação permanente com o objetivo de melhoria da qualidade de ensino da Geografia.
- g) Organizar situações privilegiadas para o debate e discussão da sustentação teórico-metodológica e político-cultural da ciência geográfica, visando à continuação dos estudos em nível de pós-graduação.

Princípios Norteadores

Elaborar o projeto político pedagógico do curso de Geografia e definir sua concepção mais geral significa refletir sobre dois elementos fundamentais que devem ser mantidos em um diálogo constante no curso de graduação: o pensar pedagógico (didático) e o pensar epistemológico (o pensar geográfico).

O primeiro refere-se, diretamente, à prática docente, consistindo em teorias, métodos, técnicas, procedimentos de ensino e de avaliação, entre outros, voltados ao desenvolvimento da atividade pedagógica, seja em ambientes escolares ou não-escolares – está é a dimensão didática da geografia, que a concebe como disciplina escolar. O segundo está relacionado à geografia como ciência, constituindo-se de teorias, métodos, técnicas, conceitos e categorias de análise voltadas à pesquisa e análise da realidade sócio-espacial nas suas múltiplas escalas. Este elemento, por sua vez, é a dimensão do pensar geográfico. Como argumentou Moreira (2007, p. 63):

O espaço é o objeto da geografia. O conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço é seu objetivo. O espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da geografia. É a categoria por intermédio da qual se pode dialogar com os demais cientistas que buscam compreender o movimento do todo da formação econômico-social, cada qual a partir de sua referência analítica.

Para alcançar seu objetivo, a Geografia lança mão de alguns conceitos, categorias de análise, princípios lógicos e linguagem (cartográfica). Os princípios lógicos são aqueles referentes à localização, distribuição, extensão, distância, posição e escala (MOREIRA, 2007). Além disso, a Geografia faz a leitura do mundo por meio de alguns conceitos estruturantes: espaço e tempo, sociedade, lugar, paisagem, região e território. Estes conceitos são a forma como a ciência geográfica representa a realidade e permite o pensamento e a ação. Não devem ser considerados como prontos e imutáveis, pois estão permeados pela dinâmica da sociedade e devem ser confrontados, no ensino, com os conhecimentos do educando e com a realidade ontológica. Além disso, a geografia deve comunicar e representar a realidade sócio-espacial a partir de uma linguagem – dos conhecimentos cartográficos, que estão relacionados à noção de escala, legenda e alfabeto cartográfico (BRASIL, 2007).

Conceitos estruturadores da Geografia – PCN em ação

Conceito	Concepção norteadora	Elementos de aprofundamento
Espaço Geográfico	Conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas) que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar (Milton Santos).	O espaço é perceptível, sensível, porém extremamente difícil de ser limitado, quer por dinâmica, quer pela vivência de elementos novos e elementos de permanência. Apesar de sua complexidade, ele apresenta elementos de unicidade. Interferem nos mesmos valores, que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam numa distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – uma coisa em si mesmo, independente; e um espaço relacional que apresenta sentido (e valor) quando confrontado a outros espaços e outros objetos.
Paisagem	Unidade visível do arranjo espacial, alcançado por nossa visão.	Contém elementos impostos pelo homem por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Nela se desenvolve a vida social e, dessa forma, ela pode ser identificada informalmente

		apenas, mediante a percepção, mas também pode ser identificada e analisada de maneira formal, de modo seletivo e organizado; e é neste último sentido que a paisagem se compõe como um elemento conceitual de interesse da Geografia.
Lugar	Porção do espaço apropriável para a vida, que é vivido, reconhecido e cria identidade.	Guarda em si mesmo as noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa. Guarda em si a dimensão da vida, como tempo passado e presente. É nele que ocorrem as relações de consenso, conflito, dominação e resistência. É nele que se dá a recuperação da vida. É o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.
Território	Porção do espaço definida pelas relações de poder, passando assim da delimitação natural e econômica para a de divisa social. O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, que se constitui em outro importante conceito da Geografia. Ela se define como a relação entre os agentes sociais políticos e econômicos, interferindo na gestão do espaço.	A delimitação do território é a delimitação das relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas. É, portanto, uma porção concreta. O território pode, assim, transcender uma unidade política, e o mesmo acontecendo com o processo de territorialidade, sendo que este não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas se manifesta sob as relações variadas, desde as mais simples até as mais complexas.
Escala	Distinguem-se dois tipos ou duas visões básicas: a escala cartográfica e a escala geográfica. A primeira delas é, a priori, uma relação matemática que implica uma relação numérica entre a realidade concreta e a realidade representada cartograficamente. No caso da escala	Para a escala cartográfica, é essencial estabelecer os valores numéricos entre o fato representado e a dimensão real do fato ocorrente. No entanto, essa relação pode pressupor a escolha de um grau de detalhamento que implique a inclusão de fatos mais ou menos

	geográfica, trata-se de uma visão relativa a elementos componentes do espaço geográfico, tomada a partir de um direcionamento do olhar científico: uma escala de análise que procura responder os problemas referentes à distribuição dos fenômenos.	visíveis, dentro de um processo seletivo que considere graus de importância para o processo de representação. No caso da escala geográfica, o que comanda a seleção dos fatos é a ordem de importância dos mesmos no contexto do tema que está sendo trabalhado. Há, nesse caso, uma seleção efetiva dos fatos a partir dos diversos níveis de análise, que já se tentou agrupar em unidades de grandeza, o que pode ser discutível.
Globalização, técnicas e redes	O fato gerador é o processo de globalização, que corresponde a uma etapa do processo de implementação de novas tecnologias, que acabaram por criar a intercomunicação entre os lugares em tempo simultâneo. Para sua ocorrência, torna-se fundamental a apreensão das técnicas pelo ser humano e a expressão das redes, que não se restringem à comunicação, mas englobem todos os sistemas de conexão entre os lugares.	A globalização é basicamente assegurada pela implementação de novas tecnologias de comunicação e informação, isto é, de novas redes técnicas que permitem a circulação de idéias, mensagens, pessoas e mercadorias, num ritmo acelerado, criando a interconexão dos lugares em tempo simultâneo.

Fonte: BRASIL (2007).

Com efeito, do ponto de vista metodológico, não se pode perder de vista que a geografia trabalha com diferentes escalas, desde a influência das dinâmicas globais sobre as particularidades e singularidades locais e a relação dos elementos locais para com as globais. Trata-se de um fundamento metodológico de suma importância para o pensar e o agir em geografia: do particular ao geral e do geral ao particular – dialeticamente (SILVEIRA, 2004; BRASIL, 2007). Em seu trabalho, Silveira (2004) faz o seguinte comentário a respeito do trabalho com o universal e o particular.

Buscamos, desse modo, percorrer um movimento do universal ao particular, porque partindo de uma totalidade empírica – o mundo e, sobretudo, um país – buscamos compreender uma particularidade concreta – uma região. Mas, o esforço foi

também de acompanhar o movimento do particular ao universal, pois o conhecimento das particularidades – uma região, um país – aumenta o entendimento do mundo concreto e dos mundos possíveis, isto é, do futuro (SILVEIRA, 2004, p. 32).

Por fim, cabe destacar ainda que a leitura geográfica trabalha com a dialética forma-conteúdo, em que não se deve ficar preso à percepção das formas, mas também buscar compreender o significado das mesmas para realidade – seu conteúdo. Para Moreira (2007) esse movimento se faz em pelo menos quatro níveis: 1) dos princípios lógicos, enquanto base da construção da representação geográfica do mundo; 2) da paisagem como ponto de partida metodológica, ou seja, o plano da percepção sensível dos objetos e do seu arranjo que podem ser interpretados com a ajuda dos princípios; 3) do território como resultado da identificação dos recortes de domínios mapeados no arranjo da localização e distribuição dos sujeitos da paisagem; 4) do espaço como resultado final, aparecendo como uma estrutura qualificada de relações e fundado na dimensão histórica da relação do homem com o meio, a sociedade territorialmente organizada.

Dessa forma, tendo em vista essas considerações, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UNIFAP apresenta como princípios norteadores:

1. Promover a construção do conhecimento geográfico de forma universalizada, pública, gratuita e de qualidade, com vistas à garantia da inclusão e justiça social.
2. Proporcionar o ensino de forma dinâmica, atualizada e eficaz no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.
3. Permitir o domínio e aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Funções

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia pretende desenvolver as seguintes funções:

1. **Função política:** a atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as inovações tecnológicas, novos recortes de espaço e tempo, predominância do instantâneo e do simultâneo, complexas interações entre as esferas do local e do global – de um lado, e, de outro lado, o aprofundamento de desigualdades sócio-espaciais e aumento de

heteronomias; exigem que a Geografia procure caminhos teórico-metodológicos e pense sua função política de modo a interpretar, explicar e propor justiça sócio-espacial a esta realidade dinâmica.

2. **Função ética:** a emergência de novos atores sociais na Amazônia, a exemplo de comunidades locais, grupos indígenas e populações negras têm despertado um profundo debate ético acerca da relação desses grupos com as propostas de desenvolvimento para a região, o que exige por parte do Curso uma maior responsabilidade quanto à incorporação dessas demandas no ensino e na pesquisa desta ciência.
3. **Função inovadora:** refere-se não apenas ao acompanhamento das tendências inovadoras e modernizadoras da dinâmica espacial, como também do debate acerca dos efeitos dessas mudanças em diferentes esferas do social – educação, política, economia, cultural, etc.
4. **Função articuladora:** corresponde à integração institucional, política e epistemológica do Curso de Geografia, ou seja, às suas relações com os vários Cursos desta IFES; os segmentos da administração; as demais instituições públicas e privadas – escolas públicas, instituições governamentais e não governamentais; movimentos sociais; comunidades locais e grupos indígenas.
5. **Função identificadora:** refere-se à construção da identidade do curso, considerada como processo relativo à relação do Curso de Geografia, seus docentes, discentes e o contexto sócio-espacial em que os mesmos estão inseridos.
6. **Função avaliadora:** é avaliação crítica, permanente e propositiva do Curso de Geografia e do papel assumido por esta instituição.
7. **Função viabilizadora:** diz respeito ao estabelecimento de ações, projetos e mecanismos para a viabilização material e didática da proposta pedagógica do Curso e do projeto institucional da UNIFAP.
8. **Função formadora:** construção de materiais, organização de conteúdos e estabelecimento de critérios avaliativos necessários à formação do profissional da Geografia: um profissional competente e um cidadão crítico e reflexivo.

Objetivos do Curso

- Objetivos Gerais:

1. Formar profissionais, detentores de habilidades e competências necessárias ao pleno desempenho do Licenciado Pleno em Geografia, isto é, de profissionais que:
a) dominem os fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e conceituais da Geografia; b) que apliquem as diferentes formas de abordagens das relações entre sociedade e natureza; e c) que compreendam e expliquem os fenômenos geográficos e suas diferentes formas de organização e distribuição no tempo e no espaço;
2. Formar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências necessárias ao ensino da Geografia enquanto uma disciplina escolar. Busca-se, neste sentido, formar um profissional com capacidade técnico-científica e política necessária tanto à transposição didática, quanto à contextualização político-cultural dos conteúdos geográficos, isto é, formar um profissional que além dos conhecimentos “puramente” geográficos, possui domínio de conhecimentos relacionados à prática do ensino tais como os aspectos sócio-psicológicos da aprendizagem, didáticos, metodológicos e práticos;
3. Formar profissionais licenciados com habilidades e competências necessárias à elaboração de projetos de pesquisa no ensino e da prática de ensino da geografia escolar. Trata-se de formar profissionais a partir da perspectiva de pedagogia de projetos, para que sejam capazes de orientar a prática pedagógica na geografia;
4. Formar profissionais que dominem os procedimentos teórico-metodológicos e técnico-operativos necessários ao manuseio das ferramentas existentes no rol da pesquisa em Geografia – como a análise, interpretação e representação cartográfica dos processos sociais e físico-territoriais com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e nos conceitos da Geografia.

- Objetivos Específicos:

1. Formar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências para atuarem na realidade regional, sem perder de vista a dimensão da totalidade geográfica, ou seja, trata-se de pensar uma base curricular comum e outra específica;
2. Capacitar profissionais licenciados para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais, principalmente, aquelas voltadas à geografia, tais como Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCN's), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), livros didáticos, sistemas de avaliação – ENADE, ENEM;

3. Formar profissionais licenciados com domínio dos procedimentos teóricos, técnicos e didático-pedagógicos voltados ao ensino da geografia em ambientes escolares e não-escolares, tais como Movimentos Sociais, aldeias indígenas, quilombos, educação no campo, entre outros;
4. Capacitar profissionais licenciados para elaboração de instrumentos e técnicas de ensino e materiais didáticos que possibilitem o ensino e a aprendizagem da geografia;
5. Formar profissionais capazes de prestar assessoria educacional aos movimentos sociais – rurais, urbanos, ambientais, comunidades locais, entre outros –, às Organizações do Terceiro Setor a exemplo de ONGs, fundações, institutos – e às empresas privadas.

Perfil do Aluno a Selecionar

Professores da rede pública de ensino sem formação superior em licenciatura com interesse em ingressar no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Amapá, deverá estar:

- Capacitado em relação aos conhecimentos básicos da Ciência Geográfica e das outras Ciências trabalhadas no Ensino Fundamental e Médio para que, no Ensino superior, este possa dar continuidade na produção do conhecimento necessário à sua formação como profissional de Geografia;
- Munido de noções básicas necessária à aprendizagem interdisciplinar;
- Capacitado para desenvolver trabalhos individuais e coletivos no processo de aprendizagem;
- Capacitado para compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias;
- Preparado psicologicamente e moralmente para o convívio na sociedade universitária, tendo em vista o respeito e o bom relacionamento para com os membros da Instituição.
- Interessado em estudos relevantes acerca das relações sócio-espaciais, seja em âmbito global, regional e/ou local.

- Capacitado em relação aos conhecimentos básicos da Ciência Geográfica e das outras Ciências trabalhadas no Ensino Fundamental e Médio para que, no Ensino superior, este possa dar continuidade na produção do conhecimento necessário à sua formação como profissional de Geografia;
- Munido de noções básicas necessária à aprendizagem interdisciplinar;
- Capacitado para desenvolver trabalhos individuais e coletivos no processo de aprendizagem;
- Capacitado para compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias;
- Preparado psicologicamente e moralmente para o convívio na sociedade universitária, tendo em vista o respeito e o bom relacionamento para com os membros da Instituição.
- Interessado em estudos relevantes acerca das relações sócio-espaciais, seja em âmbito global, regional e/ou local.

Perfil do Egresso

Privilegiar as competências e habilidades do egresso é um dos principais objetivos do Curso de Geografia. O perfil do egresso está intimamente ligado aos objetivos traçados para o curso. O acadêmico egresso da UNIFAP é capacitado para desenvolver as habilidades e competências necessárias ao pleno desenvolvimento da profissão.

Com base nos objetivos propostos neste projeto pedagógico e nas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura e do curso de geografia (Parecer n.º 009 CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001 e resolução n.º 009/ CNE/CP, n.º 1, de 18 de fevereiro de 2008), o profissional a ser formado deverá apresentar as seguintes competências e habilidades.

I – No Campo Educacional:

- Deve ser capaz de compreender o papel social da escola em sintonia com os valores democráticos da sociedade;
- Deve apresentar domínio dos conteúdos específicos da geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico;
- Deve estar capacitado para a realização de processos de investigação científica e pedagógica que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia;
- Deve identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.

II – No Campo da Ciência Geográfica

(a) Gerais

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática para representação da realidade geográfica;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- Dominar conhecimento teórico-metodológico referentes aos postulados da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia;
- Dominar conhecimento científico e técnico, pela integridade das temáticas e conteúdos teóricos e práticos específicos de cada área da Geografia;
- Desenvolvimento de vivências de situações de práticas pedagógicas (sala de aula e outros ambientes ou situações educativas), técnica (laboratórios, tratamento de informações e produção cartográfica) e científica (produção e divulgação do conhecimento geográfico em eventos e publicações);
- Realizar atualização tecnológica em sensoriamento remoto e em Sistemas de Informação Geográfica;
- Trabalhar a valorização dos estudos ambientais e da interdisciplinariedade;
- Realizar observação sistemática da realidade regional *in locu*, através de atividades de campo integradas – trabalho de campo integrado – ou de projetos de extensão.

(b) Específicas

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais e físico-territoriais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Avaliação da Proposta Curricular antecessora.

Dentre os problemas encontrados na proposta curricular antecessora do curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá podem-se citar as seguintes:

- a) A forma como está estruturado o currículo não permite que o discente faça uma distinção clara entre a formação do Licenciado e do Bacharel em Geografia, e de suas respectivas atuações profissionais. No geral as disciplinas não estão estruturadas de maneira que o aluno tenha clareza de como deve ser o trabalho de cada um desses profissionais, dando a impressão de que não existe distinção entre as duas profissões;
- b) O currículo se apresenta de maneira extremamente rígida, o que dificulta uma maior autonomia do aluno em relação ao direcionamento do seu curso à sua área de interesse. O estudante não tem a liberdade para buscar uma formação complementar fora da geografia, em outros cursos da universidade que estejam relacionados ao tema de interesse do discente;
- c) No currículo a licenciatura plena parece se apresentar a reboque do bacharelado. Parte-se do princípio de que para ensinar geografia basta dominar os conteúdos teóricos da disciplina, não havendo necessidade de uma perspectiva pedagógica dentro das próprias disciplinas da geografia, ficando esta como se fosse algo da pedagogia e não pedagógico.
- d) A rigidez curricular reflete-se na dificuldade de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) A atual matriz apresenta uma maior valorização do aspecto teórico em detrimento dos aspectos práticos e técnicos;
- f) Ausência de uma orientação teórico-conceitual clara, tanto na área da Geografia como na área educacional. O currículo aparece como uma forte tendência eclética e sem uma identidade definida;

- g) Inadequação das disciplinas atuais do currículo à qualificação do corpo docente e suas áreas de interesse;
- h) Inexistência de um direcionamento à pesquisa e à prática profissional das disciplinas e demais atividades curriculares que permita ao discente o melhor preparo para sua qualificação futura. Um exemplo claro disso é a quase ausência no uso de laboratórios por parte das disciplinas do curso;
- i) As disciplinas dos outros cursos que servem de base a geografia ou ao ensino desta não estão organizadas de maneira adequada ao curso, principalmente, aquelas referentes ao ensino, uma vez que acaba fazendo um olhar apenas de fora, sem considerar que existe todo um movimento dentro da geografia voltado ao ensino e prática docente;
- j) Inadequação do trabalho de Campo. Este é realizado de maneira isolada por cada professor, não permitindo o aluno perceber que o espaço deve ser pensado de maneira interdisciplinar, o que acaba contribuindo para a geografia ser ainda pensada de modo fragmentado e desarticulado.

Nesse sentido, repensar o currículo do curso de geografia não significa apenas mudar o “esqueleto”, ou seja, a forma, a grade curricular, mas sim as suas orientações gerais e específicas, o conteúdo. Acrescenta-se a necessidade de flexibilização do currículo, permitindo uma maior liberdade ao discente que busca a formação do Licenciado em Geografia, assim como garantir a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive através de atividades não disciplinares, de disciplinas optativas e de trabalhos orientados de campo. Dessa forma, atende-se de certa maneira a algumas orientações fundamentais do MEC:

A atual dinâmica das transformações pela quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica (MEC,s.d.,fl.01).

Pressupostos do Novo Currículo

- a) Que seja pluralista e contemple as diversas áreas e tendências da ciência geográfica;

- b) Que integre atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- c) Que promova uma formação integradora entre as atividades de ensino, pesquisa e técnica;
- d) Que vise formar profissionais com capacidade de “aprender a aprender” – observar, pesquisar, refletir, criticar – e não especialista;
- e) Que tenha a autonomia como princípio e que contribua para formar profissionais com iniciativa e capacidades próprias;
- f) Que trabalhe com a perspectiva da educação continuada;
- g) Que tenha a universidade como *lócus* da formação do profissional da educação e do pesquisador.

Princípios do Novo Currículo

- a) O trabalho pedagógico como eixo da formação;
- b) Sólida formação teórica e metodológica;
- c) A pesquisa como forma de conhecimento científico e intervenção na realidade escolar;
- d) A atividade técnica como fundamental para o exercício profissional;
- e) Trabalho partilhado/coletivo;
- f) Trabalho interdisciplinar;
- g) Articulação teoria e prática;
- h) Flexibilidade curricular.

Organização do novo currículo

O currículo do Curso foi pensado para contemplar conteúdos de formação em que abordem fundamentos, teorias, conceitos, princípios e procedimentos teórico-metodológicos do ensinar nos diferentes contextos sociopolíticos e administrativos relativos aos fenômenos geográficos.

As diretrizes curriculares para o ensino de Geografia encontram-se aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação representadas na Resolução nº 009/ CNE/CP, n.º 1, de 18 de fevereiro de 2008, que faz consonância com o Plano Nacional de Graduação (PNG-1999, p.39) quando estabelece as diretrizes para os cursos de graduação, e este está pautado na LDB (1996), tendo como eixo norteador para educação superior:

As Instituições de ensino superior, em especial as públicas na qualidade de aparelho do Estado, não podem desconhecer e nem deixar de admitir essa realidade transformadora e de mudanças nos

currículos propostos por lei, devem reafirmar sua opção por um modelo de ensino que permita educar para o mundo social, moral, capitalista e acima de tudo cultural, pautado numa dimensão ética contemporânea, tão discutida e necessária no campo do ensino. Neste sentido, permitirá a formação cidadã do sujeito, de modos que esses sujeitos possam partilhar uma sociedade mais justa e igualitária, e isso acredita-se que seja possível alcançar pelo viés do ensino transformador explícitos na proposta curricular.

Neste contexto, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Geografia constitui-se através de semestres que estão organizados em torno das grandes áreas da Geografia: Geografia Humana, Geografia Física, Geografia Regional e Cartografia, todas integradas mediante a concepção do Curso e associadas ao tripé ensino – pesquisa – extensão, integralizando o estudo e pluralizando o currículo.

No projeto pedagógico do Curso de Geografia o acadêmico é visto como sujeito da aprendizagem, apoiado na prática docente do professor e nas atividades práticas.

A organização Curricular do novo Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Geografia consta de disciplinas do Currículo Mínimo, disciplinas complementares obrigatórias, módulo livre e trabalhos de campo integrados.

Na organização do Curso, serão observadas as seguintes normas:

- I. Matrículas semestrais em blocos.
- II. Controle de integralização curricular por disciplina e carga horária.

Carga Horária do Curso: **3.420 h.**

Número de Créditos: 446.

Duração: **4 anos.**

Turma: **50 alunos**

Turno: **integral - modular.**

Currículo:

a) Modalidade:

- Licenciatura Plena em Geografia

b) Organização Modular:

-Sistema crédito

A Organização acadêmica e curricular foi planejada para ser operacionalizada pelo regime de crédito semestral, em turmas integrais e constituídas até por 50 acadêmicos contemplando as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.

As aulas práticas serão desenvolvidas por meio de Trabalhos de Campo Integrados (TCI), Trabalhos de Campo por Disciplina (TCD), aulas em laboratórios, Estágios Supervisionados, Práticas de Ensino e o Módulo livre no contraturno do acadêmico.

O campo de atuação das aulas práticas será definido de forma integrada – reunindo diversas disciplinas nas etapas de planejamento, coleta de dados, sistematização dos resultados e elaboração de instrumento avaliativo; e/ou de forma individual, isto é, segundo as necessidades particulares de cada disciplina que preveja em sua ementa carga horária destinada à realização de atividades práticas.

A integralização mínima do curso é quatro anos ou oito semestres letivos com uma carga horária de **3.420** horas/aula, comportando as recomendações básicas da resolução nº 03 de 07/11/2001.

Modalidade de oferta do Curso é integral – modular.

As atividades semanais serão desenvolvidas durante seis (06) dias (segunda a sábado).

A carga horária semanal semestral variará de acordo com a natureza da composição do semestre. Em média os módulos eletivos serão de 30 horas/semanal. As atividades docentes deverão ser no mínimo de oito horas semanais em sala de aula.

As disciplinas de formação pedagógica serão desenvolvidas de forma integradas permeando todos os semestres.

Abaixo apresentamos o caminho crítico do curso de licenciatura em Geografia.

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia – UNIFAP/PARFOR

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Língua Portuguesa e Comunicação 60 – 04	Teoria e Método em geografia 75h - 05	Cartografia Básica 60 - 04	Biogeografia 60 - 04	Didática da Geografia 60 - 04	Geografia do Amapá 60 – 04	Prática de Ensino I 210 - 14	Estágio Supervisionado em Docência II 210 – 14
Matemática Aplicada à Geografia 60 – 04	Teoria Econômica 60 - 04	Climatologia 60 - 04	Geografia Urbana 60 - 04	Aerofotogram. e Fotointerpret 60 - 04	Geografia Política 60 – 04	TCC II 60 - 04	Prática de Ensino II 210h – 14
Epistemologia da Geografia 60 – 04	Psicologia da Aprendizagem 60 - 04	Geografia Regional 60 - 04	Hidrografia 60 - 04	Geografia do Brasil 60 - 04	Planejamento e Gestão Urbana 60 - 04	Estágio Supervisionado em Docência I 210 14	
Fundamentos Filosóficos Aplicados à Geografia 60 – 04	Estatística Aplicada à Geografia 60 - 04	Geografia da População 60 - 04	Política e Legislação Educacional Brasileira 60 - 04	Metodologia Geográfica 60 - 04	Metodologia do Ensino da Geografia 60 - 04	Educação Inclusiva 60 - 04	
Metodologia das Ciências Sociais Aplicados à Geografia 60 – 04	Antropologia Cultural 60 - 04	Geomorfologia 60 - 04	Cartografia Temática 60 - 04	Geografia Agrária 60 - 04	Libras 60 - 04		
Fundamentos de Geociências Aplicados à			Geografia da Amazônia 60 - 04	Recursos Naturais e Meio Ambiente	TCC I 60 - 04		

Geografia				60 - 04			
60 - -04							
(360 h/a – 24)	(315 h/a – 210)	(300 h/a – 20)	(360 h/a – 24)	(360h/a – 24)	(360 h/a – 24)	(540 h/a - 36)	(420h/a – 28)

Total: 3.015 h/a (disciplinas obrigatórias) + 180 h/a (disciplinas optativas) + AC (210h) = 3.405 h/a ou 446 créditos

MODULO LIVRE

Disciplina Optativas: <ol style="list-style-type: none"> 1. CLIMATOLOGIA TROPICAL – 60H 2. GEOGRAFIA CULTURAL – 60H 3. GEOGRAFIA DO TURISMO – 60H 4. FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL – 60H <p>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 3.015H</p> <p>DISCIPLINAS OPTATIVAS: 180H</p> <p>AC: 210H</p> <p>TOTAL HORA/RELÓGIO = 2.850H</p> <p>TOTAL HORA/AULA = 3.405H</p>	Atividades Complementares (AC) (210 H/A – 14)
--	---

Importante: As disciplinas optativas e a AC poderão ser integralizadas no decorrer do curso, configurada na matriz curricular em módulo livre

Quadro 7: Quadro demonstrativo da organização do currículo.

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
1º	Língua Portuguesa e Comunicação 60 - 04	60	60	-	04
	Matemática Aplicada à Geografia 60 - 04	60	60	-	04
	Epistemologia da Geografia 60 - 04	60	60	-	04
	Fundamentos Filosóficos Aplicados à Geografia 60 - 04	60	60		04
	Metodologia das Ciências Sociais Aplicados à Geografia 60 - 04	60	60	-	04
	Fundamentos de Geociências Aplicados à Geografia 60 - -04	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		360	360	15	24
SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
2º	Teoria e Método em geografia 75h - 05	75	75	-	05
	Teoria Econômica 60 - 04	60	60	-	04

	Psicologia da Aprendizagem 60 - 04	60	60	-	04
	Estatística Aplicada à Geografia 60 - 04	60	60	60	04
	Antropologia Cultural 60 - 04	60	60	60	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		315	315	120	21
SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
3	Cartografia Básica 60 - 04	60	60	60	04
	Climatologia 60 - 04	60	60	60	04
	Geografia Regional 60 - 04	60	60	60	04
	Geografia da População 60 - 04	60	60	-	04
	Geomorfologia 60 - 04	60	60	60	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		300	300	240	16
SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO

4º	Biogeografia 60 - 04	60	60	-	04
	Geografia Urbana 60 - 04	60	60	60	04
	Hidrografia 60 - 04	60	60	60	04
	Política e Legislação Educativa Brasileira 60 - 04	60	60	-	04
	Cartografia Temática 60 - 04	60	60	60	04
	Geografia da Amazônia 60 - 04	60	60	60	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		360	360	240	24
SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
5º	Didática da Geografia 60 - 04	60	60	-	04
	Aerofotogram. e Fotointerpret 60 - 04	60	60	-	04
	Geografia do Brasil 60 - 04	60	60	-	04
	Metodologia Geográfica 60 - 04	60	60	-	04
	Geografia Agrária 60 - 04	60	60	-	04
	Recursos Naturais e Meio Ambiente 60 - 04	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		360	360	-	24

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
6º	Geografia do Amapá 60 - 04	60	60	-	04
	Geografia Política 60 - 04	60	60	-	04
	Planejamento e Gestão Urbana 60 - 04	60	60	-	04
	Metodologia do Ensino da Geografia 60 - 04	60	60	-	04
	Libras 60 - 04	60	60	-	04
	TCC I 60 - 04	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		360	360	-	24
SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
7º	Prática de Ensino I 210 - 14	210	-	210	14
	TCC II 60 - 04	60	45	15	04
	Estágio Supervisionado em Docência I 210 14	210	-	210	14
	Educação Inclusiva	60	60		04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		540	45	435	28

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
8º	Estágio Supervisionado em Docência II 210 – 14	210	-	210	14
	Prática de Ensino II 210h - 14	210	-	210	14
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		420	60	420	28

RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Carga horária total	3.015
AC	210
Optativas	180
Curso em hora-aula	3.405
Curso em hora relógio	2.850

Inter-relações das disciplinas na Concepção e Execução do Currículo

Por ser a geografia uma ciência que trabalha a relação da sociedade com a natureza, o diálogo interdisciplinar torna-se imprescindível em qualquer perspectiva metodológica de ensino. Dessa forma, no novo currículo, tivemos a preocupação de estabelecer, tanto disciplinas de outros campos de conhecimento com quem a geografia tem trabalhado – por exemplo filosofia, história, economia, geologia etc. –, quanto disciplinas optativas, para dar mais autonomia ao estudante na construção de sua trajetória acadêmica. É importante destacar também o papel dos laboratórios – geografia humana e regional, geografia física, cartografia e meio ambiente – em que os alunos podem se envolver com projetos de pesquisa e extensão, e com grupos de estudos e discussões.

Por fim, optou-se por uma preocupação séria com a “pesquisa educativa e científica”, de maneira que o currículo busca consolidar a pesquisa como um de seus principais fundamentos. Assim, além do trabalho de campo interdisciplinar, realizado ao longo de alguns semestres do curso por diferentes professores, teve-se a

preocupação de estabelecer no interior das disciplinas a potencialização de experiências de pesquisa e de laboratório, além de existir disciplinas específicas voltadas para prática da pesquisa – por exemplo, metodologia geográfica.

De um aspecto mais pedagógico, sem perder de vista o caráter da pluralidade e da diversidade do nosso currículo, chamamos a atenção para a necessidade de pensar o ensino de geografia como um processo de conhecimento realizado pelo aluno, mediado pelo professor e a realidade sócio-espacial em suas diferentes escalas e tempos. Assim, existe uma aproximação das perspectivas socioconstrutivistas da educação, em que se considera o ensino um processo de construção de conhecimento, o aluno um sujeito ativo na construção, e o professor como um mediador, que faz intervenções intencionais e conscientes no processo. Como demonstrou Libâneo:

É *sócio* porque compreende a situação de ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como uma relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É *construtivista* porque o aluno constrói, elabora, seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (LIBÂNEO, 1995, p. 6, grifos do autor).

Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

No ensino de geografia, conforme analisou Cavalcanti (2002), os conhecimentos tomados como objeto do conhecimento pelo aluno são os referentes ao espaço geográfico, que não é apenas uma categoria epistemológica – pensar o espaço como teoria para pensar e analisar cientificamente a realidade -, mas também ontológica – o espaço como prática social, existencial e cotidiana dos seres humanos. Portanto, dimensionou-se a carga horária das disciplinas tendo como referência esses dois aspectos do espaço, de maneira que se desenvolva uma compreensão da espacialidade das coisas e de como a geografia faz sua análise.

Adequação e atualização das ementas e Programas das Disciplinas

As ementas deverão ser revistas durante o processo, sem necessariamente pensar uma data limite. É durante as reuniões pedagógicas que irão se discutir continuamente a efetividade e a atualização das mesmas.

Adequação, atualização e relevância da Bibliografia

As bibliografias, junto da ementas, deverão ser revistas durante o processo, sem necessariamente pensar uma data limite. É durante as reuniões pedagógicas que irão se discutir continuamente a efetividade e a atualização das mesmas.

Concepções do Estágio Supervisionado em Docência

O Estágio Supervisionado em Docência no Curso de Licenciatura Plena em Geografia é um componente curricular fundamental no processo de formação do professor. É compreendido como um espaço teórico-prático da atividade acadêmica proporcionando experimentos do profissional docente. É composto pelo conjunto de atividades realizadas pelo acadêmico (a) em sua iniciação profissional em um espaço educativo voltado para as práticas concretas.

O Estágio em Docência visa promover ao graduando licenciando o fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem. Proporcionará, dentre outros, a reflexão e a intervenção crítica e criativa em ambientes educativos; o desenvolvimento de competências para atuação profissional na docência, na gestão educacional e nas metodologias inovadoras.

O Estágio levará o acadêmico a desenvolver um conjunto de atividades práticas em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilitará a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional e, ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

O conhecimento teórico acumulado no decorrer do curso, associado as experiências do Estágio Supervisionado em Docência com a Prática de Ensino serão fundamentais para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Concepções da Prática de Ensino

A Prática de Ensino no Curso de Licenciatura Plena em Geografia é um componente curricular fundamental no processo de formação do professor no sentido de proporcionar a pesquisa, análise e avaliação do desenvolvimento educativo. Promoverá a integração do acadêmico (a) à realidade escolar, o levará a investigar a relação do educando no espaço educativo e social e a desenvolver projetos pedagógicos no âmbito educacional em ambiente escolar e ou não-escolar.

A Prática de Ensino no Curso de Geografia é compreendida como um espaço teórico-prático da atividade acadêmica proporcionando experimentos do profissional docente e desenvolvimento de capacidades e competências. É composto pelo

conjunto de atividades realizadas pelos acadêmicos(a) em sua iniciação profissional em um espaço educativo voltado para as práticas concretas. Também visa promover o fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

Concepção Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O TCC de Licenciatura em Geografia visa promover a formação superior de docentes que atuarão no ensino de geografia no contexto da Educação Básica. Portanto, o aluno buscará formação e habilitação para atuar como professor de Geografia, principalmente nos ensinos fundamental e médio. A Geografia é uma disciplina de grande importância para o estudo e o entendimento do mundo contemporâneo, uma vez que permite compreender o prisma espacial das relações sociais e das relações homem/natureza numa sociedade cada vez mais complexa, como é a sociedade atual. Sendo assim, a concepção curricular do curso foi planejada de forma a propiciar ao aluno os suportes teórico-práticos para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os problemas contemporâneos, sob a ótica da Geografia, bem como sobre a sua atuação como futuro professor nessa área de conhecimento.

Assim o TCC em Geografia (Licenciatura) tem os seguintes objetivos: auxiliar na formação e habilitação dos alunos para atuarem como professores de Geografia; capacitar para articular as relações sociopolíticas e culturais dessa área do conhecimento com suas práticas educativas em sala de aula; possibilitar aos alunos a aprendizagem e a construção dos seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados na prática da pesquisa, nos estudos teóricos e experimentações práticas.

1.2.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO / SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia parte do princípio de que as práticas de avaliação de aprendizagem devem superar os tradicionais exames escolares fundados apenas na memorização – e reforçados por meio de instrumentos como questionários, domínio de fatos históricos isolados e cópias de mapas –, na coerção e na acumulação de conteúdos, e buscar uma avaliação fundamentada numa perspectiva processual, continuada e integradora. É integradora no sentido de que visa fazer a mediação entre os objetivos estabelecidos, conteúdos trabalhados e intencionalidade do processo de ensino-aprendizagem. De

acordo com as Orientações Curriculares do MEC para o Ensino de Geografia (2007, p. 61), “a avaliação deve estar integrada e ser parte dos procedimentos pedagógicos e ser assim coerente com os princípios teórico-metodológicos adotados, ela também deve estar integrada à escola em sua totalidade, considerando-se os diferentes momentos e contextos em que ocorre”.

A avaliação deve acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem na universidade e deve estabelecer uma coerência entre o que se faz na sala de aula e aquilo que se exige do educando, de maneira que o mesmo perceba o caminho da aprendizagem que ele está percorrendo. Assim, além de oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais (função diagnóstica), a avaliação deve ser capaz de retro-alimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial e novas necessidades e redimensionamentos, com a participação constante dos estudantes (função formativa). De acordo com as orientações curriculares:

Uma avaliação formativa, com ênfase na leitura e na escrita, é um desafio para a Geografia, relacionando com o que acontece em sala de aula e com a ação docente no processo de ensino-aprendizagem. Direcionar a prática para essa concepção é compreender como as atividades auxiliam no desempenho das competências que os alunos podem utilizar para construir seu conhecimento (BRASIL, 2007, p. 61).

Procedimentos de avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem são feitos por disciplina, durante o ano letivo e abrangem o aproveitamento e a frequência obtidos pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, aulas de campo e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado. O número de trabalhos acadêmicos deve ser o mesmo para todos os alunos matriculados na disciplina. Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo: duas avaliações escritas, por semestre; uma prova substitutiva e o Exame Final.

De acordo com a Resolução CONSU (Regimento da UNIFAP), para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

Sistema de auto-avaliação

Por fim, o currículo de geografia, a avaliação busca perseguir uma concepção libertadora de avaliação, ou seja, que vê o ato educativo como uma relação entre seres humanos (relações sociais) mediatizados pelo mundo (relações espaciais), em que se considera o sujeito como um ser incompleto, cuja formação não se reduz a uma esfera técnica, mas também política, como elementos de transformação social. Nessa concepção, avaliar é apenas mais um momento da aprendizagem (ver e rever conhecimentos) em que se toma consciência da incompletude do ser; nesse sentido, "avaliar deixa de ser um processo de cobrança para se tornar mais um momento de aprendizagem para o aluno e para o professor" (ROMÃO, 1999).

2-CORPO DOCENTE

2.1 Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante)

Conforme a resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, conforme Art. 2º da resolução acima citada:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Atualmente a composição do NDE é composta pelo coordenador do Curso de Geografia, Prof. Alexandre Francisco Camargo, que é também exerce a função de presidente do núcleo. Através de reunião de colegiado foram eleitos mais quatro professores que completam a composição: Prof. Roni Mayer Lomba, Profª Rosana Torrinha de Silva Farias, Prof. Jonas Pastana da Silva e Profª Beatriz Lima de Paula.

2.2 / 2.3 Titulação e formação acadêmica do NDE / Regime de trabalho do NDE

Professor	Titulação	Unidade	Regime de Trabalho
Alexandro Francisco Camargo	Licenciado em Geografia (UNIJUI, 2003), Especialização em Geomática (UFMS, 2006), Mestre em Geografia (UFMT, 2008).	Geografia	Dedicação Exclusiva
Beatriz Lima de Paula	Bacharelado em Engenharia Cartográfica (UNESP-Presidente Prudente-SP, 2003), Mestre em Geociências e Meio Ambiente (UNESP-Rio Claro-SP, 2006), Doutora em Geociências e Meio Ambiente (UNESP, 2011)	Geografia	Dedicação Exclusiva
Jonas Pastana da Silva	Bacharelado e Licenciado em Geografia (UNIFAP, 2001)	Geografia	Dedicação Exclusiva
Roni Mayer Lomba	Bacharelado e licenciado em Geografia (UFMS, 2003), Mestrado (UFMS, 2006), Doutor em Geografia Humana (USP, 2011).	Geografia	Dedicação Exclusiva
Rosana Torrinha Silva de Farias	Bacharelado em Geografia (UFPA, 1990); Especialização em Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental;	Geografia	Dedicação Exclusiva

2.4 / 2.5 Titulação e formação do coordenador do curso / Regime de trabalho do coordenador do curso

Professor	Titulação	Unidade	Regime de Trabalho
Alexandro Francisco Camargo	Licenciado em Geografia (UNIJUI, 2003), Especialização em Geomática (UFMS, 2006), Mestre	Geografia	Dedicação Exclusiva

	em Geografia (UFMT, 2008).		
--	----------------------------	--	--

2.6 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

Inicialmente o quadro de professores do Curso de Geografia era formado por graduados e especialistas, mas nos últimos anos com o processo de capacitação e concursos que exigem no mínimo o mestrado, é composto por 12 (doze) professores efetivos, dos quais 05 (cinco) doutores; 04 (quatro) mestres, 02 (dois) especialistas e 01 (um) graduado. Ressalta-se que esse quadro tende a melhorar significativamente pelo fato de que o processo de qualificação é contínuo, pois no momento temos 02 doutorandos. Além dos professores que compõe o Colegiado, o curso conta também com a oferta de outros Colegiados da Universidade como História, Ciências Sociais, Matemática e Letras. Periodicamente, o Curso também se vale de professores contratados através de Processo Seletivo Simplificado (professores substitutos) para o exercício de dois anos.

Entretanto, vale ressaltar que o histórico do curso com relação à formação do quadro de professores tem passado por algumas dificuldades, tais como, a perda de dois professores por falecimento (Antonio Messias Golçalves da Silva e Carlos Hernani Alexandre da Silva); demissão a pedido de uma professora (Maria Catarina Pinto Girard Hansen); transferência de um professor para outra instituição de ensino superior (Enilson da Silva Souza) e transferência de um professor (Jadson Rebelo Porto) para outro curso da instituição (*add referendum*) sem o aval do colegiado, totalizando uma perda de quatro professores (04). Deve-se ressaltar ainda que essas perdas ainda não sanadas com concurso público, de modo que o curso tem passado por algumas dificuldades acadêmico-pedagógicas se considerado o projeto educacional de expansão de vagas para discentes nas universidades públicas federais.

2.7 / 2.8 Titulação do corpo docente / Regime de trabalho do corpo docente

Professor	Titulação	Unidade	Regime de Trabalho
Ricardo Pereira de Lima	Bacharelado e Licenciado em Geografia (UFPA, 1990), Mestre em Geografia Humana (UAB, Espahnha, 2000) e Doutor em Geografia Humana (UAB,	Geografia	Dedicação Exclusiva

	Espanha, 2004)		
Valter Gama de Avelar	Bacharelado em Geologia; Mestrado em Geologia e Geoquímica (UFPA, 1996); Doutor em Geociências (UFPA, 2003)	Geografia	Dedicação Exclusiva
Daguinete Maria Chaves Brito	Bacharelado e Licenciado em Geografia (UFPA, 1991), Mestrado em Desenvolvimento Sustentável (UNB, 2003) e Doutora em Ciências Sociais (NAEA, 2010)	Geografia	Dedicação Exclusiva
Jonas Pastana da Silva	Bacharelado e Licenciado em Geografia (UNIFAP, 2001)	Geografia	Dedicação Exclusiva
Rosana Torrinha Silva de Farias	Bacharelado em Geografia (UFPA, 1990); Especialização em Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental;	Geografia	Dedicação Exclusiva
Manuel Osvanil Bezerra Barcelar	Bacharelado e Licenciado em Geografia (UFPA, 1990); Especialização em Metodologia do Ensino Superior;	Geografia	Dedicação Exclusiva
Silvio Wigwan Mendes Pereira	Graduação em Geografia (UEM) Mestre em Geologia e Geoquímica (UFPA, 1994).	Geografia	Dedicação Exclusiva
Jean Claudio Santos Fonseca	Bacharelado e Licenciatura em Geografia (UFPA, 1991) e Mestre em Geografia (UFPA, 2008), Doutorando em Geografia (UFF).	Geografia	Dedicação Exclusiva
Emmanuel Raimundo Costa Santos	Bacharelado e Licenciado em Geografia (UFPA), Mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA, 2002) e Doutorando em Geografia (UNESP-Presidente Prudente-SP).	Geografia	Dedicação Exclusiva
Alexandro Francisco Camargo	Licenciado em Geografia (UNIJUI, 2003), Especialização em	Geografia	Dedicação Exclusiva

	Geomática (UFSM, 2006), Mestre em Geografia (UFMT, 2008).		
Beatriz Lima de Paula	Bacharelado em Engenharia Cartográfica (UNESP-Presidente Prudente-SP, 2003), Mestre em Geociências e Meio Ambiente (UNESP-Rio Claro-SP, 2006), Doutora em Geociências e Meio Ambiente (UNESP, 2011)	Geografia	Dedicação Exclusiva
Roni Mayer Lomba	Bacharelado e licenciado em Geografia (UFMS, 2003), Mestrado (UFMS, 2006), Doutor em Geografia Humana (USP, 2011).	Geografia	Dedicação Exclusiva

3 INSTALAÇÕES

A Coordenação do Curso de Geografia da UNIFAP funciona no Prédio dos Professores no andar térreo. Ao lado da Coordenação está a Sala dos Professores de estrutura e tamanho inadequados. As salas de aula em número de cinco, estão concentradas no Bloco E. O Curso apresenta dois laboratórios, sem estrutura no que concerne a equipamentos, sendo: um de Cartografia no Bloco M e um de Meio Ambiente no Bloco N, dois outros laboratórios de Geografia que estão sendo montados, sem perspectiva de término, no Bloco J (Geografia Física) e outro no Bloco O (Geografia Humana e Regional – Laboratório de Análises Sócio-Espaciais). O Curso não tem sala de reunião, estas ocorrem nas salas de aula. Também não apresenta espaço físico exclusivo para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou orientação de projetos de pesquisa.

O Curso enfrenta problemas com relação ao espaço físico atualmente disponível, o qual é insuficiente para atender as duas entradas do Curso durante o ano, dispersando dessa forma e desconcentrando as turmas que são obrigadas a funcionar em outros blocos de outros cursos.

O Curso necessita da implantação de laboratórios, pois os que existem no atual momento são insuficientes para atender ao processo de aprendizagem.

Quadro 11: Estrutura Física e Laboratórios que Atendem ao Curso

COORDENAÇÃO	BLOCO	SALA DE AULA	BLOCO	LABORATÓRIO	BLOCO
01 SALA ADMINISTRATIVA	BLOCO DOS PROFESSORES	1	E	LABORATÓRIO DE GEOCIÊNCIAS.	O – 3
01 SALA DE PROFESSORES	BLOCO DOS PROFESSORES	2	E	LACRT – LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA.	P – 1
		3	E	LAGOF – LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA.	J – 3
		4	E	LAGAMB – LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA AMBIENTAL.	N – 4

Quadro 12: Estrutura física e laboratórios necessários para atender o novo currículo

COORDENAÇÃO	BLOCO	SALA DE AULA	BLOCO	LABORATÓRIO	BLOCO/SALA
01 SALA ADMINISTRATIVA	BLOCO DOS PROFESSORES	1	E	LASE – LABORATÓRIO DE ANÁLISE SOCIOESPACIAL.	O – 3 EXISTENTE
01 SALA DE ENSINO DE CARTOGRAFIA	BLOCO DOS PROFESSORES	2	E	LACRT – LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA	P – 1 EXISTENTE
01 SALA DE REUNIOES E ATENDIMENTO		3	E	LABGEF – LABORATÓRIO SOCIEDADE	J – 3 EXISTENTE

AO ALUNO DE TCC				NATUREZA.	
01 SALA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL		4	E	LAGAMB – LABORATORIO DE GEOGRAFIA AMBIENTAL	N – 4 EXISTENTE
01 SALA DE DIDATIZAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA		1	E	LEGEO – LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA	A adquirir
01 SALA DE ENSINO E PRÁTICA DE GEOTECNOLOGIA				LABSIG – LABORATÓRIO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA -	A adquirir

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do grande desafio que foi a elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, espera-se que com a sua implementação se possam desenvolver as atividades acadêmico-pedagógicas dentro do conjunto de diretrizes e estratégias propostas neste documento. Documento esse que expressa e orienta a prática pedagógica e metodológica do Curso.

Pretende-se com o novo currículo apresentado a adequação da concepção do Curso à realidade educacional e a complexidade das mudanças dos processos geográficos. A Geografia como área do conhecimento precisa conhecer e dar explicações sobre as causas e efeitos das múltiplas interações entre a sociedade e a natureza.

Este Projeto também pretende chamar a atenção da administração universitária para as necessidades do Curso, suas peculiaridades e apoio necessário para o desenvolvimento da prática pedagógica. A viabilização da estrutura física, das atividades laboratoriais e trabalhos de campos são, indiscutivelmente, fundamentais para a qualidade do ensino e, para se atingir os objetivos propostos neste Projeto.

Agradecimentos a toda a comunidade geográfica, que foi incansável na elaboração do PPP, aos professores Márcio Douglas Amaral (atualmente na UFPA) e Maria Catarina Pinto Girard Hansen (exonerada a pedido) e, aos Professores de outras IFES, Rui Moreira (UFF), João Renor (UFMA), Nahylson Marcelino Rodrigues

Brandão (UFPA), Sant-Clair Cordeiro da Trindade Jr (UFPA) e Genilton Odilon Rêgo da Rocha, que contribuíram com os debates.

EMENTÁRIO

Primeiro semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Língua Portuguesa e Comunicação 60 – 04	60	60	-	04
Matemática Aplicada à Geografia 60 – 04	60	60	-	04
Epistemologia da Geografia 60 – 04	60	60	-	04
Fundamentos Filosóficos Aplicados à Geografia 60 – 04	60	60		04
Metodologia das Ciências Sociais Aplicados à Geografia 60 – 04	60	60	-	04
Fundamentos de Geociências Aplicados à Geografia 60 - -04	60	60	-	04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: LINGUA PORTUGUESA E COMUNICAÇÃO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

A linguagem na comunicação humana; processos e modalidades da comunicação; cultura e suas relações de poder na sociedade; interpretação, reprodução e produção de textos; revisão gramatical; redação de trabalhos científicos e de documentos oficiais.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ✓ BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 3ª. Ed. São Paulo: Papyrus, 1992.
- ✓ BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 11ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
- ✓ BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Nova Cultura Brasiliense, 1988.
- ✓ CÂMARA, Mattoso. Dicionário de Lingüística e gramática. 14ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- ✓ CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- ✓ KATO, Mary. No mundo da escrita. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
- ✓ LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1986.
- ✓ LUFT, Celso Pedro. Língua E Liberdade. Porto Alegre: LPM. 1981.
- ✓ POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ✓ LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1986.
- ✓ LUFT, Celso Pedro. Língua E Liberdade. Porto Alegre: LPM. 1981.

POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA A GEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	

II. EMENTA

Trigonometria, conjuntos e funções, geometria plana e espacial, razão e proporção, noções de óptica, reflexão Espectro eletromagnético, Propagação de onda.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, Geraldo. Introdução a Análise Matemática. São Paulo. Ed. Blucher.1993.
 IEZZE, Gelson, Fundamentos de matemática elementar. Ed. Atual. Vol. I, III, IX e X
 KELLER, F. J., et al., Física, v 1. Makron, 199
 Halliday, Resnick, Walker, Fundamentos de Física, v.1, 7ª ed., Livros Técnicos e Científicos Editora

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZWEIG, Moisés, Curso de Física Básica: v.1, 4ª ed., Edgard Blücher Editora
 RUDIN, Walter. Princípios de Análise Matemática. Rio de Janeiro. LTC. Ed. UNB-1971
 STRAHLER, A.N 7 STRAHLER, A.H. Geografia física. Ed. Ômega S/A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA**

EMENTÁRIO

I. DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

A Evolução do conhecimento geográfico. 2. A sistematização da geografia como ciência. 3. As escolas de Pensamento em Geografia. 4. A Geografia Humanística, da Percepção e Comportamental 5. As categorias do pensamento geográfico. 6. Pós – Colonialismo e A valorização da Dimensão Espacial. 7. A Geografia brasileira e o debate Epistemológico. 8. Geografia e Pós - Modernidade.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia: ciência da sociedade. S.P., 2003

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. S.P.: Difel, 1982.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Tradução Álvaro Cabral. S.P: Cultrix, 1982.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. S.P.: Loyola, 2000.

LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MORAES, Antônio Carlos R. A gênese da Geografia Moderna. S.P.: HUCITEC/EDUSP, 2002.

_____. Geografia: Pequena história crítica. S.P.: HUCITEC, 2001.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. S.P.: Brasiliense, 2000.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. R.J.: Paz e Terra, 2003.

_____. A construção da Geografia Humana. R.J.: Paz e Terra, 2001.

RACINE, Jean Bernard. Discurso y discurso ideológico. Perspectivas epistemológicas. Barcelona:

SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira. S.P.: HUCITEC, 2000.

_____. Metamorfoses do Espaço Habitado. S.P: Hucitec. 1988.

_____. A natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. S.P: Hucitec, 1996.

_____. O espaço do cidadão. S.P.: Nobel, 2003.

_____. Por uma Geografia Nova. S.P.: HUCITEC, 2001.

SILVA, Lenyra R. da. A natureza contraditória do espaço geográfico. S.P.: Contexto, 1991.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. R.J.: Zahar, 2000.

IV. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, Wanderley Messias da. A valorização do espaço. S.P: Hucitec, 1989.

CADERNOS GEOGRÁFICOS. Notas sobre Epistemologia da Geografia / Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamentos de Geociências. Florianópolis, 2005.

_____. Ideologias geográficas. S.P: Hucitec, 1996.

_____. Meio Ambiente e Ciências Humanas. 2ª ed. SP. Hucitec, 1994.

DOLFUSS, Olivier. A análise geográfica. Tradução Heloysa de Lima Dantas. SP: Difusão européia do livro, 1973.

GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. Tradução Heloysa de Lima Dantas, 2ª ed. SP: Difel, 1986.

JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. RJ: F. Alves, 1982

_____. Pensando o Espaço do Homem. S.P: Edusp, 2004.

SPÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SOUZA, Maria Adélia de. O Espaço Interdisciplinar. S.P: Nobel, 1986.

TERRA LIVRE. SP; AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros): Marco Zero, v.05, junho. 1988.

TERRA LIVRE. SP; AGB: Marco Zero, v. 07, abril. 1990.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA**

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos Aplicados à Geografia

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. Conceito de Filosofia. 2. Os Problemas filosóficos. 3. O conhecimento. 5. A verdade e a Ciência. 6. Lógica e Linguagem. 7. Os valores. 8. A existência. 9. A conduta humana. 10. A filosofia no quadro da cultura. 11. Educação e Sociedade.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem A. Filosofia da Ciência. SP. Brasiliense. 1982.

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. SP. Mestre Jou.

BORNHEIM, G. Introdução ao Filosofar. Porto Alegre. Globo, 1983

BUZZI, Arcângelo. Introdução ao Pensar. Vozes. Petrópolis. 1983

BREHIER, E. História da Filosofia. SP. Mestre Jou. 1976

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Brasiliense. SP. 1981.

_____. Primeira Filosofia. Brasiliense. SP. 1986.

CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia. Tomo I, Civilização Brasileira. 1983

_____. Enciclopédia Filosófica. RJ, Civilização Brasileira, 1975.

GRAMSCI, Outros. O Filósofo, Obras escolhidas. Editorial Estampa, Lisboa, 1974.

GRAMSCI, A. Concepção Dialética da História. RJ. Civilização Brasileira, 1975.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUISMAN, D. Vergez, A História dos Filósofos Ilustrada pelos textos. RJ. Freitas Bastos. 1984.

HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. Ed. Armênio Amado. Coimbra. 1973.

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico, Francisco Alves. RJ.

KOSIK, K. Dialética do Concreto. Trad. RJ. Paz e Terra.

MONDIM, Batista. Curso de Filosofia: os filósofos do ocidente, SP. Paulinas. 1990

OLIVEIRA, Manfredo A. O Fenômeno da cientificação da cultura. Mimeografado. Fortaleza. 1980

POLITZER, G. Princípios fundamentais de filosofia. SP. Hemus. S/d.

PRADO JR., C. O que é Filosofia. Brasiliense. SP. 1984

REALE, Miguel. Introdução à Filosofia. Saraiva. SP. 1988.

RODRIGUES, Neidson. Filosofia... Para não filósofos. Cortez. SP. 1989

SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. Cortez/ Autores associados. SP. 1980

VASQUEZ, Adolfo S. Filosofia da Práxis. RJ. Paz e Terra. 1977.

_____. Ética. Civilização Brasileira. RJ. 1985.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA
EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Metodologia das Ciências Sociais Aplicadas à Geografia

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. Ciência e Conhecimento Científico e a construção da realidade 2.História da Ciência e a formação das Ciências Sociais 3.Teoria e Observação 4. A Pesquisa Científica e Métodos de Pesquisa das Ciências Sociais Aplicados à Geografia 5.Métodos e Técnicas de trabalho Científico na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos na Geografia

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAGER, Peter I. & IUCRNANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Ed. Vozes. Petrópolis.1985.

BOZZI, Arcângelo R. Introdução do Pensar. Ed. Vozes. Petrópolis. 1990.

COWF, Michael. Ideologia e Ciência Social. Ed. Cortez. SP. 1985.

DINO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. Ed. Atlas S.A. SP.1989.

- DUARTE JUNIOR, João Francisco. O que é realidade. Ed. Brasiliense. SP. 1985
- GRANGER, GILLES, Gaston. Por um conhecimento Filosófico. Papyrus. SP. 1989.
- HAR NECTAR, Marta. Conflitos elementares do materialismo histórico. Global Editora. SP. 1983.
- LARA, Tiago Ajós. Caminhos da razão no ocidente. Ed. Vozes. Petrópolis. 1988.
- MARCELINO, Nelson C. Introdução as Ciências Sociais. Papyrus. SP. 1991.
- NETTO, João Paulo. O que é marxismo. Ed. Brasiliense. SP. 1980.
- RIBEIRO JUNIOR, João. **O que é positivismo**. Ed. Brasiliense. SP. 1981.
- THOMPSON, E.P. A.N... da Teoria. Ed. Zahar. SP. 1981.
- TRIVINÔS. Augusto N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. Ed. Atlas S.A. SP. 1987.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- MATTAR NETO, J. A. Metodologia Científica na Era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- PÁDUA, E. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. 9. ed., Campinas: Papyrus 2003.
- _____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RUIZ, J. A. Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos estudos. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA
EMENTA DE DISCIPLINA**

I. DISCIPLINA: Fundamentos de Geociências aplicados à Geografia

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60		04	0	04	-

II. EMENTA

1. A relação dos relevos nas regiões e os processos exógenos e endógenos 2. Os fatores climáticos, as águas e o seu papel. os processos geológicos na modelação do relevo.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSETI, V. 1994. Elementos de Geomorfologia. 1a Ed. UFG. Goiânia.

CRISTOFOLETTI et al. 1980. Geomorfologia – Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 188p.

CHRISTOFOLETTI, A. 1999. Modelagem de Sistemas Ambientais. Ed. Edgard Blucher. São Paulo-SP. 236p.

Cunha, S.B. & Guerra, A.J.T. 1998. orgs. Geomorfologia do Brasil. 1a Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

Florenzano, T. G. (Org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p.

GUERRA A. T. 1972. Dicionário geológico-geomorfológico. IBGE. Rio de Janeiro, 439p.

GUERRA, A.J.T. & Marçal, M. 2006. Geomorfologia Ambiental.

GUERRA, A. J. T. Processos erosivos nas encostas. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 149-209.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANDSAT. In: INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS-INPE. São José dos Campos, 1991/2006. Disponível em: <<http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>>. Acesso em: mar. 2009.

MANUAL Técnico em Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 175 p. (Manuais técnicos em geociências, n. 5)

MANUAL técnico de Geologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 302 p. (Manuais técnicos em geociências, n. 6)

MAPA de unidades de relevo do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Escala 1: 5.000.000. Projeção policônica.

PENTEADO, M. M. 1983. Fundamentos de Geomorfología. IBGE. Rio de Janeiro, 185p.

SRTM. In: BRASIL em relevo: Embrapa monitoramento por satélite. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2000. Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br/download/index.htm>>. Acesso em: set. 2009.

VENTURI, L. A. B. (Org.). *Praticando geografia: técnicas de campo e de laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

EMENTÁRIO

Segundo semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Teoria e Método em geografia 75h - 05	75	75	-	05
Teoria Econômica 60 - 04	60	60	-	04
Psicologia da Aprendizagem 60 - 04	60	60	-	04
Estatística Aplicada à Geografia 60 - 04	60	60	60	04
Antropologia Cultural 60 - 04	60	60	60	04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
75	-	05	-	05	

II. EMENTA

1. O debate da dicotomia da Geografia Física e Humana na Formação e nos Fundamentos da Geografia como Ciência 2. Da dicotomia aos Fundamentos Teóricos da Geografia Humana: a Relação Sociedade-Natureza, a relação Sociedade-Espaço 3. As Formas de Abordagem: Sócio-Espacial, Regional e Físico-Territorial 5. As Teorias e os Métodos nas Abordagens 6. Os Conceitos e as Categorias nas Abordagens Sócio-Espacial e Regional 7. Os Conceitos e as Categorias nas Abordagens Físico-Territoriais. 8. Espaço, Modernidade, Técnica e Meio Técnico-científico-Informacional e a Relação Sociedade-Natureza 9. O estudo dos processos espaciais e temporais naturais nos diferentes ramos da Geografia Física 10. O estudo da ação do homem e a Geografia Física Ambiental.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia: ciência da sociedade. S.P., 2003
 CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. S.P.: Difel, 1982.
 CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Tradução Álvaro Cabral. S.P: Cultrix, 1982.
 HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. S.P.: Loyola, 2000.
 LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ed. Campinas: Papirus, 2002.
 MORAES, Antônio Carlos R. A gênese da Geografia Moderna. S.P.: HUCITEC/EDUSP, 2002.
 _____. Geografia: Pequena história crítica. S.P.: HUCITEC, 2001.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. S.P.: Brasiliense, 2000.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. R.J.: Paz e Terra, 2003.

_____. A construção da Geografia Humana. R.J.: Paz e Terra, 2001.

RACINE, Jean Bernard. Discurso y discurso ideológico. Perspectivas epistemológicas. Barcelona:

SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira. S.P.: HUCITEC, 2000.

_____. Metamorfoses do Espaço Habitado. S.P: Hucitec. 1988.

_____. A natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. S.P: Hucitec, 1996.

_____. O espaço do cidadão. S.P.: Nobel, 2003.

_____. Por uma Geografia Nova. S.P.: HUCITEC, 2001.

SILVA, Lenyra R. da. A natureza contraditória do espaço geográfico. S.P.: Contexto, 1991.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. R.J.: Zahar, 2000.

IV. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, Wanderley Messias da. A valorização do espaço. S.P: Hucitec, 1989.

CADERNOS GEOGRÁFICOS. Notas sobre Epistemologia da Geografia / Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamentos de Geociências. Florianópolis, 2005.

_____. Ideologias geográficas. S.P: Hucitec, 1996.

_____. Meio Ambiente e Ciências Humanas. 2ª ed. SP. Hucitec, 1994.

DOLFUSS, Olivier. A análise geográfica. Tradução Heloysa de Lima Dantas. SP: Difusão européia do livro, 1973.

GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. Tradução Heloysa de Lima Dantas, 2ª ed. SP: Difel, 1986.

JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. RJ: F. Alves, 1982

_____. Pensando o Espaço do Homem. S.P: Edusp, 2004.

SPÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SOUZA, Maria Adélia de. O Espaço Interdisciplinar. S.P: Nobel, 1986.

TERRA LIVRE. SP; AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros): Marco Zero, v.05, junho. 1988.

TERRA LIVRE. SP; AGB: Marco Zero, v. 07, abril. 1990.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: TEORIA ECONÔMICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Conceitos de economia política. 2. O desenvolvimento econômico mundial e brasileiro. 3. A Revolução Industrial. 4. Fordismo, modernidade e o Estado de bem-estar social. 5. Flexibilização da economia, Estado neoliberal e pós modernismo. 6. Globalização e inserção do Brasil no sistema capitalista mundial. 7. Perspectivas atuais para a geografia econômica. 8. Integração marginalidade no sistema capitalista.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENKO, George. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XX**. HUCITEC.

GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (dês)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**. Edições Loyola, 1996.

HOBSBAWM, E. J. **Da Revolução Industrial ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

MARTINS, José de Souza. **O Poder do Atraso: ensaio da sociologia lenta**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MEADOWS, D. H. ; MEADOWS, D. L., RANDERS, J. E BERHENS III. W.W. **Limites Para o Crescimento**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ROSS, Jurandir L. S. **A Sociedade industrial e o ambiente**. In _____ (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1996.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**. São Paulo: Edusp, 2006.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Wanderley Messias da. A valorização do espaço. S.P: Hucitec, 1989.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto De Mutação**.CULTRIX.

COUTINHO, Luciano. **O Impacto Social Da Terceira Revolução Tecnológica**. UNESP.

OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins (Org.). **Globalização, Regionalização E Nacionalismo**.Unesp.

WEINER, J. **Os próximos cem anos**. São Paulo: Campus, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

1. A Psicologia e a Educação 2. Processo ensino-aprendizagem 3. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem 4. Retenção e transferência 5. Fundamentos psicológicos da avaliação.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E, S. (Org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São PAULO: Cortez, 2001.

BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. 10^o ed. São Paulo: EPU, 1977

BOCK, A. M. *et. al.* Psicologias: uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDIN, J. (Org). Construtivismo e pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BROOKS, J.G & BROOKS, M.G. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTORINA, J. A. Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996

COUTINHO, M. T. da C. & MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. São Paulo: Ed. Lê, 1998.

CUNHA, M. V. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2002.

FOULIN, J.; MOUCHON, S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2002

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, M. T. de A. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: um intertexto. 4. ed. São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. Estatística: concepções gerais 2. A estatística na pesquisa geográfica 3. Análise de dados 4. Geoestatística 5. Organização e tabulação de dados.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEYER, Paul. Probalidade - aplicações à estatística. Ed. do livro.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPIEGEL, Murray. Estatística - coleção Shaum. Ed. McGraw-Hill do Brasil LTDA - MEC.
 VESSEREAU, André. A Estatística . Difusão Européia do Livro.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Antropologia Cultural

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

Discussão da antropologia: A abordagem antropológica; Homem, Cultura e sociedade, a evolução humana e sua hominização. Noção de raça. A diversidade dos graus sociais.

III. OBJETIVO DA DISCIPLINA

A antropologia cultural visa fornecer conteúdos básicos desta ciência, discutindo a evolução humana. Fazer Abordagens sobre a hominização na sua evolução cultural. Debater a questão de raça. Estudar a diversidade dos graus sociais

V. BIBLIOGRAFIA BASICA

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. Editora Brasiliense.

COPANS, J. Antropologia Ciência das Sociedades Primitivas ?. Perspectivas do homem/edição 70.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALINOWSKI, Bronislaw Gaspar. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Coleção os Pensadores.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas. Perspectivas do homem/edição 70.

MAUSS, Marcel. Antropologia e Sociologia. Volume I e II.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Coleção os Pensadores.

_____. Antropologia Estrutural. Biblioteca Tempo Universitário.

GEERTZ. Clifford. A Interpretação das Culturas. Editora Guanabara.

EMENTÁRIO

Terceiro semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Cartografia Básica 60 – 04	60	60	60	04
Climatologia 60 - 04	60	60	60	04
Geografia Regional 60 - 04	60	60	60	
Geografia da População 60 - 04	60	60	-	04
Geomorfologia 60 - 04	60	60	60	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: CARTOGRAFIA BÁSICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. A relação geográfica e cartografia 2. A dimensão política dos mapas 3. Possibilidades e limites de pesquisa geográfica através dos documentos cartográficos 4. Projeções: conceito classificação e propriedades 5. Elementos do mapa 6. Direção azimute e coordenação geográfica.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes. *Organização de mapotecas*. Rio de Janeiro, BNG/ Brasilart, 2000. 115 p.

DREYER-EIMBCKE, Osvald. *O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica*. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1992.

DUARTE, Paulo Araújo. *Cartografia básica*. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2002.

_____. *Cartografia temática*. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.

_____. *Escala*. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2001.

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação* São Paulo, Edgard Blucher, 1986.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira et SILVA, Bárbara-Christine Netntwig. *Quantificação em geografia*. São Paulo, Difel, 1981.

IBGE, *Noções básicas de cartografia*. Rio de Janeiro, IBGE, 1999.

JOLY, Fernand. *A cartografia*. Campinas, SP, Papirus, 2002.

LIBAULT, André. *Geocartografia*. São Paulo, Nacional/ EDUSP, 1975.

MARTINELLI, Marcello. *Curso de cartografia temática*. São Paulo, Contexto, 2000.

OLIVEIRA, Céurio de. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

OLIVEIRA, Céurio de. *Curso de Cartografia moderna*. Rio de Janeiro, IBGE, 1968.

RAISZ, Erwin. *Cartografia geral*. Rio de Janeiro, Científica, 1969.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO

DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA**

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Geografia Regional

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal
Teóric a	Prátic a	Teórico	Prático	
60	-	-	-	04

II. EMENTA

1. A abordagem histórica do território e a formação sócio-territorial do Brasil. 2. Os determinantes histórico-geográficos da questão regional no Brasil. 3. As concepções e propostas de regionalização do espaço brasileiro. 4. O meio técnico-científico-informacional e as atuais formas de organização regional do Brasil. 5. As desigualdades regionais e o as perspectivas de desenvolvimento regional.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (org.) **Que país é este?** Pensando o Brasil contemporâneo.

São Paulo: Globo, 2005, p.141-178.

BECKER, B. K; EGLER, C. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CANO, Wilson; NETO, Leonardo Guimarães. A questão regional no Brasil: traços gerais de sua evolução histórica. Desarrollo Regional, Nuevos Desafios. In: **Pensamiento Iberoamericano**. Economia Política, nº 10, Madri, Instituto de Cooperation Iberoamericano, 1986, p.167-184.

CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Brasil**: questões atuais de reorganização do território. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, I. E; MIRANDA, M; EGLER, C. A. G. **Redescobrimo o Brasil**: 500 anos depois. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GONÇALVEZ, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos (orgs.) **Região e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.

KON, Anita (org.) **Unidade e Fragmentação**: a questão regional no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002, p.87-115.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (orgs.) **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

LAVINAS, Lena; NABUCO, Maria Regina. Regionalização: problemas de método. In: **Espaço & Debates**, Revista de Estudos Regionais e Urbanos, nº 38, Ano XIX, São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1994, p.21-26.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.) **Brasil século XXI** – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad/CNPq, 2004.

MAGNANO, Angélica Alves. A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica. In:

Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 57, nº 4, out./dez., 1995, p.1-163.

MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. **Atlas do Brasil:** disparidades e dinâmicas do território. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

TINOCO, Alexandre Carvalho. Integração ou fragmentação? O impasse gerado pelo fetichismo da desconcentração. **Espaço e Debates**, São Paulo, n. 41, 2001, p.46-65.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, W. M. **Estado e políticas territoriais no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

FREIRE, G. **Sobrados e mocambos.** 14ª ed. São Paulo: Global, 2003.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil.** 5ª ed. São Paulo: Global, 2006.

GREGORY, D. MARTIN, R; SMITH, G. **Geografia Humana:** sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1996.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

MAGNOLI, D. **O corpo da pátria:** imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo: Unesp, 1997.

NOVAES, F. A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808).** 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro:** Formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, M. A. A. **Território Brasileiro:** usos e abusos. Campinas: territorial, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. A importância da Climatologia para a Geografia. 2. Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia e as relações com a Meteorologia. 3. Distribuição e variação global: insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 4. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 5. Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thornthwaite e Strahler. 6. Processos de desertificação, arenização e savanização. 7. Clima urbano e ilha de calor. 8. Mudanças climáticas globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYODE. Introdução à Climatologia nos Trópicos.

BLOOM, Arthur. Superfície da Terra. São Paulo, 2002, Edgerd Blücher, 182 p.

HARE, F. Kenneth *et alli.* Desertificação: causas e conseqüências. Lisboa, 1992, Calouste Gulbenkian, 678 p.

KIRCHHOFF, Volker W.J.H. Queimadas na Amazônia e efeito estufa. São Paulo, 1992, Editora Contexto, INPE, SET/CNPq, 118 p.

OMETTO, J.C. 1981. Bioclimatologia vegetal. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres. 440 p.

OMETTO. Bioclimatologia. São Paulo, Editora Agronômica Ceres.

STRAHLER, A.N. 1992. Geología Física. Barcelona, Ediciones Omega. 629 p.

SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais.

Passado+Presente+Futuro? São Paulo, Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 366 p.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIANELLO, Rubens Leite e Adil Rainieri. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa,
WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo,
2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. O pensamento social clássico e as bases do estudo da população 2. A abordagem demográfica e a formação de um saber sobre as populações 3. A sociedade disciplinar e a formação da geografia da população 4. Os marcos teóricos contemporâneos e as categorias de análise da geografia da população: crescimento populacional, migração e uso dos recursos naturais 5. Os marcos teóricos contemporâneos: a mobilidade do trabalho, o ordenamento do território e a bipolaridade 6. A globalização da economia e controle e criminalização das migrações internacionais 7. A geografia da população e geopolítica dos recursos naturais na América Latina 8. A dinâmica recente da população no território brasileiro 9. Estado, população e recursos na região Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGÓN, Luiz E. **Populações da Pan-Amazônia**. Belém: NAEA, 2005.
 BECKER, Berta K. **Amazônia**. São Paulo: Contexto, 1996.
 _____. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
 BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade da população: conceitos, tipologias e contextos. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.319-367.
 BERTONCELLO, Rodolfo. Las migraciones, entre La sociedad y El territorio: aportes para la Geografía em la escuela. IN: CASO, Mª Victória Fernandes (coord.) **Geografía y territorios en transformación: nuevos temas para pensar la enseñanza**. Buenos Aires: Centro de

Publicaciones Educativas y Material Didático, 2007.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

EMMI, Marília Ferreira. **Italianos na Amazônia (1870-1950):** pioneirismo econômico e identidade. Belém: Edufpa, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

HARVEY, David. **População, recursos e ideologia da ciência**. In: AGB Seleção de textos, n. 7, abril de 1981.

LAVINAS, Lena; NABUCO, Maria Regina. Regionalização: problemas de método. In: **Espaço & Debates**, Revista de Estudos Regionais e Urbanos, nº 38, Ano XIX, São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1994, p.21-26.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.) **Brasil século XXI – por uma nova regionalização?** Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad/CNPq, 2004.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **O cativo da terra**. 8ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

_____. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2008.

NETO, Helion Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs.) **Cruzando fronteiras disciplinares:** um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

OLIVEIRA, Francisco. **A economia da dependência imperfeita**. 5ª ed. São Paulo: Graal, 1990. (Biblioteca de Economia).

PASSOS, Izabel C. Friche (org.) **Poder, normalização e violência:** incursões foucaultinas para a atualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROCHA, Gilberto de Miranda. Aspectos recentes do crescimento e distribuição da população da Amazônia brasileira. In: ARAGÓN, Luiz E. (org.) **Populações da Pan-Amazônia**. Belém: NAEA, 2005, p.141-152.

SALIM, Celso Amorim. **Migração:** fato e controvérsia teórica. In: VIII Encontro de Estudos da População, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Maria Laura. Por que há tantas desigualdades sociais no Brasil? In: ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (org.) **Que país é este?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2005, p.141-178.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Da aritmética política à demografia como ciência. In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. Brasília, n. 1/2, jan./dez. 1999, p.3-14.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

Introdução aos conceitos básicos de geomorfologia. Análise e Interpretação das paisagens do globo. Entendimento da importância dos processos Climáticos/exógenos e Estruturais/endógenos no modelamento do relevo. Águas pluviais e fluviais e o seu papel nos processos geológicos na modelação do relevo. Análise de mapas topográficos e Geomorfológicos. Aprender a importância do estudo Geomorfológico no Planejamento Urbano.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSETI, V. 1994. Elementos de Geomorfologia. 1ª Ed. UFG. Goiânia.
 CHRISTOFOLETTI A. L. – 1980 – Geomorfologia – Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 188p.
 CHRISTOFOLETTI, A. 1999. Modelagem de Sistemas Ambientais. Ed. Edgard Blucher. São Paulo-SP. 236p.
 GUERRA, A.J.T. & Marçal, M. 2006. Geomorfologia Ambiental.
 Cunha, S.B. & Guerra, A.J.T. 1998. orgs. Geomorfologia do Brasil. 1ª Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.
 GUERRA, A.J.T. 1994. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 1ª Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.
 PENTEADO, M. M. – 1983 – Fundamentos de Geomorfologia. IBGE. Rio de Janeiro, 185p.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA A. T. – 1972 – Dicionário geológico-geomorfológico. IBGE. Rio de Janeiro, 439p.

Selby, M. Earth's Changing Surface. Clarendon Press, Oxford. 1985

Strahler, A . Geografia Física . Ed. Omega, 1988

Teixeira, Toledo, Fairchild & Taioli. Decifrando a Terra. Oficina dos Textos. 2000.

EMENTÁRIO

Quarto semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Biogeografia 60 - 04	60	60	-	04
Geografia Urbana 60 - 04	60	60	60	04
Hidrografia 60 - 04	60	60	60	04
Política e Legislação Educativa Brasileira 60 - 04	60	60	-	04
Cartografia Temática 60 - 04	60	60	60	04
Geografia da Amazônia 60 - 04	60	60	60	04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

A natureza: ambiente natural sofrendo processo de contínua transformação pelo homem; A Vida: origem e evolução; Biosfera: o ambiente de vida - distribuição, adaptação, expansão e associação das plantas e animais; Os Biomas: terrestres (Tundra, Taiga, floresta Decídua das Latitudes Médias, Floresta Fluvial, Campo e Deserto) e marinha; Ecologia Básica: inter-relação de plantas, animais e o meio (fatores físicos, químicos e biotéticos), a sucessão ecológica - dinamismo das comunidades; A Interferência Humana: coleta, caça e pesca, pastoreio, agricultura, indústria, urbanização, explosão demográfica, etc.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANSEREAU, Pierre. Introdução à Biogeografia. Ver. Bras. de Geog., ano XI, n.º 1, 1949.
MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. Editora Nobel, São Paulo - SP, 1978.
SOARES, José Luiz. Biologia. Vol. Único, Editora Scipione, São Paulo -SP, 1993.
PERUZZO, Tito Miragaia & Canto, Eduardo Leite do. Química na Abordagem do Cotidiano. Vol. 3, Cap. I - introdução à química orgânica, pag. 1 a 10, Editora Moderna, São Paulo-SP, 1993.
KUHLMANN, Edgar. Curso de Biogeografia. Vol. Geog., n.º 236, ano 32, pag. 74 a 117, IBGE, Rio de Janeiro-RJ, 1973.
SPI/EMBRAPA. Atlas do meio Ambiente do Brasil. Editora Terra Viva, Brasília - DF, 1994.
SIOLI, Prof. Dr. Harold. Amazônia - Fundamentos da Ecologia da Maior região de Florestas Tropicais. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1985.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPI/EMBRAPA. Atlas do meio Ambiente do Brasil. Editora Terra Viva, Brasília - DF, 1994.

SIOLI, Prof. Dr. Harold. Amazônia - Fundamentos da Ecologia da Maior região de Florestas Tropicais. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1985.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. A perspectiva histórico-geográfica e as teorias do surgimento da cidade 2. As noções de urbanização, de urbano e de cidade na Geografia 3. Os paradigmas de interpretação da produção do espaço urbano 4. A cidade capitalista e sua organização interna: agentes, processos e formas espaciais 5. A divisão espacial do trabalho, a rede urbana e a organização do espaço 6. A divisão territorial do trabalho e a relação campo-cidade no mundo contemporâneo 7. A urbanização na América Latina: história, cultura, populações e organização do espaço. 8. A urbanização brasileira: (re)estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas contemporâneas. 9. A urbanização na Amazônia: a fronteira tecno-ecológica e a urbanodiversidade regional. 10. Movimentos sociais urbanos, comunidades locais e a produção política da cidade.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B. **Amazônia**. São Paulo, Ática, 1990.
 _____. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
 BROWDER, J. O; GODFREY, B. J. **Cidades da Floresta: urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira**. Manaus: EDUA, 2006.
 CAMPOS, Andreilino. **Do quilombo à favela: a produção do “espaço criminalizado” no rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
 CARDOSO, Ana Claudia (Org.). **O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas**. Belém: UFPA, 2006.
 CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo, Ática, 1989.

- _____. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, 1989.
- _____. A periodização da rede urbana da Amazônia. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.
- FARRET, Ricardo Libanez (org.) **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 1985.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo, Contexto, 1992.
- HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- _____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- LOJIKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- OLIVEIRA, José Aldemir. As pequenas cidades da Amazônia: espaços perdidos e reencontrados. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. L. **O espaço no fim do século: a nova raridade**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Geosp: novas abordagens), p.199-213.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 1991.
- SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo: Hucitec/Educ, 1994.
- _____. **Manual de Geografia Urbana**. 2ª edição, São Paulo, Hucitec, 1989.
- _____. **Técnica Espaço Tempo**. 2ª edição, São Paulo, Hucitec, 1996.
- _____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- _____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2007.
- _____. **Fim de Século e Globalização**. São Paulo, Hucitec – Anpur, 1993.
- SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 13ª edição, São Paulo, 1995.
- SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. **A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- _____. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SPÓSITO, Eliseo Savério. **A Vida nas Cidades**. São Paulo, contexto, 1994.
- SPÓSITO, Eliseu Savério; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; SORBAZO, Oscar (orgs.)

Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo; Contexto, 1998.

_____. (org.). **Cidades médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TRINDADE JR; S. C; SILVA, M. A. P. **Belém:** a cidade e o rio na Amazônia. Belém: UFPA, 2006.

TRINDADE JR.; S. C; TAVARES, M. G. **As cidades ribeirinhas na Amazônia:** mudanças e permanências. Belém: UFPA, 2008.

VICENTINI, Y. **Cidade e história na Amazônia.** Curitiba: ed. UFPR, 2004.

VILLAÇA, Flávio. **O espaço intra-urbano.** São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1998.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABELÉM, Auriléa Gomes **Urbanização e Remoção:** Por que e para quem?. Belém, Cejup, 1989.

ARANTES, Antônio A. **Paisagens paulistanas:** transformação do espaço público. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2000.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **O mito da cidade global:** o papel da ideologia na produção do espaço urbano. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2007.

GOMES, Horieste. **A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo.** 2ª ed. São. Paulo. Contexto, 1991.

MITSCHEIN, T. et alii **Urbanização Selvagem e Proletarização Passiva na Amazônia:** O caso de Belém. Belém, Cejup, 1989.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OLIVEIRA, José Aldemir. As pequenas cidades da Amazônia: espaços perdidos e reencontrados. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. L. **O espaço no fim do século:** a nova raridade. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Geosp: novas abordagens), p.199-213.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras.** 4ª ed. São Paulo, Contexto, 1991.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** 4ª edição, São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo.** 4ª edição, São Paulo, Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. et alii **Problemas Geográficos de um Mundo Novo.** São Paulo, Hucitec – Anpum 1995.

_____. **Fim de Século e Globalização.** São Paulo, Hucitec – Anpur, 1993.

SAUGUEIRO, Helena Angotti (org.) **Cidades capitais do século XIX.** São Paulo: EDUSP,

2001.

SCARLATO, Francisco Capuano. **Globalização e Espaço Latino-Americano**. S. P. Hucitec. Anpur, 1993.

SENNET, Richard. **Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: HIDROGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Hidrografia: teorias e conceitos 2. As abordagens metodológicas em hidrografia 3. O ciclo hidrológico e formas de utilização 4. Análise de bacias hidrográficas.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOM, Arthur. Superfície da Terra. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 182 p.
 BÉGUERY, Michel. A exploração dos oceanos. A economia do futuro. São Paulo, 1979, Difel, 137 p.
 CLARK JR, Sidney P. Estrutura da Terra. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 122 p.
 CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, 1980, Edgard Blücher, 188 p.
 CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. O canal fluvial. São Paulo, 1981, Edgard Blücher, 313 p.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de limnologia. Rio de Janeiro, 2002, Interciência/Finep, 574 p.
 GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, 1994, Bertrand Brasil, 458 p.
 MARGALEF, Ramón. Ecologia. Barcelona, 2002, Omega, 951 p.
 MOORE, J. Robert *et alli*. Oceanografia. Madrid, 1975, H. Blume Ediciones, 475 p.
 ODUM, Eugene. Fundamentos de ecologia. Lisboa, 4.^a edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 930 p.

TUREKIAN, Karl K. Oceanos. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 151 p.

STRAHLER, Arthur N. Geografía Física. Barcelona, 2002, Omega, 767 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: POLITICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Carga Horária		Crédito		Carga horária	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático	Semanal	
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

A educação no contexto da Teoria sistêmica. As condições sócio-históricas na elaboração da legislação educacional brasileira: os aspectos fundamentais na definição do sistema e do funcionamento da educação formal no Brasil. O ensino fundamental e médio à luz da nova LDB - Lei 9394/96: análise e compreensão crítica da legislação atual do ensino.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

LINHARES, Célia. (org.). **Os professores e as reinvenção da escola: Brasil e Espanha**. Campinas/SP. Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Política e Educação no Brasil: O papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 3ª edição. Revista Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

_____. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2ª edição. Revista. Campinas/SP. Autores Associados, 1997 (coleção Educação Contemporânea).

FREITAG, Bárbara, **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª edição Revista. São Paulo: Editora Moraes, 1980 (coleção Educação Universitária).

III. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

STREAL, Afonso e RÉQUIA, Ivone da Rocha. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio: subsídios para professores e alunos candidatos ao Concurso do Magistério** - 1ª ed. Porto Alegre: Sagra, 1997. Ática, 1997.

IRAN VALENTE - P Plano Nacional de Educação ano 2001 Editora DP & A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Princípios do mapeamento temático 2. A natureza do fenômeno geográfico 3. Métodos do mapeamento temático e de classificação de dados geográficos quantitativos 4. Projeto cartográfico temático 5. O processo de comunicação cartográfica, a linguagem cartográfica e seus princípios (cognitivos, semiológicos e perceptivos) 6. A natureza e características espaciais dos fenômenos geográficos a serem representados 7. Aplicação dos métodos de representação do mapeamento temático 8. Princípios e as etapas do projeto cartográfico temático.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTIN, J. *Semiology of Graphics*. Madison, University of Wisconsin Press, 1983.
 BORDENAVE, J. E. D. *Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 1984.
 MARTINELLI, M. *Curso de Cartografia Temática*. São Paulo, Manuais Contexto, 1991.
 MARTINELLI, M. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo, Contexto, 2003.
 PETERSON, M. P. *Interactive and Animated Cartography*. New Jersey, Prentice Hall, 1995.
 RAMOS, C. DA SILVA E SANCHEZ, M.C. Estudo Metodológico de Classificação de dados para Cartografia Temática. *Geografia*, Rio Claro, Vol. 25 (2): 23-52, 2000.
 _____ *Visualização Cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologia*. Ed. Unesp, São Paulo, 2003.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOS, E. S. *Cartographic Symbol Design*. The Netherlands, ITC, 1984.
- BROWN, A., EMMER, N. VAN DER WORM, J. Cartographic Design and Production in the Internet Era. *The Cartographic Journal*, Vol. 38: 61-72, 2001.
- CAMARGO, E.C.G. Desenvolvimento, Implementação e Teste de Procedimentos Geoestatísticos (Krigagem) no Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (Spring). São José dos Campos, 1997. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/teses/eduardo/apres.pdf>. Acesso em 03/07/2005.
- CAMARGO, E. Desenvolvimento, Implementação e Teste de Procedimentos Geoestatísticos (Krigagem) no Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (SPRING), 1997. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos.
- DECANINI, M.M.S. e IMAI, N .N. Mapeamento da Bacia do Alto Paraguai: Projeto e Produção Cartográfica. *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 52, p.65-75, 2000.
- DELAZARI, L. C. Modelagem e implementação de um Atlas Eletrônico Interativo utilizando métodos de visualização cartográfica. São Paulo, Escola Politécnica - USP, 2004.
- DENT, B. D. *Cartography: Thematic Map Design*. Iowa, WmC Brown Publishers, 1993.
- FLORES, E.F. Modelagem em Climatologia Geográfica: Um Ensaio Metodológico Aplicado ao Oeste Paulista. Rio Claro: Unesp, 2000. 237 p. Tese de Doutorado em Geociências e Meio Ambiente, Rio Claro: IGCE, 2000.
- FREITAS, V. A. de. Análise de dados espaciais por meio de semivariogramas. Uberlândia. Monografia (Graduação em Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia, 2000, 30p.
- EPSTEIN, W., ROGERS, S. (Eds.) *Perception of Space and Motion*. Califórnia, Academic Press, 1995.
- GERARDI, L. H. O. e SILVA, B. C. N. *Quantificação em Geografia*. São Paulo, DIFEL, 1981.
- GOLLEDGE, R. G. *Wayfinding Behavior: cognitive mapping and spatial processes*. Baltimore, Johns Hopkins, 1999.
- GOMES FILHO, J. *Gestalt do objeto: Sistema de leitura visual das formas*. São Paulo. Escrituras, 2000.
- GRANHA, G. Metodologia de Criação de Símbolos Cartográficos: Uma aplicação para estudos de Impacto Ambiental. Rio de Janeiro, (Dissertação) IME, 2001.
- KEATES, J.S. *Understanding Maps*. UK, Longman, 1982.
- KRAAK MENNO-JAN, BOWN, A. (Eds.) *Web Cartography*. London, Taylor and Francis, 2001.

MACEACHREN, A. M. *Some truth with Maps: A Primer on Symbolization and Design*. Washington, AAG, 1994.

_____ *How Maps Work: Representation, Visualization and Design*. New York, The Guilford Press, 1995.

MUNARI, B. *Design e Comunicação Visual*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001, 2a edição.

ROBBI, C. *Sistema para visualização de informação cartográfica para planejamento urbano*. Tese de Doutorado. INPE, São José dos Campos, 2000.

ROBINSON, A. H. E PETCHENIK, B.B. *The nature of Maps: Essays toward understanding maps and mapping*.

Chicago, The University of Chicago Press.

SLOCUM, T.A. *Thematic Cartography and Visualization*. New Jersey, Prentice Hall, 1999.

WONG, W. *Princípios del diseño em color*. Barcelona, GG, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. A região amazônica: repensar o significado da Amazônia; 2. O processo de formação territorial do espaço amazônico; 3. Produção da nova Fronteira e a questão Territorialidade; 4. Geopolítica da Questão Ecologia na Amazônia. 5. A dinâmica dos discursos na Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Edna (org). Cidades na floresta. São Paulo: Annablume, 2008.
 COELHO, Maria Célia Nunes; COELHO, Maurílio de Abreu Monteiro (orgs). Mineração e reestruturação espacial da Amazônia. Belém: NAEA, 2007.
 GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.
 LOBO, Marco Aurélio Arbage. Estado e capital transnacional na Amazônia: o caso da ALBRÁS-ALUNORTE. Belém: UFPA/NAEA, 1996.
 PICOLI, Fiorelo. O capital e a devastação da Amazônia. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

EMENTÁRIO

Quinto semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Didática da Geografia 60 - 04	60	60	-	04
Aerofotogrametria. e Fotointerpretação 60 – 04	60	60	-	04
Geografia do Brasil 60 – 04	60	60	-	04
Metodologia Geográfica 60 – 04	60	60	-	04
Geografia Agrária 60 – 04	60	60	-	04
Recursos Naturais e Meio Ambiente 60 - 04	60	60	-	04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: DIDÁTICA DA GEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático	Semanal	
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

Compreensão da função da Didática. como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino aprendizagem, conhecimento, análise e aplicação dos princípios básicos norteadores do planejamento de ensino. Visão critica do papel de planejamento da dinâmica da aprendizagem.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORDENAVE, Juan. Estratégias de Ensino - Aprendizagem 2ª Edição Petrópolis, Editora Vozes, 1978
- CALLENDER, Patricia. Como Preparar e Utilizar Uma Instrução Programada. E. P. U., 1985.
- CARVALHO, Irene Melo. Processo Didático. Rio de Janeiro, FGV., 1972.
- CUNHA, Fátima. Filosofia da Nova Escola, do Ato Político ao Ato Pedagógico. EDUFF., 1985.
- FEIL, Iselda Terezinha Sausen et All. Conteúdos Integrados. Editora Vozes Ltda, Rio de Janeiro, 1985.
- FERRIRA, Itala. Ação Didática. 3ª Edição, Rio de Janeiro, 1978.
- FERRIRA, Francisco Whitaker. Planejamento Sim e Não. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.
- GRONLUND, Norman. Instrução Individualizada na Escola. São Paulo Livraria Pioneira. Editora, 1972.
- MISUKAMI, Maria da graça Nocoletti. Ensino: As Abordagens do Processo. E. P. U. 1986.
- MENDONÇA, Heloisa Maria N. de. Os Meios Audiovisuais e a Aprendizagem. Rio de

Janeiro, José Olímpio, 1974.

MARAGLIANO, Roberto e Outros. Teoria da didática. Editora Cortez, 1986.

MORAES, Regis de. Organização: Sala de Aula , Que Espaço é Este? Editora Papyrus.

PILETTI, Cludino. Didática Geral. Editora Ática, 1985.

SAUDANHA, Lourem. Ensino Individualizado. S. Paulo, Rio de Janeiro, McGrawhill do Brasil Ltda., 1972.

SANT'ANNA, Flavia Maria e Outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. 2ª Edição, Porto Alegre, Meridional.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TURRA, Clodia Maria Goddoy et Elli. Planejamento de Ensino e Avaliação. A Série Universitária PUC -Emma.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Didática Temas Selecionados. Livros Técnicos e Científicos S/A . São Paulo, 1979.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento Participativo na Escola. E. P. U., 1986.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E
INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Aerofotogeografia e Fotointerpretação

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórico	Prático	Teórico	Prático		
60	-	-	-	04	Cartografia Temática

II. EMENTA

Estudo dos fundamentos da aerofotogrametria e fotointerpretação e suas aplicações; classificação e especificação das fotografias aéreas; Teorias e prática de estereoscópio; Prática de aerofotogrametria e fotointerpretação ligada aos temas: Geologia, Geomorfologia, uso da terra e a evolução urbana.

III. OBJETIVO DA DISCIPLINA

Fundamentar o aluno nos aspectos teóricos e práticos da técnica de obtenção, manipulação e interpretação de fotografias aéreas convencionais e não-convencionais, possibilitando-o no processo extrair informações fotográficas quantitativas e qualitativas de fenômenos geográficos através do uso de equipamentos como: estereoscópios, escalimetrosa, overlays, etc. e aplicá-las no campo da

geomorfologia ambiental, geologia, uso da terra, recursos hídricos, solos, agricultura e florestas, etc.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVO, Evlyn m. L. de Moraes – Sensoriamento Remoto - 3ª Ed Revista e Ampliada Editora Edgard Blucher

LOCH, Carlos. A Interpretação de Imagens Aéreas - Noções Básicas de algumas aplicações nos campos profissionais - 5ª EDIÇÃO- Editora UFSC

LOCH, Carlos. Elementos básicos de fotogrametria e sua utilização prática.ÉDIS MAFRA LAPOLLI - Editora UFSC

RICCI,M.; PETRI, S. Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica. Companhia Editora Nacional, São Paulo,1965. 225p (il.)

SOARES, P.C. & FIORI, A.P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em geologia. In: Notícias Geomorfológicas, 1976. 16(32): 71-104.

VERGARA, M.L.L. - Manual de Fotogeologia. Madrid, Servicio de Publicaciones de la junta de Energia Nuclear, 284 pp., 1971.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOKE, R.U. & DOORKAMP, J.C. - 1990 - Geomorphology in Enviromental Management. Clarendon Press. Oxford.

FOOKES, P.G. & VAUGHAN, P.r. - 1986 - A Handbook of Engineering Geomorphology. Surrey university Press. New York. 343p.

KELLER, E.A. (1981) - Environmental Geology. Columbus Ohio, C.E. Merril Publishing Company, 526pp.

SAVAGIER, R.A.G. - 1965 - A technique of morphological mappin. An. Assoc.Am. Geogr.,53, 514-538.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL

Carga Horária		Crédito		Carga horária	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático	Semanal	
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. A abordagem histórica do território e a formação sócio-territorial do Brasil. 2. Os determinantes histórico-geográficos da questão regional no Brasil. 3. As concepções e propostas de regionalização do espaço brasileiro. 4. O meio técnico-científico-informacional e as atuais formas de organização regional do Brasil. 5. As desigualdades regionais e o as perspectivas de desenvolvimento regional.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (org.) **Que país é este?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2005, p.141-178.

BECKER, B. K; EGLER, C. **Brasil:** uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CANO, Wilson; NETO, Leonardo Guimarães. A questão regional no Brasil: traços gerais de sua evolução histórica. Desarrollo Regional, Nuevos Desafios. In: **Pensamiento Iberoamericano.** Economia Política, nº 10, Madri, Instituto de Cooperation Iberoamericano, 1986, p.167-184.

CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas urbanos:** novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Brasil:** questões atuais de reorganização do território. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, I. E; MIRANDA, M; EGLER, C. A. G. **Redescobrimo o Brasil:** 500 anos depois. 2ª

ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GONÇALVEZ, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos (orgs.)

Região e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.

KON, Anita (org.) **Unidade e Fragmentação: a questão regional no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002, p.87-115.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (orgs.)

Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

LAVINAS, Lena; NABUCO, Maria Regina. Regionalização: problemas de método. In: **Espaço & Debates**, Revista de Estudos Regionais e Urbanos, nº 38, Ano XIX, São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1994, p.21-26.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.) **Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. São Paulo: Max Limonad/CNPq, 2004.

MAGNANO, Angélica Alves. A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 57, nº 4, out./dez., 1995, p.1-163.

MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

TINOCO, Alexandre Carvalho. Integração ou fragmentação? O impasse gerado pelo fetichismo da desconcentração. **Espaço e Debates**, São Paulo, n. 41, 2001, p.46-65.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, W. M. **Estado e políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

FREIRE, G. **Sobrados e mocambos**. 14ª ed. São Paulo: Global, 2003.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Global, 2006.

GREGORY, D. MARTIN, R; SMITH, G. **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1996.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

MAGNOLI, D. **O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-**

1912). São Paulo: Unesp, 1997.

NOVAES, F. A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 4^a ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: Formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, M. A. A. **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas: territorial, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: METODOLOGIA GEOGRÁFICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático	Semanal	
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

A Pesquisa como processo. 2. O planejamento da Pesquisa em Geografia: a definição do problema da pesquisa. 3. Método de Interpretação e de investigação em Geografia. 4. Técnicas de Coleta, análise e tabulação de dados aplicados a Geografia. 5 A representação dos dados em Geografia. 5. Norma do trabalho científico. 6. Construção e formatação de projeto de pesquisa em Geografia. 7. Estruturação de Relatório.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: ed. Globo, 2001.

BARBOSA FILHO, Manoel. Introdução à pesquisa. Métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Metodologia científica. Fundamentos e técnicas. 3 ed. Campinas; SP: Papyrus, 1991. 178p.

CASTRO, Cláudio de M. A prática da pesquisa. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16). 164p.

DE BRUYNE, Paul et alii. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática epistemológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 2003. 118p.

_____. Pesquisa. Princípio Científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2002 (Biblioteca de educação. Série 1. Escola; V. 14). 120p.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em

comunicação). São Paulo: Futura, 2001.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: ed. Perspectiva. 1977. 168p.

FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1998. 117p.

FAZENDA, Ivani (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2002 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; V. 11) 143p.

GALLIANO, A Guilherme. O método científico, teoria e prática. São Paulo: ed. Harbra Ltda., 2001.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa social. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nacy Campi de. Como fazer um projeto de pesquisa. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994. 46p.

HUHNE, Leda M. et alii (org.) Metodologia científica. Caderno de textos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Fundamentos teórico-metodológicos em Geografia agrária. 2. Origem e desenvolvimento da agricultura. 3. Agricultura e modo de produção. Geografia e questão agrária 4. Origem e evolução da divisão do trabalho campo/cidade. 5. Distinção entre questão agrícola e questão agrária. 6. Determinações na organização das atividades agrárias; 7. Renda de terra.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Bernardo M. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 4 ed. São Paulo, Hucitec, 1990.

MARTINS, José de Souza. **FRONTEIRA**, a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo, Hucitec, 1997.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política** – Karl Marx; apresentação de Jacob Gorender; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. – 2.ed. – São Paulo: Nova Cultural, 1985.

OLIVEIRA, Arioaldo U. Geografia Agrária: perspectivas no início do século XXI. (in) Oliveira e Marques (orgs). **O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Ed. Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Arioaldo U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **Revista Terra Livre**. Ano 19, v.2, n.21. jan/jul 2003.

OLIVEIRA, Arioaldo U. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labour edições, 2007. disponível em: www.fflch.usp.br/dq/gesp

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO FILHO, José Juliano. Política agrária no governo FHC: desenvolvimento rural e a Nova Reforma Agrária. **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Univ, 2001. (xerografado)

MULLER, Geraldo. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec/EDUC, 1989.

IV. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

LACOSTE, Yves. Pesquisa e trabalho de campo. Seleção de textos, n. 11 (Teoria e Método). São Paulo: AGB, ago/2000, p. 1-23.

LUCKESI, Cipriano Carlos et alli. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1991. 232p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 2002.

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1991.

RUIZ, João A. A metodologia científica, guia para eficiência nos estudos. São Paulo:Atlas, 2000.

SANTOS, Milton. Em busca de um paradigma. In: Por uma nova geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1980. P. 155-168.

_____. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 2000.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 2002.

SENRA, Nelson de Castro. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Editora Ática, 2002. (Série Princípio, n. 71)

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. São Paulo: Cortez editora, 1991. 252p.

SILVA, Armando Corrêa da Silva. *Natureza do Trabalho de Campo em geografia Humana e suas limitações*. Revista do Departamento de Geografia . São Paulo: USP, n. 1, 49-54,1982

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciência sociais. São Paulo: Atlas, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Recursos Naturais e Meio Ambiente

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórico	Prático	Teórico	Prático		
60	-	-	04	04	-

II. EMENTA

A natureza como fonte de recursos: Metalurgia; mineração e minérios, mineração e o meio ambiente; Energia: fontes renováveis; Recursos hídricos: Solos; Vegetação e recursos florestais, fauna silvestre; Poluição ambiental: Legislação, movimentos ecológicos, pesquisas científicas, educação ambiental.

III. OBJETIVO DA DISCIPLINA

Identificar a importância dos recursos naturais e do meio ambiente como instrumento essencial para a melhoria da qualidade de vida; Introduzir a consciência do estudo dos recursos naturais, com técnicas científicas de utilização, visando a manutenção do equilíbrio natural; Analisar o desenvolvimento social como resultado de um conjunto de interações homem natureza e trabalho

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel C. de. O Desafio Ecológico. Utopia e Realidade. Ed. Ucitec. S. P.

BARROS, e Uhl, C. Padrões, Problemas e Potencial da Extração Madeireira ao Longo do Rio Amazonas. In: A Expansão de Atividade Madeireira na Amazônia: Impactos e Perspectivas para o Desenvolvimento do Setor Florestal no Pará. Eds. A. Barros e A. Veríssimo. IMAZON Belém

BRESSAN, Delmar. Gestão Racional da Natureza. Ed. Ucitec. S. P. 1996.

DELRIO. Vicente. Lívia, O . Percepção Ambiental. Ed. VSFCAR.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Octávio Melo. Direito Agrário e Meio Ambiente. R. J. Forense. 1992

CASTRO. Edna. Florence. P. Faces do Trópico Úmido. Conceitos e Questões Sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. Ed. Cejusp. 1997.

EMENTÁRIO

Sexto semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Geografia do Amapá 60 – 04	60	60	-	04
Geografia Política 60 – 04	60	60	-	04
Planejamento e Gestão Urbana 60 – 04	60	60	-	04
Metodologia do Ensino da Geografia 60 - 04	60	60	-	04
Libras 60 – 04	60	60	-	04
TCC I 60 - 04	60	60	-	04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO AMAPÁ

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. O processo de formação histórico-geográfico do Amapá 2. A fragmentação territorial do espaço amapaense 4. As diferenciações sócio-espaciais do espaço amapaense 5. A questão urbana, agrária e ambiental do estado do Amapá 6. Geoeconomia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTVATER, Elmar. Conseqüências regionais da crise do endividamento global IN: NAEA. Na trilha dos Grandes Projetos: Modernização e Conflito na Amazônia. Belém: NAEA (10) Jan/Dez, 1989.

ANDRADE, Manoel C. de. A questão do território no Brasil. São Paulo/Recife: Ipespe/Hucitec, 1995.

BENEVIDES, Marijeso de Alencar. Os novos Territórios Federais (Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã, Iguaçu): Geografia, história e legislação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha K. Amazônia São Paulo: Ática, 1990.

BECKER B. et All. A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Ed. UFRJ, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. A geopolítica e a geografia política 2. A multidimensionalidade do poder e o território como categoria de análise 3. As diferentes abordagens teórico-metodológicas e os conceitos de território na Geografia 4. O processo de Globalização/Fragmentação, a redefinição do papel do Estado e a emergência de novas territorialidades no mundo contemporâneo 5. Hegemonia global, soberania estatal e as fronteiras territoriais no mundo contemporânea 6. Os movimentos de contra-hegemonia no mundo contemporâneo e a emergência do Estado de exceção 7. A geopolítica da população e dos recursos naturais na Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, G.. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
 _____. **Estado de exceção**. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2005 (Coleção Estado de Sítio).

ARENDDT, H.. **Sobre a violência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

BORON, A.. (org.) **Nova hegemonia mundial: alternativas de mudança e movimentos sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

FOUCAULT, M.. **Microfísica do poder**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
 _____. O Nascimento da biopolítica (ver melhor depois)

CASTELLS, M.. Para o Estado-rede: globalização econômica e instituições políticas na era da informação. In: PEREIRA, L. C.; WILHEIM, J.; SOLA, L.. (orgs.). **Sociedade e Estado em transformação**. São Paulo: UNESP, 1999, p.147-172.

CASTRO, I. E.. et. alli. (orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,

1995.

CASTRO, I. E.. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CECEÑA, A. E.. (org.) **Hegemonias e emancipações no século XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

COSTA, W. M.. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto:1989.

_____. **Geografia política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

DAVIDOVICH, F.. Gestão do território, um tema em questão. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: jul./set., 1991, p.7-31.

DELEUZE, G.. Post-scriptum: sobre as sociedades de controle. In: _____. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 1992, p.219-226.

HAESBAERT, R.. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton et al. **Território, territórios**. Niterói: Programa de pós-graduação em Geografia, 2002, p. 17 – 37.

_____. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, X, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005, 6774-6792. 1 CD-ROM.

HOBBSBAWN, E.. **Nações e nacionalismos desde 1780**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

LIPIETZ, A.. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1993.

RAFFESTIN, C.. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Wagner Costa. Governança da água (ver melhor depois)

SMITH, G.. Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G.. (orgs.) **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, p.65-89.

SANGUIN, A. L.. A evolução e a renovação da Geografia Política. In: **Geo Crítica**. n. 56/6, Barcelona: set./nov. 1985.

SANTOS, M.. **O retorno do território**. São Paulo, 2006 (mimeo).

SAQUET, M. A.. **Abordagens do conceito de território na história recente da geografia moderna**. São Paulo, 2005 (mimeo).

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1 (A era da

informação: economia, sociedade e cultura).

_____. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. 2 (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

_____. **Fim de milênio.** 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 v. 3 (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

GOMES, P. C. C.. **A condição urbana:** ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HARVEY, D.. **A condição pós-moderna.** 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MORAES, A. C. R.. **Ratzel.** São Paulo: Ática, 1990 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA
EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Planejamento e Gestão Urbanos

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teóric a	Prátic a	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-Geografia urbana

II. EMENTA

1. O planejamento, o desenvolvimento e a gestão urbana: os marcos teórico-conceituais
 2. Fundamentos, concepções e modelos de planejamento urbano no Brasil
 3. As estratégias atuais de desenvolvimento e as formas emergentes de planejamento urbano
 4. A organização do espaço intra-urbano e os desafios da gestão urbana.
 5. A perspectiva sócio-política e o ideário da reforma urbana
 6. Plano Diretor, instrumentos de gestão e de controle do uso do solo
 7. O Estatuto da Cidade e a politização do planejamento urbano
 8. Planejamento urbano e movimentos sociais: movimentos sociais urbanos, associações de bairros, associativismos
 9. O planejamento urbano e os riscos ambientais nas cidades brasileiras
 10. Projetos urbanos estratégicos e desenvolvimento sócio-espacial

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVA, Eduardo Neira. *Metrópoles (in)sustentáveis*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- ALFONSIN, Betânia de Moraes. *Direito à moradia: instrumentos e experiências de regularização fundiária nas cidades brasileiras*. Rio de Janeiro: FASE, 1997.
- BORJA, Jordi. A Participação cidadina, *Espaço & Debates*, n. 24, p.14-25, 2002.
- BONDUKI, Nabil (Org.). *Habitat: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras*. São Paulo: Nobel, 1997.
- BONDUKI, Nabil. *Habitação e autogestão: construindo territórios de utopias*. Rio de Janeiro: FASE, 1992.
- BRAGA, Tania Moreira. *Desenvolvimento local endógeno e suas aplicações na formulação de políticas municipais*. Porto Alegre, ANPUR, 1999.
- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. *Cidades brasileiras: seu controle ou o caos*. São Paulo: Nobel, 2002.
- DANIEL, Celso. Poder local no Brasil urbano, *Espaço & Debates*, n. 24, p.26-39, 1988.
- DÉAK, CSABA; SCHIFFER (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- FICHER, Tânia (Org.). *Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- GRAZIA, Grazia de (Org.). *Plano Diretor: instrumento de reforma urbana*. Rio de Janeiro: Fase, 1990.
- GONÇALVES, Maria Flora (Org.) *O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.
- LEME, Maria Cristina da Silva. (Org.). *Urbanismo no Brasil: 1895-1965*. São Paulo: Nobel, 1999.
- LOPES, Rodrigo. *A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. Reforma urbana nos limites da modernização, *Espaço & Debates*,

n.7, p.100-6, 1994.

RIBEIRO, Luiz César; SANTOS, Orlando Alves dos.(Orgs.) *Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. *O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

SÁNCHEZ, Fernanda. *Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing*. Curitiba:Palavra, 1997.

_____. *Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes*. Porto Alegre, ANPUR, 1999.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS Jr., Orlando Alves. *Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e gestão das cidades*. Rio de Janeiro: FASE, 1995.

SCHIMIDT, Benício. *O Estado e a política urbana no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Desenvolvimento urbano: a problemática renovação de um "conceito"-problema, *Território*, n.5, São Paulo, p.5-30, 1998.

_____. *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. Parte II.

_____. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rido de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. *O ABC do desenvolvimento urbano*. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2003.

TRINDADE JR, Saint-Clair C. Agentes, redes e territorialidades urbanas, *Território*, n.5, São Paulo, p.31-50, 1998.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELÉM. *Plano Diretor Urbano de Belém*. Belém: PMB, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2002.

GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 2000.

HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 2000.

LOJKINE, Jean. *O Estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

VALLADARES, L.; COELHO, M. (Orgs). *Governabilidade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	0	04	0	04	-

II. EMENTA

1 O ensino de geografia na educação básica: a geografia no ensino infantil, no ensino fundamental e médio; 2- a relação objetivo – conteúdo – método no ensino de geografia; 3- Os métodos tradicionais e o ensino de geografia; 4- os métodos ativos aplicados à geografia escolar: Pestalozzi e o estudo do meio, Decroly e os Centros de interesse; Método Montessori e o ensino de geografia; a pedagogia de Freinet; 5- o método dialético na didática; 6- o método Paulo Freire e o ensino de geografia para jovens e adultos; 7- técnicas aplicadas ao ensino de geografia; 8- recursos didáticos: produção e utilização no ensino de geografia; 9- a aula de geografia como forma de organização do ensino: a sequência de atividades de ensino-aprendizagem, o papel do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as), a organização social da aula, a utilização dos espaços e do tempo, a organização dos conteúdos, o sentido e o papel da avaliação; 10- a pesquisa como princípio educativo. Conceitos, objetos, metodologia, Geografia e cotidiano, Noções e fenômenos através de Geografia; o livro didático em Geografia.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
 CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza**. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.
 OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. (org). **Para onde vai o ensino da Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1994.
 ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise**

do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente.** São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica.** São Paulo: HUCITEC, 1998.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia.** In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papyrus, 1994.

III. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA, Ariovaldo Ubelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século.** BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio Ambiente e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia.** In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papyrus, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: LIBRAS

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

1. História, língua, identidade e cultura surda: a Língua de Sinais Brasileira 2. Libras: características básicas da fonologia 3. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais 4. Noções de variação 5. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial 6. Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez 7. Cultura e Identidade Surda 8. Tecnologias na área da Surdez 9. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Critérios diferenciados da Língua Portuguesa para Surdos 10. Linguagem corporal e expressão: Reconhecimento da linguagem de movimentos, gestos, comunicação e expressão possível através do corpo.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Língua Brasileira de Sinais. Local: Brasília Editor: SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998.
 BRITO, Lucinda Ferreira Obra: Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995
 FELIPE, Tânia A. Obra: Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2007
 SACKS, Oliver W Obra: Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo Editor: Companhia das Letras Nº Edição: Ano: 1998.
 SKLIAR, Carlos Obra: A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre Editor: Mediação Nº Edição: Ano: 1998.
 Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília Editor: MEC Nº Edição: Ano: 2005.
 Strnadová, Vera Obra: Como é ser surdo. Editora: Babel Editora Ltda N Edição: Ano: 2000.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	4	-

II. EMENTA

1. Metodologia científica. 2. Métodos e técnicas de pesquisas. 3. Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos. 4. Padronização na ABNT. Elaboração de Pré-projetos.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. ABNT NBR 14.724:2005. **Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6024:2003. **Informação e Documentação – Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6028:2003. **Informação e Documentação – Resumo – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6027:2003. **Informação e Documentação – Sumário – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6022:2003. **Informação e Documentação – Artigo – Apresentação.**

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos.** São Paulo: EDIJUR/EDUEPA. 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 20. ed. Petrópoles: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: A construção do conhecimento.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Marlon Miranda. **Técnicas de redação**: teoria e prática. São Paulo: Scortecci, 2003.
TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. Petrópolis: Vozes, 2005.

EMENTÁRIO

Sétimo semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Prática de Ensino I 210 - 14	210	-	210	14
Estágio Supervisionado em Docência I	210		210	14
TCC II 60 - 04	60	45	15	04
Educação Inclusiva 60 - 04	60	60	-	04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA I

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	150	04	10	20	-

II. EMENTA

1. A pesquisa como princípio educativo 2. Modalidades de observação dos ambientes escolares: a etnografia 3. A pedagogia de projetos e o ensino da Geografia 4. As práticas de ensino nos ambientes escolares: mudanças e transformações. 5. Conhecimento da realidade da educação, análise crítica e sugestões ou busca de soluções para a melhoria da qualidade de ensino.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza**. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século**. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA
EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Docência I

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	160	04	10	14	Didática da Geografia

II. EMENTA

1. A Geografia como disciplina escolar 2. O ensino da Geografia através da prática de docência no ensino de 5ª a 8ª séries em espaços escolares 3. As práticas e métodos de ensino da Geografia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA. Ariovaldo Umbelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século**. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

vi. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza.** Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	4	-

II. EMENTA

1. Metodologia científica. 2. Métodos e técnicas de pesquisas. 3. Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos. 4. Padronização na ABNT. Elaboração de Pré-projetos.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. ABNT NBR 14.724:2005. **Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6024:2003. **Informação e Documentação – Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6028:2003. **Informação e Documentação – Resumo – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6027:2003. **Informação e Documentação – Sumário – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6022:2003. **Informação e Documentação – Artigo – Apresentação.**

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos.** São Paulo: EDIJUR/EDUEPA. 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 20. ed. Petrópoles: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: A construção do conhecimento.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Marlon Miranda. **Técnicas de redação**: teoria e prática. São Paulo: Scortecci, 2003.
TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. Petrópolis: Vozes, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	0	04	0	04	-

II. EMENTA

1. Perspectivas históricas e conceituais. 2. A inserção social do PNEE. 3. A declaração de Salamanca e a educação para todos. 4. A educação dos PNEE na legislação brasileira. 5. Os Dilemas da inclusão escolar dos PNEE. 6. Repensando a prática docente frente à inclusão dos PNEE. 7. O Ensino da Geografia e os PNEE. 8. Visitas técnicas às instituições educacionais que atendem os PNEE.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2003

DUNN, L.M. Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1971, 2v.

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2003

MAZZOTTA, Marcos J.S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982

MITTLER, Peter. Educação inclusiva contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003

PINSKY, J (org) 12 faces do preconceito. São Paulo: Contexto, 1999

RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 1994

RIBAS, J.B.C. Viva a diferença! Convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo:Moderna,

1995

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs). Educação especial – múltiplas leituras, diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras, 2001

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação escolar: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1987

MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs) Educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, 2003

EMENTÁRIO

Oitavo semestre

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
Estágio Supervisionado em Docência II 210 - 14	210	-	210	14
Prática de Ensino II 210h - 14	210	-	210	14



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA II

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
-	210	-	210	20	-

II. EMENTA

1. A Geografia como disciplina escolar 2. O ensino da Geografia através da prática de docência no ensino de 5ª a 8ª séries em espaços escolares 3. As práticas e métodos de ensino da Geografia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA. Ariovaldo Umbelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século**. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza.** Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA II

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
210	-	14	-	20	-

II. EMENTA

1. A pesquisa como princípio educativo 2. Modalidades de observação dos ambientes escolares: a etnografia 3. A pedagogia de projetos e o ensino da Geografia 4. As práticas de ensino nos ambientes escolares: mudanças e transformações. 5. Conhecimento da realidade da educação, análise crítica e sugestões ou busca de soluções para a melhoria da qualidade de ensino.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia**: a noção da espacialidade e o estudo da natureza. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. **Ensino de Geografia**: horizontes no final do século. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia**: Pequena História Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José

Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: Pequena História Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

EMENTÁRIO

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
CLIMATOLOGIA TROPICAL	60	60	-	04
GEOGRAFIA CULTURAL	60	60	-	04
GEOGRAFIA DO TURISMO	60	60	-	04
FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL	60	60	-	04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA
EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA TROPICAL

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

Estudo dos principais fatores associados à dinâmica da circulação atmosférica da região intertropical. Tais fatores incluem a distribuição espacial e temporal da radiação solar e dos elementos atmosféricos. Discussão da importância da superfície terrestre na origem da diversificação dos climas terrestres. Para a discussão dos aspectos da climatologia tropical, com ênfase na região norte do Brasil e Estado do Amapá, é abordado o papel dos oceanos tropicais, dos fenômenos sinóticos, da instabilidade tropical, bem como da interação entre os dois últimos elementos, conhecida como Zona de Convergência do Atlântico Sul.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYODE. Introdução à Climatologia nos Trópicos.

BLOOM, Arthur. Superfície da Terra. São Paulo, 2002, Edgerd Blücher, 182 p.

HARE, F. Kenneth *et alli.* Desertificação: causas e conseqüências. Lisboa, 1992, Calouste Gulbenkian, 678 p.

KIRCHHOFF, Volker W.J.H. Queimadas na Amazônia e efeito estufa. São Paulo, 1992, Editora Contexto, INPE, SET/CNPq, 118 p.

OMETTO, J.C. 1981. Bioclimatologia vegetal. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres. 440 p.

OMETTO. Bioclimatologia. São Paulo, Editora Agronômica Ceres.

STRAHLER, A.N. 1992. Geología Física. Barcelona, Ediciones Omega. 629 p.

SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Passado+Presente+Futuro? São Paulo, Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 366 p.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIANELLO, Rubens Leite e Adil Rainieri. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa,

WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Os marcos epistemológicos da construção da Geografia Cultural: as filosofias do significado, o materialismo histórico, a crítica pós-moderna e o pós-colonialismo 2. O debate da Cultura na Geografia: o supra-orgânico, a percepção, as representações sociais, os significados, as subjetividades e às relações de poder 3. As categorias e os conceitos na Geografia Cultural: lugar, paisagem e território 4. Geografia Cultural e o ensino de Geografia 5. Os temas e as perspectivas recentes da Geografia Cultural 6. A Geografia Cultural e o estudo das comunidades locais, grupos indígenas e populações negras da Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e terra, 1999 (a era da informação: economia, sociedade e cultura, v.2).
 CORREA, R. ROSENDHAL, Z. Geografia cultural: um século. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.
 CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2001.
 ORTIZ, Renato. Cultura e Mundialização. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.
 ROSENDAHL, Z. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989
 AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus 1994.

- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio De Janeiro: Zahar, 1978
- GIDDENS, Anthony. São Paulo: as conseqüências da modernidade. Ed. Unesp 1991
- HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da Cultura. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Bras. 1978
- HARRIS, Marvin. Canibais e reis. Lisboa : Ed. 70 Persp, 1990
- HOBBSAWN, Eric J. Nações e nacionalismo. Cambridge: Ed. Univ.. 1990
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio De Janeiro : Ed. Zahar, 1986
- LEWIS, Roy. Porque almocei meu Pai. São Paulo:. Ed. Cia Letras, 1993
- SAHLINS, Marshall D. Sociedades tribais. Rio De Janeiro: Ed. Zahar ,1974
- SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Ed. Cia Letras, 1995
- SERVICE, Elman. Os caçadores. Rio De Janeiro: Ed. Zahar, 1971
- TURNER, Frederic. O espírito ocidental contra a natureza. Brasília: Ed. Campus, 1990
- VIERTLER, Renate Brigitte. Ecologia cultural: uma antropologia da mudança. São Paulo: Ática, 1988
- WOLF, Eric R. A Europa e os povos sem história. California (Europe And The People WITHOUT History). Ed. Un. Calif. 1982.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA
EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

Aplicação do conhecimento geográfico à atividade do turismo, com destaque para a compreensão das potencialidades do meio físico, bem como dos contextos geohistóricos, geoeconômico e populacional.

Tratamento conceitual do espaço turístico em geografia; elementos do espaço turístico e categoria de análise num enfoque geográfico, contemplando os aspectos sincrônicos e diacrônicos.

Leitura, propriedades e classificação qualitativa da paisagem para fins turísticos; espaço, lugar e percepção: o turismo e a produção do não-lugar; espaços públicos: usos e abusos. A paisagem e a sua produção como recurso turístico; urbanização turística; turismo e subdesenvolvimento.

Análise do turismo no Brasil no cenário de globalização da economia e da mundialização da cultura.

Desenvolvimento e potencialidades geográficas turísticas no Estado do Amapá.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, José Vicente de. **Fundamentos e dimensões do turismo**. São Paulo: ática, 1995. 215 p. (Fundamentos).

BENI, Mário. **Dimensão e dinâmica de clusters no desenvolvimento sustentável do turismo**. Palestra realizada no Congresso Brasileiro de Turismo – Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR – 24 de abril de 2003, n. p. mimeo.

---- **Política e estratégia de desenvolvimento regional**. Planejamento integrado do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastreti (Org.). Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: USP, 1999, p. 79-86.

BISSOLI, Maria Ângela Marques. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 1999, 170 p.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Os limites do desenvolvimento e do turismo. In Coriolano, Luzia Neide Menezes T (Org.). O turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, 2003, p.13-28.

--- **O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário**. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes e Lima, Luiz Cruz (Org.). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Social**. Fortaleza: EDUECE, 2003, p. 26-44.

--- O turismo e o movimento cooperativista. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (Org.). O turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, 2003. p.29-40.

CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes e LIMA, Luiz Cruz (Org). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Social**. Fortaleza: EDUECE, 2003,P.26-44.

--- O Turismo e o movimento cooperativista. In: CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira (Org). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. P 29-40.

COUVÊLLO, Fernandes Arnóbio. **Filosofia do turismo**. Salvador: Trio, 1982. 390p., il.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.Coleção Turismo, 167 p.

CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. Lisboa: Editora McGRAW-HILL, 1997, 350 p.

GAUDENZI, Paulo. **Operário do turismo**: retalhos de idéias e pensamentos. Salvador: Omar G. 1999. 208p.

KNAFOU, Remy. . Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastreti (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001 .p 62-74.

MCINTOSH, R. W, GOELDNER, CR. e RITCHIE, B. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. Geografia, turismo e crescimento: o exemplodo Estado da

Bahia. In: RODRIGUES, Adyr Balastretri (Org). **Turismo e geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.p. 122-143.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENKO, Georges. **Economia espaço e globalização na aurora do século XXI**. Tradução: Pádua Danesi – 2ed. São Paulo: Hucitec, 1999, 266 p.

BÖER, Márcia Cambraia Belderrain. **Desafios à implantação do turismo sustentável na União Européia** – Estudos de casos: Barcelona e Berlim como paradigmas de aplicabilidade.

CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira e MENDES, Eluziane Gonzaga. A Prainha do Canto Verde: lócus de resistência e turismo comunitário. In: Coriolano, Luiza NeideMenezes e LIMA, Luiz Cruz (Org). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Social**. Fortaleza: EDUECE, 2003, p. 173-196.

COUTINHO, Luciano. **O desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação**. In: GONÇALVES, Maria Flora, BRANDÃO, Carlos Antonio, GALVÃO, Antonio Carlos. Regiões e Cidades, cidades nas regiões – o desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP, ANPUR, 2003, p. 37-55.

GARRIDO, Inez Maria Dantas Amor. **Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes**. Salvador: Secretaria da cultura e turismo, 2002, 152 p. (Coleção SeloTurismo).

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. Tradução Edite Sciulli. Coleção Turismo Contexto. São Paulo: Contexto, 2001, 296p. A tomada de decisão política e o planejamento centralizado Darling Harbour, Sudney. In: **Gestão de turismo Municipal**. Teoria e Prática de Planejamento turístico nos centros Urbanos. Duncan Tyler, Yvonne Guerrier e Martin Robertson (org); tradução Gleice Regina Guerra. São Paulo : Futura, 2001, p. 21-40.

JANSEN-VERBEKE, , Myriam e LIEVOIS, Els. Análises de recursos históricos para o turismo urbano em cidades européias. IN: **Desenvolvimento em turismo**. Temas contemporâneos. Douglas Pearce e Richard Butler (org). Tradução de Edite Sciilli. São Paulo: Contexto, 2002,p. 135-155.

LAGE, Beatriz H. Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. Campinas: Papirus, 1991. 122 p .

LUNAS, José Roberto Silva. **Gestão e digestão do ecoturismo**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2000. 92p. (Dissertação de Mestrado de Gestão Ambiental e Políticas Públicas; CDS 018m).

MENDONÇA JÚNIOR, Érico Pina; GARRIDO, Inez Maria Dantas Amor; VASCONCELOS, Maria do Socorro Mendonça. **Turismo e desenvolvimento socioeconômico: o caso da Costa do Descobrimento**. Salvador: Omar G. 2000. 15p., il.

MULES, Trevor. Turismo de eventos e desenvolvimento econômico na Austrália. In: TYLER, Yvonne Guerrier, ROBERTSON, Martin (Org.). **Gestão de turismo municipal**. Teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001, p. 265-289.

NATAL, Jorge. Revisitando o “ Rio de todas as crises”- economia, espaços e classes sociais. In: GONÇALVES, Maria Flora, BRANDÃO, Carlos Antônio, GALVÃO, Antônio Carlos (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões – o desafio urbano – regional**. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003, p. 423-438.

TELES, João Agostinho. Interiorização e impactos sócio-econômicos do turismo no Ceará. In: CORIOLANO, Luiza Teixeira (Org). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003 P. 52-66.

TREVOR, Mules. Turismo de eventos e desenvolvimento econômico na Austrália. Capítulo 11, p. 265 – 289. In: **Gestão de Turismo Municipal**. Teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. Ducan Tyler, Yvonne Guerrier e Martim Robertson (Org). Tradução Gleice Regina Guerra. São Paulo: Futura, 2001. **Viagem na Memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2000. 246p.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998. 248p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA
EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

Da economia feudal à política mercantilista. As Correntes da Economia Política: a Fisiocracia, o Liberalismo, o Keynesianismo e o Neoliberalismo. A história econômica do Brasil e suas relações com a economia internacional: a falência do modelo agroexportador brasileiro (1929-1930), o Estado Novo, o Nacional Desenvolvimentismo, o milagre brasileiro e a políticas dos governos autoritários pós 1964, a abertura política e “a década perdida”. Os governos neoliberais: de Collor e Lula.

Formação do capitalismo mundial e formação econômica, política e social do Brasil e da Amazônia. Os Ciclos produtivos do Brasil e da Amazônia. A inserção da Amazônia no mercado nacional e mundial. A transição do modelo primário-exportador para a economia industrial. A Questão Social no Brasil. O modelo de desenvolvimento brasileiro e regional. Crise Econômica, Política e Social no Brasil e na Amazônia no contexto da globalização da economia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2006.
- FIALHO N, N. S. Amazônia e Desenvolvimento Capitalista: Elementos para uma Abordagem da “Questão Social” na região. (Tese de Doutorado) 177f. Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.
- _____. Desenvolvimento Capitalista e a “Questão Social”. IN: Praia Vermelha. Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997.
- FREIRE, Gilberto: Casa Grande E Senzala. São Paulo: Global, 2001.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1984.
- GOMES, Batista Vera Lúcia. TRABALHO, ESTADO E NOVAS VULNERABILIDADES SOCIAIS. Tese de doutorado Université de Picardie Jules Vernes. Amiens-France. 2005.
- HYMER, S. Empresas multinacionais: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Grall, 1978.
- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zaar, 1983.
- HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em Tempo de Capital Fetice: Capital Financeiro, Trabalho e Questão social – 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2008
- IANNI, Octávio. Pensamento Social no Brasil. Bauru/SP: EDUSP, 2004.
- JUNIOR, Caio Prado. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- _____. Origens Agrárias do Estado Brasileiro. SÃO Paulo: Brasiliense, 2004.
- LEAL, Aluizio. Uma sinopse histórica da Amazônia. (mimeo).
- MARX, Karl. Formações Econômicas Pré-Capitalistas. São Paulo, 5ª Edição. Paz e Terra, 1986.
- _____. O Capital. Crítica da Economia Política. V. I. Rio de Janeiro, 13ª Ed., 1989.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MÉZÁROS, Istiván. La Crisis Estructural de la Política. In: _____ (orgs). São Paulo: Cortez, 2009. Conyuntura Actual Latinoamericana y Mundial: tendencias y Movimiento. São Paulo Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. Economia Política: uma introdução crítica. (54 à 77), São Paulo, Cortez, 2006.

PETRAS, James y VELTMEYER. Entender el desarrollo Mundial: Globalización o Imperilismo. In: _____ (orgs). São Paulo: Cortez, 2009.

Conyuntura Actual Latinoamericana y Mundial: tendências y Movimento. São Paulo Cortez, 2009.

SANTOS, R. História Econômica da Amazônia. (1800-1900). São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SCHERER, Elenice. A Questão Social na Amazônia. Manaus, EDUA, 2009

SINGER, Paul. O capitalismo: sua evolução, sua lógica, sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987.

SWEEZY, Paul et all. A transição do feudalismo para o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

TEIXEIRA, Francisco J. S. (orgs.). Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: As novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez editora; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1996.

APÊNDICES: DIRETRIZES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
COORDENAÇÃO ENSINO DE GRADUAÇÃO – COEG
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA

**DIRETRIZES GERAIS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (TCC)**

Macapá-AP
Março, 2012

1. Regras Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

I – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é disciplina obrigatória do curso de graduação em Geografia (Licenciatura). Divide-se em TCC 1 e TCC 2. Destina-se a proporcionar ao acadêmico nas atividades de pesquisa, relativas aos saberes que integram a ciência geográfica na formação do professor.

II – O TCC deverá ser realizado na modalidade Monografia (até duas pessoas) constando de um trabalho de pesquisa teórico-prático, de revisão bibliográfica ou de desenvolvimento de técnicas e produtos, ou artigo (individual) de pesquisa experimental.

2. Objetivos do TCC

I – Os objetivos do TCC do curso de Licenciatura em Geografia são definidos de acordo com o disposto no Art. 3º, da resolução n. 11/2008-CONSU UNIFAP;

II – O TCC deve ser resultado do desenvolvimento de habilidades e competências que envolvam:

- a) Apropriação e demonstração de conhecimento teórico básico acerca do planejamento da pesquisa em Geografia suas etapas, organização e apresentação;
- b) Apropriação e aplicação adequada de ferramentas, instrumentos e técnicas de coleta e representação de dados específicos à Geografia, durante a organização dos resultados e durante a apresentação/exposição do TCC;
- c) Apropriação e utilização adequada da linguagem teórico-conceitual e técnica relativa ao profissional bacharel em Geografia.

3. Regras gerais da Inscrição

3.1 TCC 1

I – O acadêmico estará apto para se matricular na disciplina TCC 1 quando concluir pelo menos 60% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso, observado o cumprimento dos pré-requisitos;

II – Para a efetivação da inscrição do TCC é obrigatório o preenchimento da Ficha de Inscrição, que deverá ser entregue junto com a Proposta de Pesquisa a ser desenvolvida pelo acadêmico;

III – Para a elaboração do projeto de pesquisa, seguem os elementos abaixo:

- a) Projeto Completo (oito a dez páginas, formato A4, espaço 1,5, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12), contendo: Título, nome do aluno, nome do orientador, resumo com 3 (três) palavras-chave, introdução, questões da

pesquisa, objetivos – geral e específico, justificativa com síntese da bibliografia fundamental, métodos e materiais da pesquisa, cronograma e referências.

3.2 TCC 2

- I – Para se matricular em TCC 2 o aluno terá que ter sido aprovado em TCC 1;
- II – Para a efetivação da inscrição do TCC 2 é obrigatório o preenchimento da Ficha de Inscrição, que deverá ser entregue junto com a Projeto de Pesquisa e a versão preliminar das pesquisas desenvolvidos em TCC 1.
- III- O TCC 2 deverá, obrigatoriamente, executar o projeto desenvolvido no TCC 1 e também manter com o mesmo orientador.

4. Regras Gerais da Orientação

- I – O Orientador deverá ser prioritariamente um professor do Curso de Geografia, em caso de indisponibilidade, um professor da instituição, permanecendo a indisponibilidade um profissional externo da área de geografia ou áreas afins com titulação mínima de especialista, sendo este credenciado junto ao curso para este fim.
- II – O orientador poderá indicar, de comum acordo com o seu orientando, um co-orientador;
- III – Toda alteração, quer seja de mudança de orientador e/ou de projeto, deverá ser solicitada à Coordenação do Curso de Geografia com antecedência; até (1) um mês a partir do início das aulas, caso contrário, o acadêmico será automaticamente reprovado.
- IV – A qualquer momento, tanto o orientador quanto o acadêmico poderá desistir da orientação, desde que haja o pedido formal de desistência e o mesmo seja justificado e aprovado em reunião de Colegiado.
- V – Se o orientador for externo, obrigatoriamente um professor do Curso de Geografia será o co-orientador.

5. Regras Gerais da Avaliação

- I – O TCC deverá ser avaliado por uma Banca Examinadora composta por três membros, sendo o Orientador o presidente e dois examinadores;
- II – A escolha do Orientador e dos membros da Banca Examinadora deverá ser feita de acordo com a linha de pesquisa e a temática em que a pesquisa foi desenvolvida;
- III – As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez);
- IV – O TCC será aprovado, se obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), a partir das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, conforme determinação disposta no Art. 13, da resolução n. 11/2008-CONSU/UNIFAP.

5.1 Regras Gerais de Avaliação para o TCC 1

I – A avaliação do TCC 1 ocorrerá na forma de **Exame de Qualificação**, constando de reunião privativa da Banca Examinadora com o orientando;

II – O Exame de Qualificação do TCC 1 tem o propósito de avaliar a versão preliminar escrita do TCC, no qual o acadêmico deverá demonstrar as habilidades de identificação do tema da pesquisa, a delimitação do problema e das questões a serem investigadas, a definição das hipóteses, dos objetivos e das técnicas de coletas de dados, a sistematização da fundamentação teórica e dos resultados parciais da pesquisa.

5.2 Regras Gerais de Avaliação para o TCC 2

I – A avaliação do TCC 2 ocorrerá na forma de **Apresentação Escrita e Apresentação Oral**, constando de Defesa Pública, em que o acadêmico deverá apresentar escrita e oralmente os resultados finais e conclusivos da pesquisa.

II – Durante a apresentação oral, o acadêmico terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para apresentar o conteúdo relativo ao TCC finalizado.

III – O acadêmico que optar pelo artigo deverá apresentar a carta de aceite de publicação do artigo até 10 dias antes do final do semestre correspondente a matrícula do TCC 2.

IV – O aceite de publicação pode ser em revista científicas e em eventos que possuem comissão científica para avaliação dos mesmos.

6. Regras gerais da Apresentação escrita do TCC finalizado

I – A organização e a formatação do TCC, após as correções propostas pela Banca Examinadora, deverão ser feitas de acordo com as normas vigentes da ABNT, relativas à formatação deste tipo de trabalho;

II – Após a apresentação do TCC, no prazo máximo de 15 (quinze) dias e com o TCC devidamente corrigido, o acadêmico deverá encaminhar 2 (duas) digitais (CD-rom) à Coordenação do Curso de Geografia. Os dados de identificação do CD-rom devem ser organizados segundo o art. 16 da resolução n. 11/2008-CONSU UNIFAP.

III – Após a apresentação do TCC e o cumprimento do disposto nos itens I e II desta diretriz, o professor orientador deverá encaminhar à Coordenação do Curso os seguintes documentos:

- (a) Diário de Classe devidamente preenchido;
- (b) Ata de Avaliação do TCC;
- (c) A ficha de avaliação.
- (d) CD-rom, com a versão final do TCC;

(e) Declaração do discente autorizando a divulgação do trabalho.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
COORDENAÇÃO ENSINO DE GRADUAÇÃO – COEG
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

**DIRETRIZES GERAIS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES
(AC) DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

Macapá-AP
março 2012

1. Regras Gerais das Atividades Complementares (AC)

I – As **Atividades Complementares (AC)** correspondem às atividades acadêmico-científicas e culturais de formação complementar, que objetivam oferecer ao acadêmico de Bacharelado em Geografia a oportunidade de contabilizar academicamente atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional.

II – As AC são compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

III – Essas atividades estão relacionadas à participação do acadêmico em Seminários, Congressos, Exposições, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Disciplinas Afins, Cursos e Mini-Cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas e outras ações correlatas à área de estudo da Geografia, desde que seja comprovada carga horária mínima exigida pelo curso.

IV – As AC do curso de Bacharelado em Geografia são regidas com base na resolução n. 24/2008 – CONSU/UNIFAP.

2. Normas operacionais para o acompanhamento, validação e escrituração das Atividades Complementares.

I – Assim que o acadêmico concluir as 210 horas necessárias de Atividades Complementares deverá entregar a Coordenação do Curso os comprovantes das atividades realizadas.

II – O acadêmico que ao final do curso não apresentar 210 h de AC não poderá integralizar o curso.

III – Tendo por base o Art. 3º, da resolução 24/2008 – CONSU/UNIFAP, as Atividades Complementares são organizadas em 7 (sete) grupos, especificadas da seguinte maneira:

- *Atividades de ensino*: corresponde à frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins à Geografia, ofertadas por instituições públicas ou privadas.

- *Atividades de pesquisa*: conjunto de atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa e grupos PET (Grupos de Educação Tutorial) existentes no curso de Graduação em Geografia e/ou de suas áreas afins e Atividades desenvolvidas em projetos de pós-graduação da UNIFAP relacionada ao curso de Geografia.

- *Atividades de extensão*: atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de Ação do Departamento de Extensão da UNIFAP, relacionadas à Geografia, e contempladas no Plano de Extensão (40 horas).

- *Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural*: está representada pela presença do acadêmico em: Congressos, Semanas Acadêmicas, Seminários, Simpósios, Fóruns, Oficinas, intercâmbio cultural, salão de artes, exposições artísticas, vernisage, palestras desde que comprovada a relação com o curso de Bacharelado em Geografia.

- *Produções diversas*: artigos publicado em revista científica indexada pela CAPES (30 horas), resumos expandidos (15 horas), relatório e/ou planos técnicos, produção de documentários (20 horas), *sítios* na internet (20 horas), todos relacionados à Geografia (totalizando 60 horas).

- *Ações comunitárias*: são atividades que se referem ao acompanhamento técnico, ao estudo, à pesquisa e à assessoria técnica, que envolvam a Geografia e sejam realizadas junto à movimentos sociais, associações de bairros, comunidades locais, grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pequenos produtores, assentados, etc (40 horas).

- *Representações estudantis*: atividades relativas ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados (20 horas).

Parágrafo único: Para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o acadêmico deverá comprovar participação/produção em pelo menos 3 (três) grupos acima categorizados.

VI – Para a validação das AC o acadêmico deverá apresentar documento comprobatório da carga horária, acompanhado de relatório detalhando a natureza das atividades que o acadêmico realizou e a justificativa da relação das mesmas com a Geografia.

VII – Como documentos comprobatórios admitir-se-á:

- (a) Certificados;
- (b) Declarações;
- (c) Certidões.

Parágrafo único: os documentos comprobatórios deverão estar assinados pelos orientadores, coordenadores, dirigentes e/ou diretores dos órgãos responsáveis pelas atividades realizadas pelo acadêmico.

VIII – Os documentos (fotocópias), após certificados sua autenticidade por representantes da Coordenação do curso de Geografia deverão ser protocolados junto a Coordenação do curso.

IX – O acadêmico deverá receber comprovante de entrega da documentação, emitido pela Coordenação.

X – Após deferir a carga horária total da AC, a coordenação deverá enviar o computo dos créditos ao Departamento de Registro Acadêmico (DERCA).

X – Se houver discordâncias em relação ao deferimento dos créditos, o acadêmico deverá protocolar, mediante requerimento, solicitação de revisão do processo.

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade traçar as diretrizes da matéria Estágio Supervisionado em Docência do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Amapá.

O Estágio Supervisionado em Docência é um componente curricular fundamental no processo de formação do professor. É compreendido como um espaço teórico-prático da atividade acadêmica proporcionando experimentos do profissional docente. É composto pelo conjunto de atividades realizadas pelo acadêmico (a) em sua iniciação profissional em um espaço educativo voltado para as práticas concretas.

Esta matéria visa promover ao graduando licenciando do Curso de Geografia o fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

O Estágio Supervisionado em Docência proporciona, dentre outros, a reflexão e a intervenção crítica e criativa em ambientes educativos; o desenvolvendo de competências para atuação profissional na docência, na gestão educacional e nas metodologias inovadoras.

2. DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA

De acordo com a Resolução N. 02/2010 o Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

3. REGULAMENTAÇÃO

3.1. DA REGULAMENTAÇÃO:

O Estágio Supervisionado em Docência da Universidade Federal do Amapá está normatizado pela **Resolução n. 02/2010, de 26 de fevereiro de 2010 – CONSU/UNIFAP.**

3.2. DA NATUREZA DO ESTÁGIO DOCENTE EM GEOGRAFIA:

O Estágio pode ser de duas naturezas:

O **obrigatório** que é aquele previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo.

O **não-obrigatório** que corresponde ao estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do curso de graduação. O estágio, tanto obrigatório quanto não-obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo empregatício.

3.3. DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:

Cabe à divisão de estágio (de), na condição de órgãos da UNIFAP responsável pela coordenação administrativa do estágio, promover cadastramento, firmar convênio e assinar termo de compromisso junto às instituições-campo, observando se atendem às exigências da lei do estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os contratos de estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.

A formalização do estágio está assentada em três (03) ferramentas: o **cadastramento** que representa o levantamento prévio, feito em favor da composição de um banco de instituições, com potencial para campo de estágio. o **convênio** que é o instrumento jurídico que formaliza o campo de estágio, devendo ser assinado pela conveniente (UNIFAP) e pela conveniada (concedente do estágio) e finalmente o **termo de compromisso** que é o acordo tripartite celebrado entre a conveniente (UNIFAP), a conveniada (concedente do estágio) e o estagiário (aluno da graduação do curso de geografia), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser atendidas durante a realização do estágio.

Quando se tratar de estágio não-obrigatório exige-se, antes da formalização do estágio, a apreciação e homologação do projeto por parte do colegiado de curso de geografia.

3.4 DO CAMPO DE ESTÁGIO

Os campos de estágio, isto é as escolas, serão definidas após visita, avaliação e seleção, por parte de representantes da UNIFAP, no caso, o professor-coordenador do estágio que será indicado pelo colegiado a cada semestre e turma observando, em especial, ação institucional consolidada da escola no que diz respeito à formação de alunos-estagiários do Curso de Geografia.

3.5. DO SEGURO DE ESTÁGIO, DA BOLSA-ESTÁGIO, DO AUXÍLIO-TRANSPORTE E DE OUTROS BENEFÍCIOS

O seguro para o aluno de Geografia é de responsabilidade da instituição concedente, é elemento obrigatório para a efetivação do estágio, seja ele obrigatório ou não-obrigatório, e sua cobertura deve prever todo e qualquer acidente pessoal que venha a ocorrer com o estudante durante o período de vigência do estágio, vinte e quatro horas por dia, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Quando se tratar de estágio obrigatório, realizado em instituições públicas, alternativamente o seguro poderá ser contratado pela UNIFAP, através da pró-reitoria de administração e planejamento (PROAP).

A matrícula no curso de graduação em Geografia, no semestre em que a disciplina estágio supervisionado em docência esteja sendo ofertada, é condição *sine qua non* para a contratação do seguro.

A instituição concedente do estágio poderá, voluntariamente, oferecer aos estagiários outros benefícios, como alimentação, acesso ao plano de saúde, dentre outros, independentemente de se tratar de estágio obrigatório ou não-obrigatório.

4. FORMATAÇÃO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado em Docência apresenta Carga horária total de 420 horas, assim distribuídas: 210 horas no sétimo semestre, 60 horas teóricas e 150 horas práticas; e 210 no oitavo semestre, 60 horas teóricas e 150 horas práticas. Obtendo-se um total de 28 créditos.

5. OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA

A. Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional;

B.

Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para “saber-fazer” frente às exigências educacionais;

A

- C. Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas as atividades de docência;
- D. Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal;
- E. Analisar e executar metodologias na prática pedagógica.

6. METODOLOGIA

O Estágio, como componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, será composto das seguintes etapas:

1. **Orientações Gerais:** O professor supervisor apresentará o Plano de Aula e a documentação necessária para o acompanhamento do estágio, tais como: ficha de avaliação do professor colaborador e ficha de horários na escola-campo, (vide cópia no apêndice A.)
2. **Exercícios de prática pedagógica, construção de material e experimentos de metodologias:** apresentação e desenvolvimento de planos de aulas e docência experimental em sala de aula na UNIFAP.
3. **Desenvolvimento de atividades docentes na escola-campo:** o acadêmico será lotado em uma instituição de ensino para realizar as atividades docentes: observação, montagem do Plano de aula e de curso, docência, etc.

7. ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

1. O Estágio deve ser acompanhado por docente, indicado pelo Colegiado do Curso de Geografia, e por um profissional ligado ao Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

2. O acompanhamento do Estágio Curricular deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas sejam elas executadas no Campo de Estágio ou na própria UNIFAP.

3. O acompanhamento do Estágio Não-Obrigatório deve observar o previsto no respectivo projeto.

8. ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Estão diretamente envolvidos com o estágio: a divisão de estágio da UNIFAP, a Coordenação do Curso de Geografia, o professor coordenador do estágio, o professor supervisor, o aluno estagiário e a instituição concedente, conforme descrito abaixo:

8.1. SÃO ATRIBUIÇÕES DA DIVISÃO DE ESTÁGIO (DE):

I Criar um Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio, tornando-o disponível para os diferentes Colegiados de Curso, sempre que solicitado;

II Firmar Convênio com as Instituições selecionadas para ser Campo de Estágio, de modo a formalizar as ações com a UNIFAP;

III Submeter, para apreciação e homologação por parte dos Colegiados de Curso, todo e qualquer projeto de Estágio, de natureza Não-Obrigatório, antes da formalização do mesmo junto à Instituição Concedente;

IV Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso a ser celebrado entre a Conveniente (UNIFAP), a Conveniada (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

V Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, da legislação educacional vigente e do Termo de Compromisso, reorientando o Estagiário para outro local, em caso de descumprimento das normas previstas;

VI Avaliar, periodicamente, junto às Coordenações de Curso e às Comissões de Estágio Supervisionado, o desenvolvimento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

8.2. SÃO ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA, NO ÂMBITO DO COLEGIADO:

I Instituir um coordenador de estágio, indicado pelo Colegiado, a cada semestre e por turma (de acordo com a oferta da disciplina);

II Homologação dos nomes dos Professores-Supervisores de Estágio; a lista de entidades indicadas pela DE para compor o Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio; e os Projetos de Estágio, sejam eles de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório;

III Deliberar sobre situações-problema que venham a ser formalmente apresentadas pela Coordenação de Estágio Supervisionado, ou ainda pela DE, visando à correção de rumos na execução do Estágio;

IV Participar, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE.

8.3. SÃO ATRIBUIÇÕES DO CORDENADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

I Promover o ajustamento do Projeto Pedagógico do Curso a estas Diretrizes, submetendo-o à apreciação do Colegiado para homologação;

II Elaborar Projeto-Referência, disciplinador do Estágio Curricular no âmbito do Curso, observando as peculiaridades do itinerário formativo;

III Coordenar e avaliar, em nível macro, o desenvolvimento dos Estágios previstos para o semestre letivo, sejam eles Obrigatórios ou Não-Obrigatórios;

IV Indicar à DE nome de instituições com potencial para Campo de Estágio;

V Visitar, avaliar e selecionar, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios;

VI Apresentar e encaminhar, oficialmente, aos respectivos Campos de Estágios, os Professores-Supervisores;

VII Formalizar ao Colegiado de Curso toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência, visando à correção de rumos;

VIII Encaminhar, semestralmente, à Coordenação do Curso, Relatório Consolidado das ações relativas ao Estágio;

IX Estimular, valorizar e divulgar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto dos Professores-Supervisores, quanto dos Alunos-Estagiários;

X Participar, juntamente com a Coordenação do Curso, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE.

8.4. SÃO ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-SUPERVISOR:

I Participar das atividades programadas pela CES visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;

II Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o *status* do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;

III Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com a CES, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º destas Diretrizes;

IV Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;

V Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;

VI Manter a CES informada sobre o desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio, formalizando toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;

VII Encaminhar, semestralmente, à CES, Relatório Consolidado das ações desenvolvidas no Estágio;

VIII Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

8.5 SÃO ATRIBUIÇÕES DO ALUNO-ESTAGIÁRIO:

I Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;

II Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;

III Atender às normas da Instituição Concedente;

IV Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;

V Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

8.6. SÃO ATRIBUIÇÕES DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

I Celebrar Termo de Compromisso com a UNIFAP e com Aluno que comprovadamente esteja matriculado e tenha frequência regular às aulas, firmando num acordo tripartite um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

II Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, do Termo de Compromisso e do Projeto de Estágio;

III Garantir que as atividades desenvolvidas no Estágio sejam compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso e no Projeto de Estágio;

IV Apresentar instalações adequadas para o desenvolvimento do Estágio;

V Indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação igual ou superior à pretendida pelo Estagiário, bem como com experiência profissional na área de execução do Estágio, para que possa orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Estágio;

VI Encaminhar à DE, por ocasião do desligamento do Estagiário, Termo de Realização do Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de estudo e da avaliação de desempenho;

VII Manter documentos relacionados ao Estágio e ao Aluno-Estagiário à disposição dos órgãos de fiscalização externa.

8.7. SÃO ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

I Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;

II Apresentar os estagiários à equipe administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;

III Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e realimentação do processo;

IV Inteirar-se do Plano de Trabalho do Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;

V Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários, para que não haja solução de continuidade ao trabalho desenvolvido.

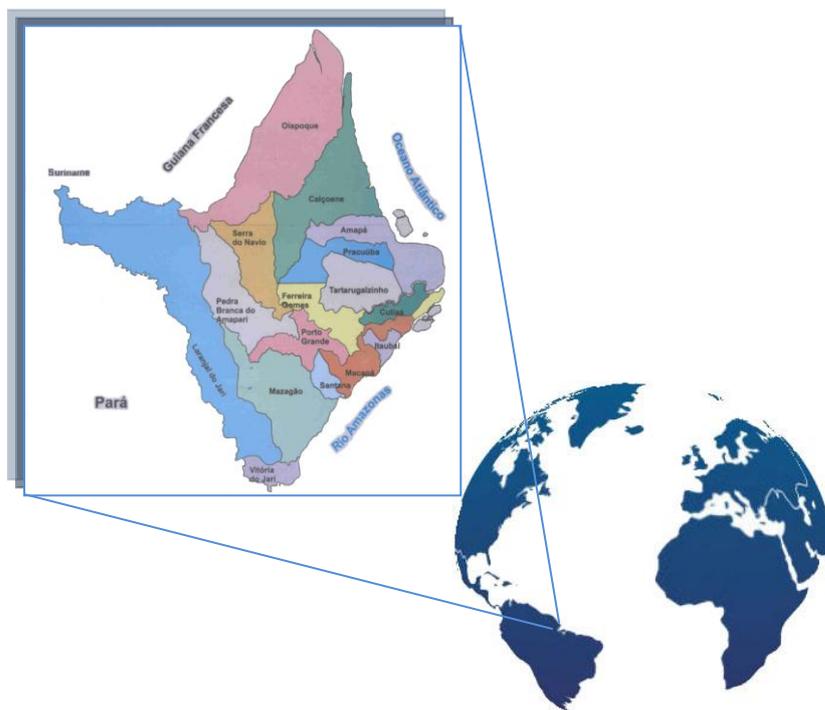
9. AVALIAÇÃO

Será de acordo com a sistemática da UNIFAP, ou seja, duas Avaliações parciais e uma Avaliação final, considerando as atividades desenvolvidas durante o processo, sendo que a disciplina terá o seu fechamento com a apresentação de um relatório final pelo acadêmico, sendo esta atividade também somatória na avaliação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – COEG
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA

DIRETRIZES PARA A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO



MACAPÁ
2012

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade registrar e informar as diretrizes da matéria Prática de Ensino do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Amapá.

A Prática de Ensino visa integrar o acadêmico (a) à realidade escolar, o leva a investigar a relação do educando no espaço educativo e social. Esta disciplina é um componente curricular fundamental no processo de formação do professor no sentido de proporcionar a pesquisa, análise e avaliação do desenvolvimento educativo.

A Prática de Ensino é compreendida como um espaço teórico-prático da atividade acadêmica proporcionando experimentos do profissional docente e desenvolvimento de capacidades e competências. É composto pelo conjunto de atividades realizadas pelo acadêmico (a) em sua iniciação profissional em um espaço educativo voltado para as práticas concretas.

Esta matéria visa promover o fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

2. DEFINIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO E REGULAMENTAÇÃO

De acordo com o parecer **Nº. 28 CNE/CP/2001** do Ministério da Educação aprovado em 08 de maio de 2001, a Prática de Ensino é uma disciplina curricular obrigatória com carga horária mínima de 400 horas. O Conselho Nacional de Educação entende a Prática de Ensino como “uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Prática de Ensino que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar”.

De acordo com **RESOLUÇÃO Nº.08 – CONSU/UNIFAP** “A Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não-escolares”.

3. FORMATAÇÃO CURRICULAR

A Prática de Ensino apresenta Carga horária total de 420 horas, assim distribuídas: 210 horas no sexto semestre; 210 horas no sétimo semestre. Em cada semestre com 14 créditos, obtendo-se um total de 28 créditos.

4. DO CAMPO DA PRÁTICA DE ENSINO:

Os campos de Prática de Ensino são as instituições de ensino básico escolar e não – escolar.

5. OBJETIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

- I. Aproximar os alunos de Geografia da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;
- II. Proporcionar ao acadêmico o conhecimento da realidade da educação, analisá-la criticamente e ser capaz de suggestionar ou buscar soluções para a transformação, elaboração e desenvolvimento de pesquisas em instituições educativas, montagem e execução de projetos pedagógicos em ambiente escolar.
- III Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino;
- IV Envolver os alunos de Geografia em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- V Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;
- VI Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem em Geografia;

VII Propor desafios aos alunos do Curso de Geografia, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;

VIII Propiciar aos alunos de Geografia experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

6. FORMAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA:

- I. Observação/reflexão/ação sobre fenômenos educativos presentes em espaços escolares e não-escolares;
- II. Atuação em situação didático-pedagógicas contextualizadas, visando a resolução de problemas característicos do cotidiano profissional;
- III. Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura, tecnologias da informação, dentre outros, no cenário de ensino e aprendizagem.

7. ETAPAS DA PRÁTICA DE ENSINO

A Prática de Ensino, como componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá em duas etapas, a saber:

Prática de Ensino I: Orientações Gerais: O Professor supervisor apresentará o Plano de Execução, a documentação necessária para o acompanhamento da prática, tais como: ofícios, documento de apresentação e ficha de horários na escola-campo (vide, cópia no apêndice A).

Compreende a pesquisa educativa, elaboração e execução de projeto aplicado no espaço escolar e/ou não-escolar na dimensão estadual.

Prática de Ensino II: Orientações Gerais: O Professor supervisor apresentará o Plano de Execução, a documentação necessária para o acompanhamento da prática, tais como: ofícios, documento de apresentação e ficha de horários na escola-campo (vide, cópia no apêndice A).

Compreende pesquisa educativa e elaboração de projeto sobre temas diversos, no âmbito educacional nacional.

8. ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

A Prática de Ensino deve ser acompanhada por docente, indicado pelo Colegiado do Curso de Geografia.

O acompanhamento da Prática de Ensino deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas sejam elas executadas no Campo de Estágio ou na própria UNIFAP.

9. AVALIAÇÃO

Será de acordo com a sistemática da UNIFAP, ou seja: uma ou duas avaliações parciais e uma avaliação final, considerando as atividades desenvolvidas durante o processo, sendo que a disciplina terá o seu fechamento com a apresentação de um relatório final pelo acadêmico, sendo esta atividade somatória na avaliação.

